

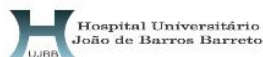


IV CONGRESSO

COMPLEXO HOSPITALAR
DA UFPA/EBSERH

SUSTENTABILIDADE COMO PROMOÇÃO À SAÚDE
E FORMAÇÃO DE COLETIVOS QUE TRANSFORMAM

25,26 E 27 de Outubro de 2023
Centro de Estudos
Hospital Universitário João de Barros Barreto
Belém-PA



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ANAIS DO IV CONGRESSO DO COMPLEXO HOSPITALAR UFPA/EBSERH
SUSTENTABILIDADE COMO PROMOÇÃO À SAÚDE E FORMAÇÃO DE COLETIVOS QUE
TRANSFORMAM

(Resumos)

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja comercializada.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

Os Anais do IV Congresso do Complexo Hospitalar UFPA podem ser acessados na íntegra pelo site

<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/iv-congresso-do-complexo/v-corrída-e-caminhada-da-saude>

Realização e Informações:

Universidade Federal do Pará – UFPA

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEERH

Complexo Hospitalar Universitário – CHU

Gerência de Ensino e Pesquisa – GEP

Hospital Universitário João de Barros Barreto - HUJBB

Rua dos Mundurucus, 4487 - Guamá - 66073-000 - Belém/Pará – Brasil

Tel.: 55 (91) 3201- 6606

Email: gep.chu-ufpa@ebserh.gov.br

Site: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/iv-congresso-do-complexo>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da Unidade Hospitalar João de Barros Barreto (UFPA/EBSEERH)

Congresso do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSEERH (4 : 2023, out. 25-27: Belém, PA)

Anais do **IV Congresso do Complexo Hospitalar UFPA/EBSEERH** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Pará, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Unidade Hospitalar João de Barros Barreto, Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza, Gerência de Ensino e Pesquisa. — Belém, 2023.

146 p.

Modo de acesso: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/iv-congresso-do-complexo/v-corrída-e-caminhada-da-saude>>.

Periodicidade: Bianual.

Texto em português.

1. Ciências da saúde – Pará – Congresso. 2. Assistência integral à saúde – Pará – Congresso. 3. Ação integrada de saúde – Pará – Congresso. 4. Hospitais de Ensino – Pará – Congresso. I. Universidade Federal do Pará. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Unidade Hospitalar João de Barros Barreto. Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza. Gerência de Ensino e Pesquisa. II. Título.

Reitor da Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
Prof. Dr. Ademar Arthur Chioro dos Reis

Superintendente do Complexo UFPA/EBSERH
Profa. Dra. Regina Fátima Feio Barroso

Gerência Administrativa
Me. Daniel Paulo Serique Júnior

Gerência de Atenção à Saúde HUBFS
Profa. Ma. Petruska Oliveira Baptista

Gerência de Atenção à Saúde HUIBB
Profa. Dra. Rita de Catarina Medeiros Sousa

Gerência de Ensino e Pesquisa
Prof. Dr. Pedro Paulo Freire Piani

Chefe do Setor de Ensino do Complexo
Prof. Dr. Gilmar Wanzeller Siqueira

Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnologia
Profa. Dra. Simone Regina da Silva Conde

Chefe da Unidade de Graduação e Ensino Técnico
Profa. Ma. Odenilce Vieira Pereira

Chefe da Unidade de Websaúde
Ma. Rosiany Amaral da Silva

Comissão Organizadora

Gilmar Wanzeler Siqueira
(Coordenador)

Adele Melo Silva
Alan Barroso A. Grisólia
Ana Lucia R. Faillace
Daniel Cohen Farias
Daniel Paulo Serique
Daniele Saraiva Tuma
Edilene do Socorro N. F.
Fabio Menezes de Sousa
Fernando Vinicius F. Reis
Gilson Oliveira Reis
Ingrid Gaia G. Veloso
Jânio Elias Pereira Santos
Josilane C. Rodrigues
Júlia Hilda Vasconcelos
Juliana da Silva Eler
Kath Elizabeth B. Silva
Luciana Maria Fernandes
Márcia Tereza C. Neri
Oswaldo Cradoso Frazão
Pedro Paulo Freire Piani
Petruska O. B. Pereira
Rita Catarina M. Sousa
Victor Hugo G. Américo Gomes

Comissão Científica

Simone Regina S. da Silva Conde
(Coordenador)

Adriane Clícia A. Paixão
Ana Beatriz Silva Lobato
Ana Lucia Rocha Faillace
Camila Lorena C. Machado
Cássia Regina M. Rodrigues
David William Q. Paixão
Edilene do Socorro Sarges
Edilene Samara da C. Fonseca
Gabriel da Silva Duarte
Marcelo Victor F. Nascimento
Odenilce Vieira Pereira
Renata Barbosa B. de Oliveira
Rosiany Amaral da Silva
Tamiris Serra A. de Lima

Comissão de Comunicação e Tecnologia

Carlos Cristiano Cardoso
Fernanda Pacheco Marques
Maiklemn Menezes
Victor Hudson C. Souza
Thiago de Souza Chagas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA	7
MONTAGEM DA SALA CIRÚRGICA E A SEGURANÇA DO PACIENTE	21
ROUND MULTIPROFISSIONAL EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: O PAPEL DO NUTRICIONISTA	22
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	23
AÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS DO DIA NACIONAL DE ATENÇÃO	24
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)	25
AULA PRÁTICA COM POPULAÇÕES ESPECIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALUSÃO AO DIA NACIONAL DE ATENÇÃO À DISFAGIA	27
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ESCUTA DE PESSOAS INTERNADAS COM HIV/AIDS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	28
A INTEGRAÇÃO ENTRE CATEGORIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CHU/UFPA SOB A PERSPECTIVA DOS RESIDENTES	30
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES EM PROCESSO GESTACIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	31
INTERAÇÃO EDUCATIVA ENTRE UNIDADE DE VIGILÂNCIA E SAÚDE E CLASSE ESCOLAR PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES	32
OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA: REVISÃO DA LITERATURA	33
O PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE(BEM)VIVER: GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO COMO PRÁTICA PROMOTORA DE SAÚDE	34
CONFORTO E SIGNIFICADO: A RELEVÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	35
ANÁLISE ECOCARDIOGRÁFICA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE	36
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PELOS CUIDADOS PALIATIVOS NA SÍNDROME DA ANOREXIA-CAQUEXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	37
“ÀS VEZES ME DÁ MEDO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE MATERNIDADE(S)	38
ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS HIV E DOENÇAS ASSOCIADAS: UM RELATO DE CASO	39
RESULTADOS PRELIMINARES DO USO DE VOSORITIDA EM PACIENTES COM ACONDOPLASIA A PARTIR DE 6 MESES DE TRATAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	40
USO DE UM <i>INERTIAL MEASUREMENT UNITY</i> (IMU) PARA RASTREAMENTO DO DESEMPENHO MOTOR NO TESTE <i>TIMED-UP AND GO</i> ENTRE INDIVÍDUOS COM E SEM PARALISIA CEREBRAL	41
CUTA DO SINGULAR ATRAVÉS DO BRINCAR ENQUANTO PROMOTOR DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL APÓS TERAPIA DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
DESAFIOS DA ESCUTA CLÍNICA COM ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE NA REPÚBLICA DE EMAÚS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	45

LEPTOSPIROSE COMO FOCO EPIDEMIOLÓGICO EM SALA DE ESPERA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE AMBIENTAL.....	47
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA	48
MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS RARAS	49
ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM ESTOMIA INTESTINAL ACOMPANHADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA	50
REALIZAÇÃO DE AÇÃO ALUSIVA AO DIA DA SAÚDE E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA REDE BANCO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTOJUVENIL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA	54
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	55
A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	57
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM ENFERMAGEM CLÍNICA PARA O PROCESSO FORMATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM FRIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	60
ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA SÍNDROME DE CHARGE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA	62
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UMA CLÍNICA DE DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	63
BOAS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE: PROTAGONISMO DA HOTELARIA HOSPITALAR NO GERENCIAMENTO DA LOGÍSTICA REVERSA	64
CAPACITAÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
DIETA DE CONFORTO EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	66
GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM FRENTE À PREVISÃO E PROVISÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO NO CENTRO CIRÚRGICO.....	67
O ENSINO SOBRE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA EM ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	68
O USO DE BUNDLE DE CATETER VASCULAR CENTRAL NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	69
OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO TERAPÊUTICO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
TERAPIA NUTRICIONAL: VOLUME PRESCRITO VERSUS VOLUME INFUNDIDO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA	71
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR	72

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE ESTRATÉGICA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
AFETIVO: RESGATANDO MEMÓRIAS AFETIVAS, DESEJOS E O SENTIDO DA VIDA PARA ALÉM DE UM DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO.....	74
A ANGÚSTIA PARENTAL FRENTE À INSÍGNIA DO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCUTA EM UNIDADE HOSPITALAR	76
AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO ACESSO À SAÚDE.....	77
AVALIAÇÃO DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.....	78
INTERCULTURALIDADE NO CUIDADO PSÍQUICO HOSPITALAR DE CRIANÇAS INDÍGENAS	79
MARÉ ALTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FLUXO DE FUNCIONAMENTO DA CASADIA DO ESTADO DO PARÁ.....	80
MIXEDEMA PRÉ-TIBIAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE DOENÇA DE GRAVES	81
OCRONOSE EXÓGENA NA FACE: RELATO DE UM CASO RARO.	82
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E RISCO CARDIOMETABÓLICO DE PORTADORES DO HIV-1 EM USO DE TARV EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS EM BELÉM/PA	83
PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	84
PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO <i>in vitro</i> DA CAPACIDADE HEMOLÍTICA DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS <i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunt.....	85
PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO <i>in vitro</i> DA CAPACIDADE HEMOLÍTICA DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS <i>Bauhinia forficata</i> Link	86
SETOR ANEXO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO: RISCO DE QUEDAS E PREJUÍZOS À MOBILIDADE.....	87
SÍNDROME PÓS-COVID-19: AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES OLFATÓRIAS E COGNITIVAS	88
SÍFILIS MALIGNA PRECOCE:RELATO DE CASO.....	89
LF-LAM COMO AVANÇO NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTES VIVENDO COM AIDS (PVHA)	90
DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE DESMAME PRECOCE	91
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM ATO DE CUIDADO	92
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM.....	93
EFEITO DO EXERCÍCIO NO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	94
LASERTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA O TRATAMENTO DE ÚLCERA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	95
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A PATOLOGIA DAS DESIGUALDADES	96
INTERAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SALA DE ESPERA.....	97
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MORTALIDADES DE DOENÇA DE CHAGAS NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO PARÁ.....	98
MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE OS JOVENS NAS 5 REGIÕES BRASILEIRAS, ENTRE 2018 E 2022.....	99
PERFURAÇÃO HEPÁTICA POR CORPO ESTRANHO: RELATO DE CASO CLÍNICO.....	100
OS DESAFIOS DA CONCEPÇÃO EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO..	101
O IMPACTO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA NAS MANIFESTAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE.....	102
PROMOVENDO SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS DE CONTROLE DE PARASIToses EM COMUNIDADES INDÍGENAS.....	103

PROMOVENDO SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS DE CONTROLE DE PARASITÓSES EM COMUNIDADES INDÍGENAS.....	103
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO	104
A ELABORAÇÃO DO “AR QUE FALTA”: OBSERVAÇÕES SOBRE AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO ADOECER POR FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA (FPI).....	105
ABORDAGEM DA ANSIEDADE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	106
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE QUEIMADURA NO CONTEXTO INTRA-HOSPITALAR.....	107
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID 19 NO PERÍODO DE JANEIRO 2020 A SETEMBRO 2023 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS.....	108
CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA O ATENDIMENTO A PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO RÁPIDA.....	109
EFEITOS AGUDOS DO TREINO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) SOBRE O CONTROLE INIBITÓRIO EM JOVENS ADULTOS UNIVERSITÁRIOS.....	110
FATORES ASSOCIADOS À ADEÇÃO À ESTRATÉGIA DE CONTAGEM DE PROTEÍNAS E GORDURAS POR ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	111
GRUPO DE APOIO PARA MÃES E PAIS DE CRIANÇAS COM TEA NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA DA UFPA.....	112
O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	113
FADIGA ONCOLÓGICA EM PACIENTES COM CÂNCER GASTROINTESTINAL.....	114
A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA O APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DE FISIOTERAPEUTAS NO NÍVEL TERCIÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	116
ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS SOBRE O CONHECIMENTO DOS RISCOS DE QUEDA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	117
CARTILHA EDUCATIVA PARA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	118
IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	119
LAPHOS NA PRAÇA: COMO UM DISPOSITIVO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	120
O ENSINO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA COMO PREVENÇÃO DE MORTALIDADE EM INSTITUIÇÕES EXTRA-HOSPITALARES NO MUNICÍPIO DE BELÉM.....	121
O ENSINO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA COMO PREVENÇÃO DE MORTALIDADE EM INSTITUIÇÕES EXTRA-HOSPITALARES NO MUNICÍPIO DE BELÉM.....	121
O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO PREVALENTE EM PORTADORES DE HIV-1 EM USO DE TARV EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS EM BELÉM/PA.....	122
OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DA Distrofia Muscular de Duchenne.....	123
PERFIL NUTRICIONAL DE PESSOAS COM ILEOSTOMIA ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA EM BELÉM, PARÁ.....	124
PREVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA SÍNDROME METABÓLICA: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL AOS TRABALHADORES DA SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	125
RODAS DE CONVERSA PARA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE COLABORADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	126
TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA IDOSA: ANÁLISE INTERVENTIVA.....	127
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS UNIVERSITÁRIOS.....	128
UMA RODA DE CONVERSA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO.....	129
USO DE MÚSICA E VÍDEOS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO MARAJÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	130

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	131
PROGRAMA DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS NO PERÍODO PRÉ-GESTACIONAL.....	132
ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA MANEJO DE SINTOMAS NUTRICIONAIS EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS DURANTE QUIMIOTERAPIA.....	133
O ESTADO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA.....	134
PLANTÃO PSICOLÓGICO DE UMA CLÍNICA-ESCOLA EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES REALIZADAS EM UMA CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO	136
A BRINQUEDOTECA COMO DISPOSITIVO PROMOTOR DE SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DO CASMUC.....	137
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	138
A PRÁTICA DE PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM ONCOLOGIA EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE.....	139
ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL E SATISFAÇÃO DA PESSOA IDOSA.....	140
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ENTRE 5 A 9 ANOS DO MUNICÍPIO DE BELEM/PA	141
AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM QUEIXA DE MASTALGIA NO AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA DO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA - UFPA	142
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA MÉDIA COMPLEXIDADE DO SUS EM CASOS DE SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	143
EFEITOS DA OBESIDADE E DO SOBREPESO SOBRE A DOR MAMÁRIA: ANÁLISE EM 99 PACIENTES EM AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA.....	144
ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO TERAPÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA CRIANÇAS POR MEIO DE TEATRO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	145
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: VISITA DOMICILIAR À PESSOAS IDOSAS E O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL.....	146

APRESENTAÇÃO

SUSTENTABILIDADE COMO PROMOÇÃO À SAÚDE E FORMAÇÃO DE COLETIVOS QUE TRANSFORMAM.

O 4º Congresso do Complexo Universitário Hospitalar da Universidade Federal do Pará, (CHU-UFPA/EBSERH) propõe um tema que nos remete ao conceito amplo de saúde, contido na Constituição Federal em seu artigo 196, quando a saúde deve ser garantida através de medidas que reduzam o risco de doenças através de ações e serviços que promovam, protejam e realizem a sua recuperação através da assistência organizada através das Redes de Atenção.

Quando falamos em sustentabilidade para promover saúde, estamos nos referindo a uma mudança de práticas e de comportamento das pessoas, que vão desde a introdução de hábitos saudáveis até as práticas de sustentabilidade visando reduzir os custos elevados para a manutenção e recuperação da saúde de uma população. Daí a relação de práticas sustentáveis para uma melhor qualidade de vida das gerações futuras, onde a sustentabilidade com justiça social são as bases de um futuro possível e seguro para os habitantes do nosso planeta.

Para que alcancemos a sustentabilidade sanitária, social, econômica, ambiental e outras, há a necessidade de que cada indivíduo, através de políticas públicas estabelecidas, possa compreender a necessidade de uma mudança de comportamento, ou seja, cuidar de si para cuidar do outro e do planeta. A transformação do coletivo se dá pela ética do cuidado, pela justiça social para a promoção de uma sociedade mais justa, menos desigual, mais fraterna e menos desumana.

Para o enriquecimento do tema proposto, a Comissão Científica elaborou uma programação que contemplou através de diversos módulos, todas as áreas que contribuem para o processo de sustentabilidade dos hospitais que compõem o CHU-UFPA. Só assim, podemos pensar no coletivo para buscar a sustentabilidade na assistência à saúde e promover a saúde de maneira responsável.

Por sempre estar na defesa do SUS na totalidade de seu atendimento, e no cumprimento de todos os preceitos constitucionais nele descritos, o CHU-UFPA possui a convicção que só poderá existir coletivos transformadores quando houver envolvimento de cada trabalhador da saúde, através da construção de uma política institucional cidadã, com respeito aos direitos humanos, justiça social, equidade e comprometida com a formação de profissionais éticos para o mercado de trabalho em saúde.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

DATA: 25 de outubro

08:00 – 14:00H	CREDENCIAMENTO - CENTRO DE ESTUDOS DO HJBB
18:00 – 21:00h	<p>ABERTURA</p> <p>CENTRO DE CONVENÇÕES BENEDITO NUNES - CAMPUS BELÉM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ</p> <p>PROGRAMAÇÃO</p> <p>Cerimônia de Abertura</p> <p>Conferência de Abertura</p> <p>“Hospitais Universitários e a missão da formação com sustentabilidade para o SUS”</p> <p>Conferencista</p> <p>Lumena Almeida Castro Furtado</p> <p>Gerente de Atenção à Saúde da EBSEH</p>

DATA: 26 de outubro

	AUDITÓRIO CENTRO DE ESTUDOS HJBB	SALA 2	SALA 4	AUDITÓRIO PATOLOGIA
CONFERÊNCIA 8:30 – 9:30H	<p>C1</p> <p>TÍTULO: AVANÇOS NOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO HJBB</p>	<p>C2</p> <p>TÍTULO: USO DA ULTRASSONOGRAFIA PARA AVALIAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CORPORAL PELO NUTRICIONISTA</p>	<p>C3</p> <p>TÍTULO: A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL A PARTIR DA GESTÃO DE PRONTUÁRIO DO PACIENTE</p>	<p>C4</p> <p>TÍTULO: UVEÍTE NAS DOENÇAS REUMÁTICAS.</p>

	PRESIDENTE: CÁTIA CRISTINA C. NOGUEIRA CONFERENCISTA: LOURIVAL RODRIGUES MARSOLA	PRESIDENTE: LILIAN PEREIRA DA SILVA COSTA CONFERENCISTA: ANA LÚCIA SILVA ARAÚJO SATÓ	PRESIDENTE: FRANCY SANTOS FERNANDES CONFERENCISTA: PABLO SOLEDADE DE A. SANTOS (VIRTUAL)	PRESIDENTE: CONFERENCISTA: ROBERTO LEÃO
MESAS REDONDAS 9:30 – 11:00H	MR1 TÍTULO: A OSTEOPOROSE NA PRÁTICA CLÍNICA MODERADOR DE MESA: LUCAS LOBATO ACATAUASSU NUNES SECRETÁRIO DE MESA: LUCAS LOBATO ACATAUASSU NUNES TERAPIAS ANABOLICAS PARA OSTEOPOROSE CONFERENCISTA 2: GLAUCE LEÃO LIMA OSTEOPOROSE NA DOENÇA RENAL CRÔNICA	MR2 TÍTULO: EMTN: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO CENÁRIO ATUAL MODERADOR DE MESA: ANA LÚCIA ROCHA FAILLACE SECRETÁRIO DE MESA: EMTN: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO CENÁRIO ATUAL - DO PONTO DE VISTA DO ENFERMEIRO CONFERENCISTA 1: JOSIANNE CORRÊA CARDOSO EMTN: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO CENÁRIO ATUAL - DO PONTO DE VISTA DO FARMACÊUTICO	MR3 TÍTULO: ATO TRANSFUSIONAL: ESTABILIDADE DOS HEMOCOMPONENTES E IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE E APÓS A TRANSFUSÃO. MODERADOR DE MESA: VANIA EUNICE GOMES MAGALHAES SECRETÁRIO DE MESA: JOÃO DE DEUS TEIXEIRA JUNIOR TEMPO DE ESTABILIDADE DOS HEMOCOMPONENTES APÓS A LIBERAÇÃO DA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL ATÉ O INÍCIO DA TRANSFUSÃO E QUAIS OS RISCOS	MR4 TÍTULO: DOENÇAS DA CÓRNEA: CERATOCONE. MODERADOR DE MESA: OLGA TEM CATEN FISIOPATOLOGIA E SINTOMAS DO CERATOCONE CONFERENCISTA 1: OLGA TEM CATEN DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CERATOCONE CONFERENCISTA 2: EDUARDO GOUVEIA

	<p>CONFERENCISTA 3: LUCAS LOBATO ACATAUASSU NUNES</p>	<p>CONFERENCISTA 2: ANA DO CARMO TRINDADE DE CARVALHO</p> <p>EMTN: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO CENÁRIO ATUAL - DO PONTO DE VISTA DO NUTRICIONISTA</p> <p>CONFERENCISTA 3: SYNARA CAVALCANTE LOPES</p>	<p>CONFERENCISTA 1: LARYSSA CRISTIANE PALHETA VULCÃO</p> <p>IDENTIFICAR SINAIS DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS PRECOCEMENTE PROMOVENDO ASSISTÊNCIA IMEDIATA E DE QUALIDADE</p> <p>CONFERENCISTA 2: JOÃO DE DEUS TEIXEIRA JUNIOR</p>	
<p>CONFERÊNCIA 11:00 – 12:00H</p>	<p>C5 TÍTULO: AVALIAÇÃO EM ERGOESPIROMETRIA</p> <p>PRESIDENTE: LAURA MARIA TOMAZI NEVES</p> <p>CONFERENCISTA: GERSON CIPRIANO JÚNIOR</p>	<p>C6 TÍTULO: OS AVANÇOS E DESAFIOS NA CONDUÇÃO DIETÉTICA DO INDIVÍDUO COM DIABETES</p> <p>PRESIDENTE: CAROLINA FRAZÃO CHAVES</p> <p>CONFERENCISTA: SYNARA CAVALCANTE LOPES</p>	<p>C7 TÍTULO: RECONHECIMENTO E BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS</p> <p>PRESIDENTE: TEREZA CRISTINA AZEVEDO</p> <p>CONFERENCISTA: VÂNIA EUNICE GOMES MAGALHAES</p>	<p>C8 TÍTULO: DOENÇAS DA VISÃO: CATARATA</p> <p>PRESIDENTE: OLGA TEM CATEN</p> <p>CONFERENCISTA: BEATRICE MARIE KNOWLES UCHOA</p>

INTERVALO

MESA-REDONDA	AUDITÓRIO CENTRO DE ESTUDOS HUIBB	SALA 2	SALA 4	AUDITÓRIO PATOLOGIA	AUDITÓRIO UNACON
	MR5	MR6	MR7	MR8	MR9

14:00 – 15:30H	TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA BOA ORATÓRIA NA CARREIRA ASSISTENCIAL	TÍTULO: A INTERAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS NA CONSTRUÇÃO DA LINHA DE CUIDADO COM A PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS	TÍTULO: COMPETÊNCIAS GERENCIAIS E DE LIDERANÇA PARA A ENFERMAGEM	TÍTULO: ANATOMIA PATOLÓGICA E DE MEDICINA DE PRECISÃO	TÍTULO: GESTÃO EM FISIOTERAPIA
	MODERADOR DE MESA: FERNANDA PACHECO	MODERADOR DE MESA: DÉBORA OLIVEIRA	MODERADOR DE MESA: ELAINE REGINA CORRÊA DE SOUZA	MODERADOR DE MESA: SAMIA DEMACHKI	MODERADOR DE MESA: TOMAZI NEVES
	SECRETÁRIO DE MESA: VICTOR HUDSON CARNEIRO	SECRETÁRIO DE MESA: ONUMA	SECRETÁRIO DE MESA: LINDALVA NEGRÃO SANTA BRÍGIDA TEIXEIRA	SECRETÁRIO DE MESA: WILLIAMS BARRA	MODERADOR DE MESA: EDILENE FALCAO SARGES
	CONFERENCISTA 1: FERNANDA PACHECO	SECRETÁRIO DE MESA: JULIUS CAESAR MENDES SOARES MONTEIRO	SECRETÁRIO DE MESA: LINDALVA NEGRÃO SANTA BRÍGIDA TEIXEIRA	DIAGNÓSTICOS HISTOPATOLÓGICO E IMUNO-HISTOQUÍMICO	GESTÃO DE GRUPOS DE PESQUISA
	CONFERENCISTA 2: LUIZA ALINE COSTA MONTEIRO	A DESCENTRALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À PVHA PARA A APS	COMPETÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DE LIDERANÇA	CONFERENCISTA 1: ROSIANE VIEIRA	CONFERENCISTA 1: GERSON CIPRIANO JÚNIOR
		CONFERENCISTA 1: VITOR NINA DE LIMA	CONFERENCISTA 1: IVANGELA MARIA DE SOUZA DUARTE	PATOLOGIA MOLECULAR - CONCEITOS BÁSICOS	GESTÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIAS
	O PAPEL DA REFERÊNCIA MUNICIPAL NO CUIDADO DA PVHA	FERRAMENTAS DE GESTÃO PARA LIDERANÇA DE ENFERMAGEM	CONFERENCISTA 2: A NNE RENDEIRO	CONFERENCISTA 2: LAURA MARIA TOMAZI NEVES	
			PATOLOGIA MOLECULAR - APLICAÇÕES		

		<p>CONFERENCISTA 2: RONALDO COSTA MONTEIRO</p> <p>O PAPEL DA REFERÊNCIA TERCIÁRIA NO CUIDADO DA PVHA</p> <p>CONFERENCISTA 3: JULIUS CAESAR MENDES SOARES MONTEIRO</p>	<p>CONFERENCISTA 2: LAÉRCIO OLIVEIRA NEVES (VIRTUAL)</p> <p>COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO</p> <p>CONFERENCISTA 3: THAIS DE FÁTIMA ALEIXO CORREIA (VIRTUAL)</p>	<p>CONFERENCISTA 3: TATIANE NEOTTI</p> <p>ANATOMIA PATOLÓGICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL</p> <p>CONFERENCISTA 4: SAMIA DEMACHKI</p>	
<p>MINI-CONFERÊNCIA 15:30 – 16:00H</p>	<p>MC1 TÍTULO: MEDICINA DE PRECISÃO EM GERIATRIA</p> <p>PRESIDENTE: MARIA FERNANDA MOREIRA</p> <p>CONFERENCISTA: KARLO EDSON SANTANA CARNEIRO MOREIRA</p>	<p>MC2 TÍTULO: PERFIL DOS ÓBITOS COM REGISTROS DE TUBERCULOSE NAS SUAS DECLARAÇÕES EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PARÁ</p> <p>PRESIDENTE: MARCIA CRISTINA CORREA VASCONCELOS</p>	<p>MC3</p>	<p>MC4 TÍTULO: RESULTADOS DE PROTOCOLO DE SEPSE NO HUIBB</p> <p>PRESIDENTE: CATIA CRISTINA DE CARVALHO NOGUEIRA</p> <p>CONFERENCISTA: VANESSA GOMES DE LIMA</p>	<p>MC5 TÍTULO: FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS</p> <p>PRESIDENTE: LAURA MARIA TOMAZI NEVES</p> <p>CONFERENCISTA: GERSON CIPRIANO JÚNIOR</p>

		CONFERENCISTA: GABRIELA BARBOSA DA SILVA			
MESA- REDONDA 16:00H – 18:00H	MR10 TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA RESISTÊNCIA MICROBIANA NO RESULTADO ASSISTENCIAL MODERADOR DE MESA: CATIA CRISTINA DE CARVALHO NOGUEIRA SECRETÁRIO DE MESA: RÔMULO PEREIRA SANTOS PERFIL DE RESISTÊNCIA DOS MICROORGANISMOS NO HUJBB CONFERENCISTA 1: GABRIELA DA COSTA JUSTINO	MR11 TÍTULO: OS DESAFIOS COTIDIANOS DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MODERADOR DE MESA: PETRONILA GOMES COUTINHO SECRETÁRIO DE MESA: LISSANY BRAGA GONÇALVES A EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO CONFERENCISTA 2: RAQUEL DA SILVA AMORIM AS CONTRARREFORMAS DA SAÚDE E O	MR12 TÍTULO: RANSPLANTES TÍTULO: RANSPLANTES DE ORGÃOS E TECIDOS NO ESTADO DO PARÁ MODERADOR DE MESA: SILVESTRE SAVINO NETO SECRETÁRIO DE MESA: PAULO MARCELO SILVA DA SILVEIRA CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTE DO ESTADO DO PARÁ CONFERENCISTA 1: ANA BELTRÃO TRANSPLANTE RENAL ADULTO NO HOSPITAL OPHIR LOIOLA	MR13 TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DO APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM PRÁTICAS DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS MODERADOR DE MESA: PAULO HENTIQUE DOS SANTOS GARCIA SECRETÁRIO DE MESA: RAYSSA NAYARA ABRAHÃO SOUSA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM PACIENTE CIRÚRGICO DA UNIDADE DE OFTALMOLOGIA DO HUBFS: UM RELATO DE CASO	

	TRATAMENTO MEDICAMENTOSO	TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL	CONFERENCISTA 2: PAULO MARTINS TOSCANO	CONFERENCISTA 1 PAULO HENRIQUE DOS SANTOS GARCIA
	CONFERENCISTA 2: RÔMULO PEREIRA SANTOS	CONFERENCISTA 3: SARA DALTRO TAVARES PAIVA	TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO NA FSCMPA	UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM UM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DE MÉDIA DEMANDA NA CIDADE DE BELÉM- PARÁ
	MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE PARA MINIMIZAR A RESISTÊNCIA BACTERIANA		CONFERENCISTA 3: JOÃO FREDERICO ALVES FILHO	CONFERENCISTA 2 ALDENIZE LIMA DE MELO
	CONFERENCISTA 3: WANDA RUFINO DE FRANÇA BARROS		TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NO HOL	ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE FIBROSE CÍSTICA NA UASCA-HUJBB
			CONFERENCISTA: LUCYANA BARBOSA CARDOSO LEÃO	CONFERENCISTA 3: IZABEL PEREIRA CARDOSO
			TRANSPLANTE DE CÓRNEA	
		CONFERENCISTA5: ANGELA MARIA DE QUEIROZ PEREIRA		

DATA: 27 de outubro

	AUDITÓRIO CENTRO DE ESTUDOS HUJBB	SALA 2	SALA 4	AUDITÓRIO PATOLOGIA
CONFERÊNCIA 8:30 – 9:30H	C9 TÍTULO: ATUALIZAÇÃO NO MANEIO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA PRESIDENTE: RENATO GARCIA LISBOA BORGES CONFERENCISTA: PAULO RICARDO NAUAR	C10 TÍTULO: TRANSPLANTE HEPÁTICO NO PARÁ: ESTADO ATUAL E PERSPECTIVAS PRESIDENTE: GERALDO ISHAK CONFERENCISTA: RAFAEL GARCIA	C11 TÍTULO: HISTÓRICO DA CIRURGIA VASCULAR NO HUJBB: DA HANSENÍASE À ENDOVASCULAR PRESIDENTE: PAULO MARTINS TOSCANO CONFERENCISTA: JOSÉ AROLDO ARRAES	C12 TÍTULO: FARMACOVIGILÂNCIA NA PRÁTICA DO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS PRESIDENTE: ALAN BARROSO ARAÚJO GRISÓLIA CONFERENCISTA: ED CARLOS CARNEIRO FURTADO
MESAS REDONDAS 9:30 – 11:00H	MR14 TÍTULO: IMPACTO DAS DOENÇAS METABÓLICAS NA SAÚDE DO HOMEM MODERADOR DE MESA: ROSANA FERREIRA CUNHA SECRETÁRIO DE MESA: ANGELICA ARÊA LEÃO MARTINS	9:30H - 10:30H C14 TÍTULO: CÂNCER DE PÂNCREAS PRESIDENTE: GERALDO ISHAK CONFERENCISTA: IAN BARROSO <hr/> 10:30H – 12:00H MR15	MR16 TÍTULO: APLICABILIDADE TRANSDISCIPLINAR DA ULTRASSONOGRÁFIA NA PRÁTICA MÉDICA MODERADOR DE MESA: VICTOR HUGO GUERREIRO AMÉRICO GOMES	MR17 TÍTULO: A ARTE DE OUVIR: PROFISSIONAIS DA SAÚDE UNINDO FORÇAS MODERADOR DE MESA: MAÍRA RODRIGUES DE OLIVEIRA SECRETÁRIO DE MESA: GISELE VIEIRA HENNEMANN KOURY

	DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA	TÍTULO: SIMULAÇÃO DE VIDA REAL - DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO	SECRETÁRIO DE MESA: CAROLINE MIGNHA ABEN-ATHAR	O OLHAR VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUDIÇÃO E DA LINGUAGEM
	CONFERENCISTA 1: SIMONE REGINA SOUZA DA SILVA CONDE	MODERADOR DE MESA: ALDINE TORRES DE MIRANDA	ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORÁCICA BEIRA-LEITO	CONFERENCISTA 1: GISELE VIEIRA HENNEMANN KOURY
	DIABETES MELLITUS TIPO 2	SECRETÁRIO DE MESA: DANILO DOS SANTOS BATISTA (DANILOSANTOSB19@GMAIL.COM)	CONFERENCISTA 1: RENATO GARCIA LISBOA BORGES	OS DESAFIOS DA DETECÇÃO PRECOCE DA PERDA AUDITIVA
	CONFERENCISTA 2: RAFAELA DA SILVA SALDANHA DE MIRANDA	PROTOCOLOS DE FIBRINÓLISE E TROMBECTOMIA ARTERIAL NO AVCI AGUDO	USO DA ULTRASSONOGRRAFIA NA MEDICINA INTERNA PARA CLÍNICOS	CONFERENCISTA 2: JUSSANDRA CARDOSO RODRIGUES
	HIPERTENSÃO ARTERIAL	CONFERENCISTA 1: AMILTON ARAÚJO JUNIOR	CONFERENCISTA 2: LUCIANO MOURA DE ASSUNÇÃO	CONTAGEM REGRESSIVA NA REABILITAÇÃO AUDITIVA
	CONFERENCISTA 3: EDUARDO COSTA	CONDUTA NO PACIENTE SINTOMÁTICO NEUROLÓGICO COM DOENÇA CAROTÍDEA EXTRACRANIANA SIGNIFICATIVA	PUNÇÃO VENOSA CENTRAL GUIADA PELO ULTRASSOM NA PRÁTICA: DICAS E TRUQUES	CONFERENCISTA 3: CINTIA TIZUE YAMAGUCHI
		CONFERENCISTA 2: ADIB KOURY JUNIOR	CONFERENCISTA 3: MOISÉS DO CARMO BASTOS	
		CONDUTA DO NEFROLOGISTA DIANTE DO PACIENTE EM ESTADO RENAL PRÉ-DIALÍTICO		

CONFERÊNCIA 11:00 – 12:00H	C13 TÍTULO: ATUALIZAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DAS COLAGENOSSES PRESIDENTE: GLAUCE LEÃO LIMA CONFERENCISTA: LEONARDO TEIXEIRA MENDONÇA	CONFERENCISTA 3: LUCAS LOBATO ACATAUASSU NUNES	C15 TÍTULO: CONTRATUALIZAÇÃO NO SUS E A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE PRESIDENTE: ADELE MELO SILVA CONFERENCISTA: FABIO LANDIM CAMPOS (VIRTUAL)	C16 TÍTULO UP TO DATE EM REABILITAÇÃO AUDITIVA: TECNOLOGIA PROMOVENDO SAÚDE E TRANSFORMANDO VIDAS PRESIDENTE: HENDERSON DE ALMEIDA CAVALCANTE CONFERENCISTA: DIEGO COSTA FARIAS

INTERVALO

	AUDITÓRIO CENTRO DE ESTUDOS HUJBB	SALA 2	SALA 4	SALA 1
MINI-CONFERÊNCIA 14:00 – 14:30H	MC6 TÍTULO: O OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO DO SÉCULO XXI PRESIDENTE: LISSANY BRAGA GONÇALVE	MC7 TÍTULO: "NARIZ ENTUPIDO" TEM CURA? PRESIDENTE: GISELE VIEIRA HENNEMAN KOURY	MC8 TÍTULO: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: ESPECTRO CLÍNICO. PRESIDENTE: ROSSANA VEIGA	MC9 TÍTULO: ABORDAGEM DA CRIANÇA COM SUSPEITA DE CARDIOPATIA CONGÊNITA PRESIDENTE: RENATO GARCIA LISBOA BORGES

	CONFERENCISTA: ELIANE DA SILVA PINTO	CONFERENCISTA: DRA MARCELA MARIA RABELO PINTO	CONFERENCISTA: SILVIA FERREIRA RODRIGUES MULLER	CONFERENCISTA: KELLEN FREITAS SILVA DE ALMEIDA
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS				
TEMAS LIVRES E MESA-REDONDAS 14:30H – 16:00H	AVALIADORES RENATA GLAUCIA BARROS DA SILVA LOPES RENATA DOS SANTOS ALENCAR	AVALIADORES MAYANA BATISTA BARROS ALINE MARIA PEREIRA CRUZ RAMOS	AVALIADORES ANA CAROLINA CONTENTE BRAGA DE SOUZA SHIRLEY YARA MARTINS DOURADO	AVALIADORES DENISE DA SILVA PINTO SAMUEL OLIVEIRA DA VERA
TEMA 1 14:30H	AÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS DO DIA NACIONAL DE ATENÇÃO À DISFAGIA	ANÁLISE ECOCARDIOGRÁFICA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE	LEPTOSPIROSE COMO FOCO EPIDEMIOLÓGICO EM SALA DE ESPERA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE AMBIENTAL	USO DE UM INERTIAL MEASUREMENT UNITY (IMU) PARA RASTREAMENTO DO DESEMPENHO MOTOR NO TESTE TIMED-UP AND GO ENTRE INDIVÍDUOS COM E SEM PARALISIA CEREBRAL
TEMA 2 14:40H	AULA PRÁTICA COM POPULAÇÕES ESPECIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	A INTEGRAÇÃO ENTRE CATEGORIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CHU/UFPA SOB A PERSPECTIVA DOS RESIDENTES	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL APÓS TERAPIA DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: RELATO DE EXPERIÊNCIA	RESULTADOS PRELIMINARES DO USO DE VOSORITIDA EM PACIENTES COM ACONDOPLASIA A PARTIR DE 6 MESES DE TRATAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEMA 14:50H	3 –	ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES EM PROCESSO GESTACIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	INTERAÇÃO EDUCATIVA ENTRE UNIDADE DE VIGILÂNCIA E SAÚDE E CLASSE ESCOLAR PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES
TEMA 15:00H	4 –	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALUSÃO AO DIA NACIONAL DE ATENÇÃO À DISFAGIA	A ESCUTA DO SINGULAR ATRAVÉS DO BRINCAR ENQUANTO PROMOTOR DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	GRUPOS REFLEXIVOS DE GENERO NO PROJETO SOBRE(BEM)VIVER:	OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA: REVISÃO DA LITERATURA
TEMA 15:10H	5 –	ROUND MULTIPROFISSIONAL EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: O PAPEL DO NUTRICIONISTA	ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA	DESAFIOS DA ESCUTA CLÍNICA COM ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADES	“ÀS VEZES ME DÁ MEDO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE MATERNIDADE(S).
TEMA 15:20H	6 –	MONTAGEM DA SALA CIRÚRGICA E A SEGURANÇA DO PACIENTE	MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS RARAS	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTOJUVENIL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM	O PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE(BEM)VIVER: GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO COMO PRÁTICA PROMOTORA DE SAÚDE

TEMA 7 15:30H	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM ESTOMIA INTESTINAL ACOMPANHADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA	REALIZAÇÃO DE AÇÃO ALUSIVA AO DIA DA SAPUDE E NUTRIÇÃO	CONFORTO E SIGNIFICADO: A RELEVÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS.
TEMA 8 15:40H	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ESCUTA DE PESSOAS INTERNADAS COM HIV/AIDS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS HIV E DOENÇAS ASSOCIADAS: UM RELATO DE CASO	ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA REDE BANCO DE LEITE	ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PELOS CUIDADOS PALIATIVOS NA SÍNDROME DE ANOREXIA-CAQUEXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
17H	ENCERRAMENTO PREMIAÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS CIENTÍFICOS			

Trabalhos
Tema Livre
Ensino

MONTAGEM DA SALA CIRÚRGICA E A SEGURANÇA DO PACIENTE

Lucilene Souza Lima¹ ; Renata Glauca Barros da Silva Lopes²; Meib Nascimento Marques³.

Introdução: A sala cirúrgica é um ambiente complexo e altamente especializado onde procedimentos cirúrgicos diversos são realizados com o objetivo de diagnosticar, tratar e salvar vidas. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), tem com uma de suas metas a segurança nos procedimentos cirúrgicos e anestésicos. Dessa forma a organização cirúrgica é imprescindível. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada pelo enfermeiro do programa de aperfeiçoamento profissional (PROAPS), em um hospital público de grande porte. Sobre a montagem de sala cirúrgica. **Descrição da Experiência:** O enfermeiro desempenha um papel essencial na montagem da sala cirúrgica, garantindo que todos os materiais e equipamentos necessários estejam prontos e em perfeitas condições. Durante o estágio pude exercitar esse papel, na qual se iniciava na confecção do mapa cirúrgico, com as informações do paciente, procedimento, materiais necessários, tipo de anestesia, entre outras. Com o mapa e a visita de enfermagem perioperatória inicia-se o processo de montagem da sala. Importante confirmar se há disponibilidade de reserva de hemoderivados e reserva de CTI. O enfermeiro ao dividir as tarefas direciona técnicos de enfermagem para circular a sala e para o apoio das salas. Confirmado procedimento o técnico (apoio) direciona os materiais cirúrgicos provenientes da Central de material esterilizados – CME para a sala operatória. O técnico circulante após escovação das mãos e paramentação inicia a montagem da mesa com os instrumentais. Durante a montagem o enfermeiro deve estar atento ao processo de montagem, equipamentos necessários, materiais disponíveis. Indicadores, embalagens, datas de validades, etiquetas. Essas medidas de verificação e controle garantem que a cirurgia seja realizada no paciente correto e de acordo com os padrões estabelecidos, minimizando erros e aumentando a segurança global do paciente. Ao estabelecer uma sala cirúrgica bem-organizada, o enfermeiro promove uma economia de tempo e recursos, reduzindo a possibilidade de erros ou retrabalho durante o procedimento e melhorando a experiência segura do paciente. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel central na coordenação das atividades e na comunicação entre os membros da equipe cirúrgica. Sua habilidade de se comunicar de forma clara e eficaz com cirurgiões, anestesistas e outros profissionais de saúde é essencial para garantir a compreensão mútua e o alinhamento das ações durante o procedimento cirúrgico. **Considerações finais:** Essa experiência no programa de capacitação PROAPS, reforçou a percepção de que desempenhamos um papel indispensável nesse ambiente complexo para a prestação de cuidados de saúde, onde a gestão adequada da montagem da sala minimiza riscos ao paciente e garante melhor ambiente de trabalho para equipe. Portanto, é imprescindível reconhecer e valorizar a importância do enfermeiro na montagem da sala cirúrgica e na segurança do paciente. Nosso compromisso em adquirir conhecimentos atualizados, buscar aprimoramento contínuo e trabalhar em colaboração com toda a equipe de saúde contribui para uma assistência cirúrgica de qualidade, com resultados mais seguros, eficazes e satisfatórios para os pacientes.

Descritores: Enfermagem Cirúrgica. Sala Cirúrgica. Segurança do Paciente.

¹ Estagiária PROAPS, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

² Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barretos/UFPA/EBSERH.

³ Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barretos/UFPA/EBSERH.

⁴ Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: O PAPEL DO NUTRICIONISTA

Isabela Caroline Lima de Lima¹; Jullyana Vago de Vilhena²; Naiara Carvalho Rocha³; Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso⁴; Marcelo Pio da Silva Tavares⁵; Mayara Andrade de Souza⁶; Elenise da Silva Mota⁷.

Introdução: A segurança do paciente se dá a partir da prestação de assistência qualificada com foco na redução de danos e riscos relacionados ao ambiente hospitalar a fim de evitar desfechos desfavoráveis, sendo a comunicação efetiva uma das principais ferramentas para o alcance desta prática considerada um grande desafio atualmente. Dessa forma, os rounds nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) se constituem como espaços de discussão e tomada de decisão conjunta entre os diversos membros da equipe multiprofissional no cuidado ao paciente em estado crítico, objetivando a prestação de cuidados de forma assertiva a partir de condutas baseadas em evidências. **Objetivo:** Descrever as experiências da equipe de nutrição em round multiprofissional de um Centro de Terapia Intensiva (CTI). **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, do tipo relato de experiência, vivenciado por um grupo de nutricionistas residentes. As reuniões multiprofissionais ocorreram entre os meses de janeiro a setembro de 2023, no CTI de um Hospital Universitário, na cidade de Belém, Pará. Eram realizadas em dias úteis, no período da manhã, contando com a participação da equipe médica e das equipes de fisioterapia, enfermagem, nutrição, psicologia e farmácia. A equipe de nutrição realiza o acompanhamento diário do paciente, observando condições clínicas, exames bioquímicos, balanço hídrico do dia anterior, exame físico, além de acompanhar a ingestão alimentar por meio da ficha de ingesta oral ou pelo volume infundido de terapia nutricional. Esses dados auxiliam a equipe a embasar sua conduta, visando o alcance das metas calórica e proteica diárias para manutenção do estado nutricional. O médico (a) diarista dá início ao round, expondo os dados do paciente, as hipóteses diagnósticas e as condições clínicas das últimas 24 horas. Em seguida, é feito o preenchimento do *Checklist* diário, abordando sedoanalgesia, parâmetros ventilatórios, prescrição médica, dispositivos invasivos, balanço hídrico, controle glicêmico, funções de eliminação, integridade de pele e nutrição adequada. Por fim, é construído o plano terapêutico com as metas de cuidados diárias, que norteia a conduta e a prescrição de cada equipe profissional. **Considerações finais:** A participação diária da equipe de nutrição nos rounds multiprofissionais é fundamental para o aprimoramento da prática clínica, auxiliando na interação com a equipe multiprofissional por meio do planejamento conjunto de ações e estratégias visando a segurança do paciente, a qualidade da assistência, além de corroborar para o combate da desnutrição de pacientes em cuidados intensivos e para uma melhor reabilitação funcional no período de pós-CTI.

Descritores: Cuidados críticos. Terapia Nutricional. Equipe multiprofissional.

¹ Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA).

^{3,4} Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA).

^{5,6} Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Nutricionista, Mestre em saúde, sociedade e endemias da Amazônia, Universidade Federal do Pará.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Rodrigues de Vilhena¹; Ana Milena Pontes da Silva Ferreira²; Andreza Laisa Menezes Lopes³; Dandara Lima Santos⁴; Madson Matheus Garcia Costa⁵; Rosilene Reis Della Noce⁶.

Introdução: O desenvolvimento infantil está diretamente ligado à ingestão alimentar, a qual está conectada aos comportamentos e hábitos alimentares apresentados e observados na criança. Com isso é fundamental o acompanhamento nutricional das mesmas, para garantir que estas apresentem um diagnóstico nutricional favorável para seu crescimento. O uso de materiais educacionais durante a consulta contribuem no desenvolvimento da comunicação e aceitação da dieta em crianças. **Objetivo:** Relatar o papel da Educação Alimentar e Nutricional em pacientes com seletividade alimentar do Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS). **Descrição da Experiência:** O presente estudo trata-se da experiência de graduandos de um projeto intitulado: “Prática multiprofissional na reabilitação física e intelectual de pacientes atendidos em um centro especializado”. Os pacientes estudados apresentavam diagnósticos como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A seletividade alimentar foi um dos comportamentos em comuns observados entre as crianças acompanhadas durante o projeto. Geralmente as crianças apresentam um padrão restrito no consumo variado de alimentos, influenciando diretamente no seu estado de saúde e nutrição. Durante as consultas foram utilizados instrumentos, tais como: antropometria, análise de exames laboratoriais, recordatório 24 horas e avaliação do comportamento alimentar através da Escala Labirinto. As atividades educativas ocorreram de forma que estes tiveram a oportunidade de conhecer novos alimentos, e relatar de forma lúdica quais alimentos tinham preferências e afinidade, como também foi possível identificar quais alimentos estes rejeitavam durante as refeições. Entre os artifícios utilizados havia a montagem dos pratos, onde eles podiam montar suas refeições de forma livre; jogo da memória com informações sobre os nutrientes de cada alimento; apresentação de vários alimentos em formato de desenhos. **Considerações finais:** Foi observado ao longo dos atendimentos o quão fundamental é o trabalho da EAN devido o contato direto com a criança a qual facilita o desenvolvimento, a comunicação e o vínculo que surge através das consultas e encontros mensais do projeto. Além do papel de informar, a EAN é fundamental na evolução do diagnóstico nutricional das crianças e adolescentes. Durante o estudo observou-se também uma melhora significativa no consumo alimentar, onde através da apresentação dos alimentos, da informação de sua importância e benefícios os pacientes demonstraram interesse não somente em conhecer, mas em experimentar, trazendo resultados positivos para avaliação nutricional e seletividade alimentar.

Descritores: Seletividade Alimentar. Desenvolvimento Infantil. Educação Alimentar e Nutricional

1. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5. Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6. Docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS DO DIA NACIONAL DE ATENÇÃO À DISFAGIA

Lídia Gomes Damasceno¹; Anne da Costa Alves².

Introdução: Disfagia é um distúrbio da deglutição que ocorre no trajeto do bolo alimentar, desde a cavidade oral até o estômago, ocasionando um impacto nutricional e hídrico, refletindo na qualidade de vida e saúde do indivíduo. Ressalta-se que a disfagia é sintoma de uma patologia de base, advindas de etiologias neurogênicas e mecânicas. Como sintomatologia, pode ocorrer tosse, pigarro, engasgo, alteração no padrão respiratório, escape extraoral de saliva e /ou alimento, sialoestase e alteração na qualidade vocal, tais achados podem ocorrer antes, durante ou após a deglutição. Sendo assim, as ações em promoção e educação em saúde visam, prevenir, identificar e minimizar os riscos da problemática de maneira precoce, tornando o indivíduo como coparticipante no gerenciamento da saúde. **Objetivo:** Relatar as ações fonoaudiológicas realizadas no dia nacional de atenção à disfagia aos pacientes e acompanhantes internados na unidade da clínica médica (UCM) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). **Descrição da Experiência:** No dia nacional de atenção à disfagia 20/03/23, realizou-se ações de orientações, promoção e educação em saúde sobre os sinais e sintomas de disfagia, na enfermaria da UCM - HUIBB. Participaram da atividade Fonoaudiólogas, Nutricionistas, Residentes, Representantes comerciais de espessantes e suplementos nutricionais, pacientes e acompanhantes. Durante o evento, distribuiu-se folder explicativo seguido de orientações verbais, abrangendo informações conceituais, etiologia, sinais e sintomas, a equipe de profissionais atuante no diagnóstico e tratamento da disfagia (médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas e enfermeiros). Em seguida, os pacientes e acompanhantes realizaram questionamentos que foram esclarecidos pela equipe. A ação finalizou com a demonstração de diferentes consistências alimentares (néctar, mel e pudim) modificadas através do espessante, visando a segurança da deglutição e o aporte nutricional. **Considerações Finais:** Conclui-se a importância de ações educativas para promover autonomia do paciente na identificação dos sinais e sintomas de disfagia e a busca para os cuidados profissionais, a fim de garantir a segurança da deglutição e qualidade de vida.

Descritores: Deglutição. Disfagia. Educação em Saúde.

1 Especialização, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/Complexo Hospitalar Universitário – Universidade Federal do Pará (EBSERH / CHU-UFPA).

2 Doutorado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/Complexo Hospitalar Universitário – Universidade Federal do Pará (EBSERH / CHU-UFPA).

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI)

Naiara Carvalho Rocha¹; Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso²; Julianna Crhistine Raiol da Silva³; Elenilce Pereira de Carvalho⁴.

Introdução: As instituições de longa permanência para idosos, são espaços residenciais projetados para abrigar coletivamente pessoas com 60 anos ou mais, independentemente de possuírem suporte familiar. Seu objetivo é garantir que os idosos vivam em condições de liberdade, dignidade e cidadania. Durante o processo de envelhecimento ocorrem mudanças que podem afetar o estado nutricional e a capacidade de se alimentar adequadamente. Dessa forma, a atuação do nutricionista é fundamental na implementação de ações de promoção, tratamento e reabilitação de saúde dos idosos através do monitoramento do estado nutricional e oferta de refeição adequada conforme dispõe a legislação vigente. **Objetivo:** Relatar a vivência de nutricionistas residentes em saúde do idoso em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) localizada em Belém-PA. **Descrição da experiência:** Esse estudo foi realizado em uma ILPI, cenário externo do programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará, no período de abril a maio de 2023. A atuação do nutricionista consiste em dois grandes eixos: assistência nutricional e dietoterápica e gestão da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). É perceptível que para a efetividade de qualquer intervenção na ILPI é importante conhecer individualmente cada idoso residente, levando em consideração suas condições específicas. Residem nesta ILPI 50 pessoas idosas, distribuídas em três níveis de dependência, no qual alimentam-se por via oral ou enteral. Foram realizadas avaliações nutricionais, que incluíram avaliação antropométrica, dietética (supervisão da administração da alimentação via oral) e bioquímica. Também, foi possível acompanhar atividade como o planejamento de cardápio, coordenação das atividades de recebimento e armazenamento dos materiais utilizados na produção, supervisão das atividades de pré-preparo, preparo e distribuição de refeições, entre outras. Os dados referentes à antropometria foram organizados e tabulados em planilhas, a fim de visualizar o estado nutricional dos idosos de forma individual e conjunta para a realização de intervenções como alterações dietéticas, suplementação calórica e proteica e educação alimentar e nutricional. Dessa forma, foram identificadas algumas dificuldades, como a sobrecarga de trabalho do nutricionista, que inclui a responsabilidade de fornecer assistência clínica aos idosos e também supervisionar a UAN, além de outras atribuições e a ausência de uma comunicação adequada entre a equipe multiprofissional, resultando em lacunas na troca de informações relevantes sobre o estado nutricional dos idosos residentes, tais como necessidades dietéticas específicas, restrições alimentares e interações medicamentosas. **Considerações finais:** Foi possível participar ativamente do cuidado nutricional, além de desenvolver um entendimento mais profundo das demandas e desafios relacionados à alimentação. Dessa forma, essa experiência pôde proporcionar um aprendizado singular sobre as particularidades do cuidado nutricional na terceira idade, reforçando a importância do trabalho multidisciplinar e da abordagem centrada no indivíduo para garantir um envelhecimento saudável e digno.

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Nutrição do Idoso. Saúde do Idoso Institucionalizado.

¹ Pós graduanda em Saúde do Idoso, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Pós graduanda em Saúde do Idoso, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Nutricionista, Secretaria de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (SEASTER).

⁴ Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AULA PRÁTICA COM POPULAÇÕES ESPECIAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Yasmim Faro do Couto¹; Giulia Bastos Gomes²; Giovanna Victoria Queiroz Bentes²; Maria Carolina Feio Barroso³.

Introdução: Em 2012, foi criada a estratégia “Consultório na Rua” com o intuito de promover saúde, de maneira mais igualitária, para a população em situação de rua, considerada uma população especial. Já em 2022, a estratégia que atua na cidade de Belém, no estado do Pará, recebeu um espaço físico chamado de “Casa Rua”, o qual se tornou o local fixo de atuação da equipe multiprofissional de saúde para com as pessoas em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes da faculdade de Medicina em uma atividade prática sobre “políticas especiais em saúde” na Casa Rua Nazareno Tourinho no município de Belém. **Descrição da experiência:** O relato desenvolveu-se a partir da visita de discentes do primeiro semestre do curso de medicina à “Casa Rua”, no mês de junho de 2023, em que os docentes responsáveis pela experiência repassaram informações acerca da rotina de funcionamento do espaço e dos principais entraves enfrentados pela população em situação de rua. Os grupos de alunos puderam ter contato prático com a realidade vivenciada por essa comunidade, bem como visualizar a importância da presença de uma equipe de saúde multiprofissional nesse local de acolhimento. A atividade contou com uma roda de conversa, na praça próxima ao prédio, após a distribuição das refeições, esse diálogo foi organizado por estudantes do curso de psicologia e foi imprescindível para que os alunos do primeiro semestre de medicina tivessem uma melhor interação com essa população. Em conjunto a essa ação de contato entre discentes e comunidade atendida, o prédio também oferece a realização de atendimentos médicos, o convívio com espaços artístico-culturais e a distribuição de banhos diários, o que oportunizou, por meio da fala de quem sobrevive na rua e da observação de quem cuida dessa população, a compreensão da importância desse projeto público para o resgate de indivíduos. **Considerações finais:** Mediante ao que foi apresentado, ficou explícito para os discentes que participaram da visita, a importância não só de aulas práticas que elucidem o dia a dia de uma equipe multiprofissional numa estratégia de saúde, como também a necessidade de uma atenção especial para as populações em vulnerabilidade. O contato com uma equipe de profissionais da saúde que detêm de um olhar humanístico para com os pacientes do Consultório na Rua foi de suma importância para a compreensão do papel do profissional do SUS. Tal postura de inclusão desses indivíduos mostrou-se, na visita dos estudantes, como fator principal para haver proximidade e conexão profissional-paciente, permitindo que, assim, o atendimento ambulatorial possa funcionar de maneira satisfatória. Logo, nota-se a relevância de aulas práticas variadas nos cursos da saúde, para que a formação esteja cada vez mais atrelada aos princípios de universalidade e integralidade do SUS.

Descritores: População em Situação de Rua. Aula Prática. Estudantes de Medicina.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará(UFPA).

²Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará(UFPA).

³Docente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará(UFPA).

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ALUSÃO AO DIA NACIONAL DE ATENÇÃO À DISFAGIA

**Jéssica Larissa Santa Brigida Cardoso¹; Naiara Carvalho Rocha²; Tayana Carolina Santos Silva³
Elenilce Pereira de Carvalho⁴; Eveline de Matos Gemaque⁵; Brenda Jociane Ferreira dos Anjos⁶.**

Introdução: Disfagia é uma condição decorrente de alterações anatômicas, fisiológicas, neurológicas ou patológicas que consiste em qualquer dificuldade na condução do alimento da boca até o estômago, se manifestando através de sintomas característicos como tosse e/ou engasgos, xerostomia, rouquidão, odinofagia, dentre outros. Tal condição atinge principalmente o público idoso em decorrência das alterações naturais da senescência, estando relacionada a modificações nos hábitos alimentares como redução da ingestão alimentar e de líquidos, alterações de consistência e recusa de alimentos ou grupos alimentares levando a importantes impactos ao estado nutricional e de hidratação, além de aumento do risco de pneumonias aspirativas, diminuição na qualidade de vida, maior tempo de internação hospitalar e desfechos negativos. Assim, nota-se a importância do diagnóstico precoce bem como acompanhamento dos indivíduos acometidos por equipe multiprofissional visando a prevenção e recuperação de danos associados a essa disfunção. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de educação alimentar e nutricional sobre disfagia em um hospital público de Belém-PA. **Descrição da experiência:** Essa atividade foi realizada em março de 2023, no dia nacional de atenção à disfagia, por um grupo de nutricionistas e fonoaudiólogas, dada a relevância e prevalência desse sintoma no contexto hospitalar. A ação foi organizada em duas etapas, a nível ambulatorial e internação, teve como público-alvo pacientes de uma sala de espera e pacientes e seus respectivos acompanhantes em uma unidade de clínica médica, respectivamente. Na unidade de internação a atividade consistiu em um roda de conversa nas enfermarias, onde foram esclarecidas dúvidas e compartilhadas vivências acerca do tema, também foi entregue um folder informativo sobre o que foi exposto pela equipe, como: o que é a disfagia, causas, identificação e modificações na alimentação, além disso também foi explicado as formas de uso dos espessantes alimentares tais como as diferentes consistências (néctar, mel e purê) e a importância da avaliação de um profissional. Na segunda etapa, em duas salas de espera de ambulatório foi realizada uma dinâmica parecida, excetuando a apresentação de espessantes devido ao grande fluxo do serviço. **Considerações finais:** Essa ação de educação em saúde possibilitou à equipe uma percepção mais ampliada sobre a disfagia e os impactos que ela pode trazer não apenas para a saúde e estado nutricional, mas também para os hábitos de vida e cultura alimentar.

Descritores: Transtornos de deglutição. Equipe de Assistência ao Paciente. Educação em saúde.

¹Nutricionista Residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

²Nutricionista Residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³Nutricionista Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁴Nutricionista Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

⁵ Nutricionista Residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Nutricionista Residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ESCUTA DE PESSOAS INTERNADAS COM HIV/AIDS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Pedro Henrique de Farias Martins ¹; Ana Júlia Chaves Melo ²; Paula Marília Nascimento Moura ³; Zay Nogueira de Sales ⁴; Dorivaldo Pantoja Borges Junior ⁵; Breno Ferreira Pena ⁶.

Introdução: A hospitalização de pessoas que vivem com HIV cujo estado clínico progrediu à aids é atravessada por uma série de fatores ligados ao contexto do paciente, incluindo sua situação financeira, apoio social e história médica anterior à internação. Somada à gravidade da condição orgânica do paciente com aids, também é possível a vivência de sofrimento psíquico durante a hospitalização, que exigem uma abordagem de profissionais capacitados para a sua escuta e seu manejo. Portanto, a prática de estágio supervisionado em Psicologia da Saúde é essencial para formação de profissionais aptos a oferecerem atendimento psicológico ético e tecnicamente fundamentado. **Objetivo:** Relatar experiência de estagiários de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), no estágio supervisionado em saúde no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) a partir de atendimentos aos pacientes com HIV/aids. **Descrição da Experiência:** A experiência foi relatada de forma descritiva a partir da vivência dos estagiários de psicologia da UFPA que atuaram na unidade de Doenças Infecto Parasitárias (DIP) sob supervisão de docente. Houve formação teórica prévia com textos sobre: psicologia hospitalar, a escuta de pessoas com HIV e psicanálise no hospital. Os atendimentos na DIP ocorriam 2 vezes na semana com cada estagiário designado de 1 a 2 leitos a partir de lista fornecida pela equipe de Psicologia de referência no hospital. Após os atendimentos, eram realizadas as supervisões clínicas em grupo, na qual os alunos falavam sobre os seus casos e realizavam reflexões sobre os atendimentos realizados. Além disso, nesse momento também eram realizadas a evolução no prontuário multiprofissional do hospital dos pacientes de cada aluno. No total foram atendidas 30 pessoas e os atendimentos ocorreram entre abril e junho de 2023. **Considerações Finais:** A experiência de estágio realizada no HUIBB não só reverberou na possibilidade de atendimentos psicológicos aos pacientes hospitalizados com HIV/aids, como também na formação crítica dos alunos concluintes da graduação em Psicologia.

Descritores: HIV/aids. Escuta psicológica. Estágio supervisionado.

¹ Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

² Graduada em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

³ Graduada em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

⁴ Graduado em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

⁵ Mestrando em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

⁶ Docente da Faculdade de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

Trabalhos
Tema Livre
Pesquisa

A INTEGRAÇÃO ENTRE CATEGORIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CHU/UFPA SOB A PERSPECTIVA DOS RESIDENTES

Gabriel da Silva Duarte¹; Larissa Gabriele de Sousa Pereira Araújo²

Introdução: A Residência Multiprofissional objetiva pelo compartilhamento de saberes, a fim de promover a formação do profissional de saúde por meio do trabalho conjunto entre as profissões. Em um cenário ideal, as atividades são voltadas para que os residentes integrem seus conhecimentos, comungando informações utilizadas em prol da sua formação e da melhoria da saúde. Diante disso, espera-se (em teoria) que os residentes de uma Residência Multiprofissional possuam convívio contínuo. A fim de analisar como é a integração multiprofissional dos residentes atuantes no CHU/UFPA, aplicou-se um questionário para averiguar a perspectiva desses profissionais em relação à integração entre categorias. **Objetivo:** Analisar a perspectiva dos residentes da Residência Multiprofissional do CHU/UFPA acerca da integração multiprofissional. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quali-quantitativo, por meio da aplicação de um questionário aos residentes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado aos participantes, explicando o que era a pesquisa, seus objetivos e possíveis implicações. **Resultados:** Obtiveram-se 36 respostas. 22 são residentes R1 (61,1%) e 14 são residentes R2 (38,9%). 36 residentes (100%) responderam que a integração profissional é indispensável à formação. Quando perguntados sobre a participação em momentos de compartilhamentos de saberes, 26 residentes (72,2%) informaram que participam com pouca frequência, 8 (22,2%) informaram que não participam e apenas 2 (5,6%) informaram que participam com frequência. Acerca da integração da sua categoria com as demais, 21 residentes (58,3%) afirmaram que sua categoria se integra parcialmente, 6 (16,7%) integram-se plenamente e 9 (25%) disseram haver pouca ou nenhuma integração da sua categoria com as outras. Em relação à ação conjunta que ocorre entre as profissões da Residência Multiprofissional do CHU/UFPA, 16 residentes (44,4%) consideram-na regular, 15 (41,7%) acham-na insuficiente e apenas 5 (13,9%) apontaram-na como boa. Nenhum residente considerou a ação conjunta como excelente. Para os 36 residentes (100%), mais momentos de integração profissional poderiam ser inseridos no cotidiano de trabalho, a fim de fortalecer a integração e o compartilhamento de experiências e saberes. **Considerações Finais:** A Residência Multiprofissional não utiliza esse nome em vão: parte-se do princípio que o residente estará, constantemente, integrado aos demais profissionais, vivenciando a constante troca de experiências inerente ao convívio. A perspectiva dos residentes da Residência Multiprofissional do CHU/UFPA aponta, no entanto, em um caminho que destoia do desejável, haja vista que se destacam as insatisfações em relação à integração. Urge a necessidade de revisão nas atividades planejadas aos residentes, com o intuito de colocá-los em mais momentos de interação, proporcionando ganhos em sua formação a à qualidade do serviço prestado no CHU/UFPA.

Descritores: Residência. Equipe Multiprofissional. Formação Acadêmica.

¹ Farmacêutico, Universidade Federal do Pará.

² Terapeuta ocupacional, Universidade Federal do Pará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES EM PROCESSO GESTACIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Claudenize Santos de Melo Cabral ¹; Rosiana Silva da Silva ²; Guilherme dos Santos Pinheiro ³;
Ewellyn Silva Vasconcelos ⁴; Kamilla Lobo Alves ⁵; Thaina Soeiro Pinto ⁶; Rosângela Araújo
Darwich ⁷

Introdução: A violência obstétrica é definida como todo e qualquer ato de negligência efetivado por profissionais da saúde que infringem os direitos reprodutivos das mulheres, manifestando-se por meio do uso desnecessário de práticas intervencionistas com ou sem conhecimento da mulher no parto, e na incidência de violações físicas, verbais e emocionais à integridade da parturiente. 45% das mulheres brasileiras atendidas na rede pública de saúde vêm sendo vítimas de violência obstétrica e sofrem sequelas dessas intercorrências, apesar das políticas de saúde constituídas com o intuito de humanizar a assistência obstétrica. A manutenção desses índices alarmantes pode ser atribuída à ausência de práticas preventivas associadas à educação para a saúde durante o processo gestacional das mulheres, pois, frequentemente, elas não conseguem distinguir o que se configura como violência obstétrica, de modo a ter seu corpo e seus direitos violados. **Objetivo:** Refletir sobre a educação em saúde como medida de prevenção à violência obstétrica, levando conhecimento para as mulheres no processo gestacional. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado a partir da utilização de relações entre os seguintes descritores: “violência obstétrica”, “prevenção” e “educação para a saúde”. As seguintes bases de dados foram utilizadas: Scielo, Revista eletrônica acervo saúde, jornal eletrônico O globo. **Resultados:** O Sistema Único de Saúde (SUS) foi construído a partir dos moldes da medicina preventiva, modelo que prima por uma assistência médica concentrada na promoção de saúde. Assim, como forma de promover à população qualidade de vida, é necessário também primar por educação para a saúde. Dessa forma, entende-se que, para ocorrer a redução dos índices de violência obstétrica, é necessário criar, durante o processo gestacional, espaços nos quais haja o desenvolvimento de diálogos sobre os direitos sexuais femininos, de forma a tornar a gestante capaz de reconhecer indícios de violência obstétrica e poder se manifestar contra violações que possam vir a ocorrer durante seu parto. Ademais, evidenciam-se as sessões de pré-natal como o momento ideal para apresentação da gestante a esses espaços de diálogo. **Considerações Finais:** Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de implementação de ações para a promoção de educação para saúde durante o processo gestacional da mulher. A literatura evidencia que a violência obstétrica está intrinsecamente associada ao desconhecimento, pelas mulheres e familiares, dos direitos reprodutivos e corporais das mulheres, de forma que se torna necessário o desenvolvimento de articulações entre as redes de cuidado à saúde da mulher e da família para garantir a proteção dos direitos da mulher.

Descritores: Violência obstétrica. Educação para saúde. Prevenção.

¹ Discente de Psicologia, Universidade Federal do Pará.

² Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia.

³ Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia.

⁴ Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia.

⁵ Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia.

⁶ Discente de Psicologia, Universidade Estácio de Sá.

⁷ Orientadora, doutora em psicologia da Universidade da Amazônia.

INTERAÇÃO EDUCATIVA ENTRE UNIDADE DE VIGILÂNCIA E SAÚDE E CLASSE ESCOLAR PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES

Ariana Santana da Silva¹; Naiara Chaves Maia ²; Lourival Rodrigues Marsola³; Maria De Nazaré Da Silva Braga⁴; Deyse Cristine dos Santos Costa⁵; Maria Miriam Claudia Fausto de Sousa Maroja⁶; Thais Cristina Borges Farias⁶

Introdução: O Ministério da Saúde define educação em saúde como: Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Através da educação em saúde é possível agregar estratégias ao dia a dia da comunidade para fortalecer a prevenção de doenças e tornar o paciente ativo no processo saúde doença. A higienização das mãos é o processo mais simples e eficaz para prevenção de infecções relacionadas a saúde e a conscientização dessa prática é um grande desafio na instituição. A Unidade de Vigilância em saúde monitora a adesão a higienização das mãos na instituição através de auditorias mensais realizadas nas unidades de internação do hospital, a partir disso são elaborados e publicados relatórios mensais com ampla divulgação. Em 2021 a adesão institucional foi de 11%, em 2022 de 14,5% e 2023 está sendo de 44,25%. **Objetivos:** Descrever experiência educativa desenvolvida na clínica da pediatria realizada pela Unidade de Vigilância em Saúde em parceria com a classe escolar do hospital. **Descrição da Experiência:** relato de experiência de uma atividade educativa realizada em um hospital de referência em doenças infecto contagiosas no estado do Pará, no mês de maio de 2023 om objetivo de ensinar a cerca de boas práticas em saúde. Foram realizadas atividades lúdicas envolvendo crianças e acompanhantes, nos quais foi apresentada a técnica de higienização das mãos conforme recomendação da ANVISA, através de oficinas. A partir disso, as crianças foram incentivadas a expressar a compreensão do conteúdo repassado através da reprodução de trabalhos artísticos (pinturas, desenhos e vídeos), além da participação em atividades recreativas como jogos e campeonatos para incentivar a maior adesão à higienização das mãos. Além disso foram orientadas a solicitarem aos profissionais de saúde que higienizassem as mãos antes, durante e após a prestação do cuidado. Os materiais artísticos reproduzidos foram expostos na entrada do hospital e os três melhores receberam premiação. **Considerações Finais:** Durante o mês em que foi desenvolvido essa atividade, a unidade da pediatria alcançou a maior adesão de higienização das mãos da instituição (80 %), alcançando pela primeira vez o primeiro lugar dentre as unidades assistenciais, ultrapassando a Unidade de Cuidados Intensivos que historicamente ocupava o topo. Demonstrando a importância da educação em saúde, para o estímulo de boas práticas, podendo alcançar além dos profissionais de saúde, os pacientes e acompanhantes, contribuindo para melhor desempenho do serviço de saúde e da assistência prestada.

Descritores: Prevenção. Mãos. Educação.

- 1 Mestrado, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
- 2 Mestrado, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
- 3 Mestrado, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
- 4 Mestrado, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
- 5 Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto.
- 6 Graduada, Hospital Universitário João de Barros Barreto.

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA: REVISÃO DA LITERATURA

Jaqueline Torres Carneiro¹, Mariana Karine Oliveira², Luciano Gil Saldanha Torres³, Brunna Gabrielli Freitas da Costa⁴.

Introdução: Os grupos populacionais tradicionais que compõem a região amazônica são diversificados, incluem por exemplo os povos indígenas, pescadores e populações ribeirinhas, sendo que este último geralmente está relacionado às pessoas que vivem às margens dos rios. As primeiras políticas voltadas aos povos tradicionais amazônicos envolviam exclusivamente os povos indígenas. Somente com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, de 2007, que os ribeirinhos da região Norte foram reconhecidos como um grupo tradicional, resultando em uma melhor visibilidade para o recebimento de políticas públicas. Atualmente, esta população ainda enfrenta dificuldades em receber assistência, em especial políticas de promoção à saúde, devido a diversas barreiras encontradas, como: dificuldades de acesso, sazonalidade dos rios e falta de incentivos governamentais. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre os desafios da promoção de saúde na população Ribeirinha da Amazônia. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com artigos publicados até setembro de 2023, nas bases de dados: MEDline e Lilacs, via BVS e PEDro, utilizando os seguintes descritores: "Health Promotion" e "Amazon Region" e não houve restrição de idioma. Foram incluídos estudos experimentais que abordassem a Promoção à Saúde na População Ribeirinha da Amazônia. Os estudos foram pré-selecionados após leituras de título e resumo, sendo excluídos aqueles que estivessem duplicados ou não preenchessem os critérios da pesquisa. **Resultados:** Dos 66 artigos identificados, 54 não atenderam aos critérios estabelecidos e 5 estavam duplicados, sendo assim, apenas 7 artigos preencheram os critérios estabelecidos. Todos os estudos abordam a promoção à saúde em grupo ribeirinhos. Dois estudos de caso avaliaram a construção das redes de atenção à saúde e oferta de serviços de saúde, comparando em uma região central e regiões descentralizadas. Um estudo analítico avaliou a fixação de profissionais da saúde que atendem na Atenção Primária em diferentes municípios amazônicos. Dois estudos realizaram revisões integrativas acerca dos avanços e desafios na saúde de populações ribeirinhas que vivem na região amazônica. Cinco artigos apontam que a falta de incentivos governamentais influencia na falta de acesso à saúde que essa população sofre, sendo que, esta falta de incentivos gera uma menor taxa de profissionais da saúde em áreas mais distantes do centro. Além disso, outro estudo aponta que isso acontece devido a centralização de políticas públicas, geralmente distribuídas nas regiões metropolitanas, como Belém e Manaus. **Conclusão:** Os profissionais da saúde enfrentam diversos desafios na promoção da saúde à população ribeirinha, na qual, a falta de execução das políticas públicas de saúde e a falta de incentivos para que profissionais especializados permaneçam na região, são dispostas como as barreiras mais difíceis de serem enfrentadas.

Descritores: Amazônia. Promoção da Saúde. População Desfavorecida.

¹ Discente de fisioterapia, Universidade Estadual do Pará.

² Fisioterapeuta, Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará.

³ Fisioterapeuta, Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará.

⁴ Fisioterapeuta, Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará.

O PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE(BEM)VIVER: GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO COMO PRÁTICA PROMOTORA DE SAÚDE

Amanda Furtado Paes Paz¹; Karla Carolina Pinho Wüst²; Suzana Farias Rabelo³; Ayrsha Amoedo de Azevedo⁴; Cássia Cristina Neves Franco⁵; Barbara Araújo Sordi⁶; Brida de Cássia Cruz Lúcio⁷

Introdução: O Projeto Sobre (bem)Viver tem início em 2017, ainda com nome SobreViver às violências. Surge na Clínica de Psicologia da Universidade da Amazônia com objetivo de ofertar grupos reflexivos às pessoas sem situações e sofrimento em relação a condição de gênero, tendo como eixo central ações em saúde mental e gênero. Sendo assim, o projeto oferta grupo de atendimento às mulheres, grupo sobre masculinidades, população LGBTQIAPN+ e profissionais que atuam com violência doméstica. Além disto, o projeto propõe-se oficinas pedagógicas de letramento de gênero e raça para comunidade, na área da saúde, assistência e escolar. Estabelecendo-se como rede de serviço de saúde mental, no primeiro semestre de 2023, houve um conjunto de ações importantes para comunidade belenense, cuja publicização de métodos, ações e alcance faz-se importante, não apenas para publicização de práticas satisfatórias na região norte, mas para ampliação de debates e sistematização de redes de enfrentamento as violências de gênero. **Objetivo:** Apresentar os grupos reflexivos do projeto Sobre(Bem)viver e seus desdobramentos, em dados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo utilizando os dados do relatório geral coletado entre março e junho de 2023. **Resultados:** No primeiro semestre do ano de 2023, o projeto realizou 13 atividades externas (entre oficinas, palestras e rodas de conversa), alcançando aproximadamente 579 pessoas; acolheu 49 pessoas, que receberam de 1 a 3 atendimentos; realizou 43 grupos reflexivos de gênero (atividades internas). Quanto a produção acadêmica, foram submetidos 2 artigos, sendo 1 já publicado; 5 resumos no formato de e-poster; 2 resumos expandidos aprovados com publicações em anais; 1 projeto aprovado no PIBIC; 1 trabalho com menção honrosa; 2 trabalhos de conclusão de curso em andamento e 7 capítulos de livro já enviados. Quanto a cooperação técnica, foram realizadas formações continuadas no Tribunal de Justiça do Pará, UNICEF, LACIG e Ong Olívia. Ademais, o projeto conta com grupo de estudo denominado de Coletivo Relações de Gênero, contabilizando 7 encontros. **Considerações Finais:** O projeto Sobre(bem)viver têm atuado a partir da tríade: ensino, pesquisa e extensão. O processo de construção compartilhada de saberes viabiliza o protagonismo das participantes do projeto e o engajamento entre pares na promoção de saúde e do bem-viver; no enfrentamento da violência de gênero; na luta antirracista e anti-LGBT+fóbica; e na produção de modos de intervenção psicoeducativos a serviço dos grupos sociais e alunos de escolas públicas. Nesse sentido, o projeto tem se fortalecido enquanto uma rede de serviço de responsabilidade social no eixo da saúde coletiva, alicerçada nos estudos feministas e de gênero.

Descritores: Sobre(bem)viver. Projeto Extensão. Violências de Gênero.

¹ Discente de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

² Discente de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

³ Discente de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

⁴ Psicóloga, Universidade da Amazônia – UNAMA, Advogada.

⁵ Discente de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

⁶ Docente do curso de Psicologia pela Universidade da Amazônia; Dr^o em Psicologia pela Universidade Federal do Pará; Psicanalista; Escritora.

⁷ Discente de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

CONFORTO E SIGNIFICADO: A RELEVÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS.

Inessa Silveira Bezerra¹; Gabriela Brasil Feitosa Martins²; Emilly Gabriele Vasconcelos Mendonça³; Mariana Hanah Okada Diniz⁴; Beatriz Dias Lobo⁵; Victoria Moura de Aquino⁶; Jéssyca Amanda Gomes Medeiros⁷.

Introdução: Os cuidados paliativos surgiram como uma abordagem multidisciplinar no campo da saúde, buscando atender às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente. Dentre as várias dimensões que influenciam os pacientes, o papel da espiritualidade tem sido cada vez mais reconhecido nos cuidados paliativos, visto que proporciona suporte e conforto emocional aos pacientes e familiares em situações de doenças graves, como as neoplasias. A espiritualidade é reconhecida como uma parte integral do cuidado holístico, onde através desta é possível proporcionar alívio, conforto e sentido durante a jornada do adoecimento e finitude. **Objetivo:** Destacar a relevância da espiritualidade envolvida no cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Pubmed e Portal CAPES, se utilizando dos descritores: “Cuidados Paliativos”, “Oncologia” e “Espiritualidade”, nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2019 e 2023. **Resultados:** Embora haja escassez de estudos sobre o assunto, que dificulta a discussão sobre a temática, nota-se que a espiritualidade surge como uma estratégia de enfrentamento e busca de significado diante dos sofrimentos decorrentes do processo de adoecimento, abrindo espaço para uma maior reflexão sobre a finitude. Porém, em meio a fatores situacionais, é comum o surgimento de conflitos espirituais, como: perda da fé, revolta direcionada a divindades, questionamentos de crenças, barganhas e promessas. Sendo assim, a espiritualidade se manifesta como uma força capaz de provocar mudanças internas, contribuindo diretamente em todas as etapas do processo quando as necessidades espirituais e crenças acerca do tratamento entram em conflito, e as expectativas do paciente não são contempladas. Além disso, a espiritualidade é vivenciada também pela rede de apoio daqueles que enfrentam o processo de finitude, em que a conexão com a espiritualidade pode auxiliar no enfrentamento das demandas decorrentes da doença e promover a capacidade de resiliência, o reconhecimento do cuidado e o sentimento de união. **Considerações Finais:** Sendo assim, a espiritualidade é um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida desses indivíduos, visto que produz mudanças interiores responsáveis por trazer novos propósitos e ressignificar à existência. Dessa forma, é salientado a importância do aprofundamento nessa temática, proporcionando cuidado ao indivíduo além do corpo físico.

Descritores: Cuidados paliativos. Oncologia. Espiritualidade.

¹ Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

² Discente de Enfermagem, Centro Universitário Fibra.

³ Discente de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará.

⁴ Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia.

⁵ Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

⁶ Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

⁷ Médica, residente do serviço de clínica médica, Hospital Santa Casa de Misericórdia de Barretos.

ANÁLISE ECOCARDIOGRÁFICA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Stefany Dantas Leite¹; Caroline Duarte de Almeida²; Haroldo Gomes Ferreira Filho³; Lucas de Matos Pereira Dias⁴; Anabela do Nascimento Moraes⁵; Kellen Freitas Silva de Almeida⁶

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética caracterizada por degeneração e atrofia muscular, é recessiva ligada ao cromossomo x, sendo, assim, mais comum no sexo masculino. Sua etiologia ocorre a partir de mutações no gene DMD que resultam no comprometimento da codificação da proteína distrofina, responsável por transmitir a força de contração muscular através da estabilização da membrana celular. No mundo, sua prevalência é de aproximadamente 20 casos por 100.000 homens, no Brasil sua incidência é de 3 casos em cada 100.000. Devido sua etiopatogenia, ocorrem implicações na musculatura esquelética, respiratória e também cardiovascular ao longo da vida desses pacientes, sendo a disfunção ventricular a principal. **Objetivos:** Analisar alterações ecocardiográficas de pacientes portadores da Distrofia Muscular de Duchenne atendidos no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado a partir da análise de prontuários de pacientes atendidos no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC), após a autorização da direção do CASMUC para o livre acesso. A população estudada refere-se a pacientes que possuem o diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne. Foram verificados 22 prontuários, datados de 2014 até 2023. Após exclusão de prontuários por ausência de dados referentes à pesquisa, ao total, 11 prontuários foram incluídos e analisados. **Resultados:** O ecocardiograma detectou anormalidades cardíacas em 54,54% dos casos. As principais alterações encontradas por meio da avaliação ventricular sem strain estavam relacionadas à disfunção sistólica, insuficiência valvar, hipocinesia difusa do ventrículo esquerdo e disfunção diastólica do ventrículo esquerdo, enquanto a análise do ecocardiograma transtorácico com doppler colorido e avaliação com strain demonstrou ventrículo esquerdo com fração de ejeção preservada, porém com redução do strain global longitudinal absoluto. Foram comparadas todas as frações de ejeção, as quais apresentaram valores maiores que 50% em mais de 90% dos pacientes. **Considerações finais:** As alterações ecocardiográficas em indivíduos com Distrofia Muscular de Duchenne são frequentes, demonstrando comprometimento cardíaco precoce. Dentre as variáveis analisadas, apesar da fração de ejeção não estar comprometida na maioria dos casos, notou-se a presença de outras alterações diretamente associadas ao ventrículo esquerdo, representando assim, grandes riscos à ocorrência de dificuldades de oxigenação tecidual precoces nesses pacientes.

Descritores: Distrofia Muscular de Duchenne. Ecocardiograma. Cardiologia.

1 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

2 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

3 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

4 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

5 Médica, Doutora em Ciências Médicas, Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.

6 Docente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PELOS CUIDADOS PALIATIVOS NA SÍNDROME DA ANOREXIA-CAQUEXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nicolle Martineli Pereira¹; Paula Larissa Baía Lima²; Tiago dos Santos Brito³; Victória Moura de Aquino⁴; Letícia Flávia de Oliveira Borges⁵; Jéssyca Amanda Gomes Medeiros⁶.

Introdução: A caquexia oncológica é uma síndrome multifatorial definida pela perda contínua de massa muscular esquelética e peso corporal que não pode ser totalmente revertida pelo suporte nutricional convencional. Esse distúrbio está associado a deterioração na qualidade de vida, no estado nutricional, no status de desempenho, nos resultados do tratamento e na sobrevida em pacientes com câncer avançado. Aspectos de grande relevância para intervenção holística pela equipe multidisciplinar do serviço de Cuidados Paliativos. **Objetivo:** Demonstrar a relevância da atuação da equipe multidisciplinar para uma terapêutica integrada no cuidado dos pacientes oncológicos com anorexia-caquexia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura por meio de busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelos descritores “cuidados paliativos”, “caquexia” e “anorexia”. Incluiu-se estudos dos últimos 10 anos em língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** A prevalência da anorexia é de 80% a 90% dos pacientes terminais oncológicos. A alta prevalência dessa síndrome em pacientes oncológicos demonstra a importância do reconhecimento e alívio da dor; do sofrimento psicossocial e espiritual; e das necessidades familiares por meio de uma comunicação sensível e empática. Essa dinâmica de assistência demanda uma atuação interdisciplinar baseada na tomada de decisão compartilhada e boa relação médico-paciente. Na composição da equipe, nos papéis individuais que compõe o modelo integralizado, o profissional da nutrição utiliza da prescrição de hipercalóricos e hiperproteicos para amenizar o quadro e a toxicidade ao tratamento, priorizando a alimentação oral e funcionalidade do trato digestivo. Concomitantemente, a equipe médica em conjunto a enfermagem, após escuta ativa das queixas e constatação dos sinais e sintomas, preconiza uma prescrição medicamentosa individualizada, utilizando-se de antidepressivos, como mirtazapina; a metoclopramida indicada para náuseas e vômitos, assim, auxiliando no apetite; e corticosteróides que auxiliam na dor e fadiga. Comumente, a caquexia é interpretada como sinal de morte iminente, a presença da equipe capacitada, norteadora pela equipe de psicologia, diante das dúvidas e o estresse dos pacientes, faz-se necessária para o esclarecimento a respeito do quadro e suporte conjunto das necessidades apresentadas. **Considerações Finais:** O cuidado multidisciplinar mostrou-se ser a melhor abordagem na síndrome da caquexia-anorexia. É imprescindível apoio social, alimentar, nutricional e farmacológico, para determinar o sucesso do plano de cuidados, sendo a ausência ou insuficiência de um ou mais dos membros da equipe um desafio aos cuidados paliativos.

Descritores: Anorexia-caquexia. Multidisciplinar. Cuidados Paliativos.

¹ Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

² Discente de medicina, Universidade Estadual do Pará.

³ Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

⁴ Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

⁵ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁶ Médica, Residente de Clínica Médica, Hospital Santa Casa da Misericórdia de Barretos.

“ÀS VEZES ME DÁ MEDO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA RODA DE CONVERSA SOBRE MATERNIDADE(S)

Tirza Carvalho de Brito¹; Carlos Eduardo Lima Leão de Araújo²; Hevellyn Ciely da Silva Corrêa³.

Introdução: O trabalho psicológico em serviços ambulatoriais de saúde, a partir da psicanálise, ao se dedicar a teorias que englobam noções acerca da feminilidade-maternidade como um binômio circunscrito em uma dinâmica linguística-corporal-cultural, parte do sujeito como singular e desejante. Esta perspectiva considera a questão da maternidade como uma relação não simétrica, permeada por labor psíquico que antes mesmo do processo gestativo chegar ao fim, o laço mãe e criança já fora idealizado e esse bebê somente será investido em função dessa transmissão geracional pressuposta. No que tange à idealização, interessa ao relato colocá-la em enfoque na discussão crítica relativa aos aspectos negativos na relação mãe e filho com comprometimentos neurodesenvolvimentais, pois o ideal de saúde esperado para a criança é ameaçado diante do fechamento de diagnóstico, o que pode comprometer de diferentes modos o exercício da maternidade. Por fim, a construção do debate nos permite refletir os motivos da importância de se pensar na promoção de saúde para mães inseridas na conjuntura ambulatorial, ainda que limitações operem nesses estabelecimentos e formas de cuidados. **Objetivo:** Descrever os desdobramentos gerados pela realização da roda de conversa “O lugar da Mãe no Diagnóstico e Tratamento”, ocorrida nas instâncias do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC-UFPA), tanto os vistos nas mães escutadas em contexto ambulatorial, quanto no que se refere a pontos de reflexão na equipe de psicologia proponente. **Descrição da Experiência:** A dinâmica constituiu-se como um espaço seguro de escuta e compartilhamento de experiências reais sobre a maternidade, evitando-se ao máximo reforçar as romantizações socialmente consolidadas sobre esta. Ao serem convocadas a dividirem suas vivências, cabe ressaltar que as mães expuseram episódios em que sentiram tristeza, raiva e medo, sentimentos que, na fantasia social da “supermãe” idealizada, não podem constar no exercício da maternidade. É possível destacar aqui a fala específica de uma das participantes, em que aponta: “Às vezes tenho medo de não dar conta, mas a gente precisa seguir mesmo assim né?”, referindo-se à carga de estresse e cansaço que ser mãe gera, principalmente se tratando de um contexto diagnóstico ou suspeita diagnóstica. Disso depreende-se que proporcionar o acolhimento da subjetividade da mãe, seja esta em específico ou as demais em situação semelhante, cedendo espaço para que se identifique(m) com um modelo de maternidade possível ao invés do idealizado, pode ser uma importante estratégia de produção de saúde, sobretudo no âmbito do trabalho psíquico. **Considerações Finais:** Conclui-se a partir desta vivência que o adoecimento mental das mulheres-mães em exercício da maternagem é uma pauta a qual não se deve negligenciar. Ainda, no que diz respeito ao trabalho de promoção da saúde, a escuta ambulatorial, apesar de suas limitações enquanto intervenção transversal, pode se dar enquanto potência transformadora, espaço de acolhimento de um fazer múltiplo: construindo maternidades.

Descritores: Roda de conversa. Maternidade. Ambulatório.

¹ Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

² Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

³ Psicóloga e Psicanalista, Prof^a Dr^a Adjunta II na Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS HIV E DOENÇAS ASSOCIADAS: UM RELATO DE CASO

Dandara Lima Santos¹; Ana Beatriz Ribeiro Queiroz²; Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda³.

Introdução: O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus que apresenta tropismo preferencial para os linfócitos TCD4 e TCD8, que desempenham função central no processo de resposta imune. Dessa forma, a queda no número de linfócitos pode acarretar a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), fazendo com o que o indivíduo fique mais suscetível à infecção de doenças oportunistas que podem afetar seu estado nutricional, aumentando o tempo de hospitalização. **Objetivos:** Relatar o atendimento nutricional realizado em um paciente portador do HIV e doenças associadas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de caráter descritivo realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto. O paciente foi submetido à avaliação antropométrica, por meio da verificação do peso e altura, os quais foram utilizados para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência do braço (CB) para adequação da CB, prega cutânea tricípital (PCT) para adequação da PCT e circunferência da cintura (CC). Além disso, foi utilizado um formulário estruturado para obtenção de dados de identificação, clínicos, hábitos de vida e o consumo alimentar diário. Após a coleta, realizou-se uma atividade de educação alimentar e nutricional (EAN), utilizando-se uma cartilha para apresentação expositiva-dialogada sobre alimentação e hábitos de vida saudável, logo em seguida entregou-se ao paciente um folder contendo informações acerca de alimentação e dicas para melhorar o sistema imunológico. A pesquisa foi realizada com a aprovação do projeto "Aconselhamento Nutricional e Alimentar em pacientes portadores de HIV/AIDS hospitalizados", pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, ICS/UFPA, sob o parecer 4.377.024. **Resultados:** Paciente A.V.A.V, sexo masculino, 50 anos, com ensino fundamental incompleto e renda fixa de 1 salário mínimo. Diagnosticado há mais de 5 anos com HIV, realiza acompanhamento ambulatorial na Casa Dia, porém sem realizar a TARV no momento do atendimento. O paciente relatou não fazer uso de cigarro, bebidas alcoólicas e não realizar a prática de atividade física. Possui como doenças associadas ao HIV: Tuberculose, Toxoplasmose, Pneumocistose e Sepsis. Exames bioquímicos apresentam Neutropenia e Pancitopenia. Por meio dos parâmetros antropométricos observou-se a classificação de eutrofia pelo IMC e desnutrição grave na adequação da CB e PCT, não apresentando risco cardiovascular segundo a CC. Durante o atendimento, o paciente não soube descrever o que era uma alimentação saudável. A avaliação do consumo alimentar identificou a frequência de alimentos fonte de carboidratos simples, carnes brancas, frutas, legumes e verduras e baixo consumo de alimentos ultraprocessados. **Considerações Finais:** Observou-se que o IMC apesar de indicar eutrofia não deve ser o único parâmetro para diagnóstico nutricional, tendo em vista a classificação de desnutrição grave observada em outras medidas. Ademais, a atividade de EAN realizada se mostrou eficaz para a disseminação de informações acerca de uma alimentação e hábitos de vida saudáveis que auxiliam para melhor qualidade de vida.

Descritores: Vírus da Imunodeficiência Humana. Antropometria. Estado Nutricional.

¹ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

² Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

³ Docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

RESULTADOS PRELIMINARES DO USO DE VOSORITIDA EM PACIENTES COM ACONDOPLASIA A PARTIR DE 6 MESES DE TRATAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lena Stilianidi Garcia¹; **Ara Rubia Costa Gonçalves**²; **Cinthia Tais do Socorro Baia Trajano**³; **Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho**⁴; **Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão**⁵; **Cintia da Silva Moraes**⁶

Introdução: A Acondroplasia, doença rara, é a displasia esquelética mais comum, apresenta um cortejo clínico que compõe um enorme desafio médico, funcional e psicossocial durante toda a vida. Trata-se de uma condição genética, com variação do gene FGFR3, hereditária autossômica dominante de penetrância completa que gera um prejuízo na ossificação endocondral, afetando principalmente o crescimento e o desenvolvimento do esqueleto. Resulta em grave Baixa Estatura Desproporcionada, encurtamento de membros superiores e inferiores, hipoplasia dos ossos da face média e da base do crânio e macrocrania (alto risco de apnéia do sono, 6 vezes maior o risco de morte súbita em lactentes portadores, compressão medular). A desproporção entre os seguimentos superior e inferior do corpo humano e o importante encurtamento dos membros superiores (a mão alcança somente a crista ilíaca, não tocando nem mesmo a articulação coxofemoral) com limitação e extensão do braço e antebraço, tem repercussão importante, inclusive com a impossibilidade até mesmo para execução de autocuidados de higiene pessoal genital e anal. Em novembro de 2021 a ANVISA autorizou uso da vosoritida como 1º e único tratamento alvo-genético para a acondroplasia, referindo possibilidade de ganho de 1,57cm na velocidade de crescimento de pacientes por ano; estes pacientes crescem em média menos que 3,4cm/ano sem medicação. **Objetivo:** Apresentar a resposta de 3 pacientes dos 14 acompanhados no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) em uso da vosoritida há 6 meses. **Descrição da experiência:** a dose em todos os pacientes foi de 15microgramas/kg/dia, via subcutânea. A 1ª paciente, I.M.M.B., 3 anos e 5 meses, iniciou vosoritida com 2 anos e 11 meses (setembro/22) com 10,4kg, 78,1cm; em 6 meses passou para 11,24kg, 83,5cm (março/23), tendo crescido 3,6cm em 6 meses). A 2ª paciente: A.L.B.L - 3 anos e 4 meses, iniciou vosoritida com 2 anos e 7 meses (outubro/22) com 10,1kg, 72,5cm, após 8 meses de seguimento (junho/23), pesou 11,4kg, 75,5cm de comprimento, com crescimento de 3cm/8 meses). A 3ª paciente, J. M.C.A. , 11 anos, iniciou vosoritida em janeiro/23, com 35kg, 107,5cm de estatura, em 6 meses passou para 34,35kg, 11,7cm em julho de 2023, cresceu 4,2cm em 6 meses. Todas as pacientes apresentadas, até o momento já ganharam às expectativas de crescimentos apresentadas em bula. **Considerações Finais:** o vosoritide é a única medicação alvo-genético para acondroplasia que age na via de formação óssea afetada pela mutação no gene FGFR3, a experiência na prática clínica é promissora e nos compromete a garantir o tratamento para todos os portadores de acondroplasia de 2 anos de idade cronológica até quando mantiverem suas epífises ósseas de crescimento abertas.

Descritores: Acondroplasia. Nanismo. Doença Rara. Vosoritida

1 Mestre em Neurociências e Biologia Celular (UFPA), Médica da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

2 Médica Neurologista Infantil do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

3 Médica da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

4 Fisioterapeuta da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará.

5 Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Bettina, Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista.

6 Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará.

USO DE UM *INERTIAL MEASUREMENT UNITY* (IMU) PARA RASTREAMENTO DO DESEMPENHO MOTOR NO TESTE *TIMED-UP AND GO* ENTRE INDIVÍDUOS COM E SEM PARALISIA CEREBRAL

Rafael Basileu Sanches Ferreira¹, Adriana Rosa Garcez Castro², Daniela Rosa Garcez³.

Introdução: o IMU é um dispositivo que, ao combinar dados do seu acelerômetro e giroscópio (com processamento por *software*), pode ser usado para monitorar atividades motoras, automatizando diagnósticos, como a análise do equilíbrio em atividades estáticas e dinâmicas. O teste *Time-up and Go* (TUG) avalia a mobilidade e o equilíbrio dinâmico somente através da variável tempo de realização, contudo o uso de um IMU neste teste clínico pode detalhar a atividade motora do paciente durante o teste. A Paralisia Cerebral (PC) leva a desordens da postura, do movimento e do equilíbrio. O IMU por ser de baixo custo e proporcionar medidas quantitativas confiáveis, tem sido utilizado à avaliação da motricidade em indivíduos com PC. **Objetivo:** verificar diferenças quantitativas do desempenho no teste TUG por meio de IMU em participantes com e sem PC. **Métodos:** indivíduos (de 5 a 14 anos) foram divididos em dois grupos (7 diparéticos com PC e 10 sem PC) no HUBFS/UFPA. Um IMU foi colocado na região lombar e, em seguida, foi solicitada a realização do teste *TUG*: sentado em uma cadeira, foi dada uma ordem para levantar, andar 3 metros, fazer um giro, voltar até a cadeira, fazer outro giro e sentar-se. Posteriormente, os dados foram processados utilizando o *software* Matlab e avaliadas as variáveis: tempo do teste, de subida, de descida, de ida, de volta e entre os giros (em segundos); pico de subida e pico de descida (em gravidade); pico do primeiro giro e pico do segundo giro (em rad/s); impulso de subida e impulso de descida (em g/s). Parecer 6.073.411- ICS/UFPA. Foram usados os testes t *Student* não pareado e Mann-Whitney, com $p < 0,05$. **Resultado:** na comparação entre grupos, houve aumento significativo no tempo de volta e no pico e impulso de descida, com redução no tempo de descida ($p > 0,05$), em acometidos com PC. **Considerações finais:** o IMU pode detectar alterações no teste TUG em indivíduos com e sem PC, sendo indicado para monitorar terapias motoras nestes pacientes.

Descritores: IMU. Equilíbrio. Paralisia Cerebral.

¹ Discente de Engenharia Biomédica, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará.

² Doutora em Engenharia Elétrica, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará.

³ Doutora em Neurociências e Biologia Celular, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará.

Trabalhos
Tema Livre
Extensão

CUTA DO SINGULAR ATRAVÉS DO BRINCAR ENQUANTO PROMOTOR DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Christina Damasceno de Almeida¹ ; Tirza Carvalho de Brito² ; Hevellyn Ciely da Silva Corrêa³

Introdução: Ao pensar o desenvolvimento infantil, a teoria psicanalítica aponta para a necessidade de compreendê-lo como um processo que ocorreria paralelo à estruturação do sujeito, não se reduzindo à maturação biológica. Haveria, nesse sentido, a constituição de uma realidade psíquica, isto é, de uma singularidade, própria à maneira como o sujeito se relaciona consigo e com os outros (JERUSALINSKY, 2002). Sobre possíveis intervenções diante de entraves nesse processo, como a possibilidade ou concretude de um diagnóstico de problemas no desenvolvimento, este relato destaca a escuta dessa singularidade, ao evidenciar como é, para a criança e seus cuidadores, vivenciar o diagnóstico: as elaborações da criança e os sentidos que atribui; a maneira como é falada pelos cuidadores e dispositivos de saúde; e como é inserida na dinâmica familiar. Tem-se o lúdico na condução desse tratamento, o qual se revela fundamental para a criança desenvolver-se motora, cognitiva e psicicamente, bem como um significativo recurso terapêutico ao possibilitar a simbolização desse processo de investigação diagnóstica (DOLTO, 1982/2013). **Objetivo:** Apresentar as contribuições de uma brinquedoteca ambulatorial no tratamento de crianças com comprometimentos neurodesenvolvimentais, criada no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Federal do Pará, a partir da escuta do singular através do brincar enquanto promotor de saúde. **Descrição da experiência:** A escuta através de brincadeiras espontâneas possibilitou às crianças a construção de narrativas sobre a dinâmica familiar e a rotina ambulatorial. Observou-se a tentativa de narrar suas percepções sobre como é frequentar um serviço ambulatorial; além de como se estabelecia os vínculos com os pais, irmãos, outras crianças e o cotidiano em casa e na escola. Destacamos, como ponto importante deste relato, os momentos em que a criança pôde elaborar seu processo diagnóstico, nos quais, ao brincar, se comportou de uma maneira distinta do que era descrito pelo quadro clínico médico e pelas falas dos cuidadores, havendo divergências entre o que era dito sobre a criança e o que ela faz com esses ditos. Por exemplo, quando o cuidador se queixava que a criança tem dificuldade de interação e, naquele espaço, conseguiu interagir com outras crianças; ou quando, na queixa de desobediência e mau comportamento, a criança conseguiu atender às orientações dos estagiários (como dividir brinquedos); além de conseguir manter uma brincadeira com enredo (início, meio e fim). **Considerações finais:** É possível afirmar que o olhar sobre a manifestação psíquica da criança, por intermédio da brinquedoteca, contribuiu para um melhor desenvolvimento de seu quadro clínico, desconstruindo estigmas e expectativas de manifestações de seus sintomas, humanizando suas subjetividades. Ainda, percebe-se como essencial um diálogo multidisciplinar com a psicologia, para que se estabeleça aproximações entre o prontuário médico e as narrativas construídas pelas crianças, possibilitando coerência entre o diagnóstico e suas vivências e uma melhor promoção de saúde.

Descritores: Brincar. Neurodesenvolvimento. Serviço Ambulatorial.

1 Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

2 Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará.

3 Psicóloga e Psicanalista, Prof.^a Dr.^a Adjunta II na Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL APÓS TERAPIA DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Barboza Tavares¹; Bruna Beckman Arnaud²; Daniela Rosa Garcez³.

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) ocorre devido uma lesão não progressiva no encéfalo, resultando em disfunções no controle postural e nos movimentos dos membros. A espasticidade é o sintoma mais comum na PC, ocasionando redução da mobilidade e do controle postural. Existem algumas intervenções que ajudam na melhora da espasticidade, uma é a Toxina Botulínica tipo A (BoNT-A), ao qual inibe a secreção de acetilcolina pelas sinapses neuromusculares, tratando a espasticidade, e a outra, é a Fisioterapia, que através de exercícios também melhora a função motora do paciente. Quando essas intervenções são combinadas, os resultados são mais significativos para ganhos funcionais no equilíbrio e durante a marcha. **Objetivo:** Relatar a experiência dos atendimentos no Projeto de Extensão intitulado “Acompanhamento do Equilíbrio em Crianças com Paralisia Cerebral após Atendimento com Aplicação de Toxina Botulínica Tipo A e Fisioterapia”, no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). **Descrição da Experiência:** Os atendimentos são realizados no Centro Especializado de Reabilitação (CER II) do HUBFS. São incluídas no projeto crianças com PC espástica do tipo diparética ou hemiparética, com idade de 4 a 14 anos e que consigam deambular sem ajuda externa, podendo usar meios auxiliares para locomoção. As crianças passam pela avaliação fisioterapêutica pré-aplicação da BoNT-A e em 30, 60, 90 dias após aplicação. Na fisioterapia são executados protocolos padronizados de exercícios que focam a melhora do equilíbrio, da marcha e o fortalecimento dos membros inferiores. Para a avaliação analisamos: a espasticidade através da Escala de Ashworth Modificada (MAS); o grau de Amplitude de Movimento (ADM) de dorsiflexão dos tornozelos e da extensão dos joelhos; a mobilidade e equilíbrio dinâmico através do Timed Up Go (TUG); o tempo de caminhada com o Teste de Caminhada de 10m; o Teste de Sentar e Levantar, medindo o tempo necessário para completar cinco ciclos e a plataforma de pressão, para mensurar o deslocamento do Centro de Pressão (COP), bípede. Além disso, usa-se a tecnologia do aplicativo Momentum, onde são feitos os registros das acelerações no centro de massa durante a postura bípede. Os protocolos envolvidos no projeto apresentam uma atividade pioneira no Serviço Único de Saúde (SUS) para o acompanhamento de pacientes com PC após aplicação de BoNT-A. Durante a vivência no projeto, está sendo observado a melhora do equilíbrio, da espasticidade e da marcha dos pacientes. **Considerações Finais:** Fornecer um serviço fisioterapêutico de excelência para crianças com PC é fundamental para garantir que ela alcance maior habilidade e independência funcional. Ademais, aplicar tecnologias de inovação na avaliação, como acelerômetro e plataforma de pressão, aumentam a qualidade dos serviços fisioterapêuticos no SUS.

Descritores: Paralisia Cerebral. Fisioterapia. Tecnologia.

¹ Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

² Discente de Fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

³ Doutora em Neurociências e Biologia Celular, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza/Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará.

DESAFIOS DA ESCUTA CLÍNICA COM ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE NA REPÚBLICA DE EMAÚS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Farias Rabelo¹; Samara Lima Oliveira²; Marcela de Lima Barros³; Silvany Ellen Risuenho Brasil⁴

Introdução: O Movimento República de Emaús (MRE) nasce como uma associação feita por e para um grupo de jovens da periferia de Belém em 1970, a partir da luta contra a violência urbana, marcados pelas interseccionalidade de classe e raça que ceifaram vidas ao longo dos anos. Nessa perspectiva, o MRE atualmente tem sua sede em um bairro da periferia da cidade, onde atua na promoção de direitos com ações ao longo do ano que abarcam os projetos "Educando pela arte" e "inserção no mundo do trabalho". **Objetivo:** descrever a experiência vivenciada nos atendimentos psicológicos clínicos individuais no MRE no segundo semestre de 2021. **Descrição da Experiência:** os atendimentos aconteciam em dois dias na semana, contemplando os turnos da manhã e tarde, na qual havia sido encaminhado pela equipe de educadores ou Serviço Social do MRE. O público contemplou adolescentes que estavam devidamente inscritos e frequentando os cursos ofertados pelo MRE e que tiveram interesse no atendimento. No decorrer da experiência, percebeu-se a importância da ampliação de espaços de escuta a comunidade que não acessa a psicoterapia clínica, pois a escuta em projetos comunitários se torna diferenciada através de vivências como: sofrimento atravessado por múltiplas violências que marcam psicologicamente os sujeitos. Nesse cenário, os atendimentos possibilitaram a escuta clínica quinzenal aos adolescentes, que trouxeram demandas como: sexualidade, questões familiares, desamparo, crises de angústia, violência sexual, questões relacionadas ao tráfico de drogas e ideação suicida. Em relação ao manejo clínico, a escuta de 50 minutos possibilitou a realização da psicoeducação com os jovens, pois muitos buscavam diálogos que não conseguiam exercer com seus pares, além de se tornar um espaço catártico em momentos de extremo sofrimento. Em relação ao estágio, era realizada supervisão em conjunto com a psicóloga responsável quinzenalmente, uma vez que o fazer clínico, segundo Freud (1920), deve ser realizado com o tripé da formação: supervisão, prática e análise pessoal, sendo esta última, imprescindível para lidar com os atravessamentos pessoais dos atendimentos. **Considerações Finais:** Ao final da experiência de estágio, pode-se perceber a relevância de articular um fazer político e social na escuta clínica, pois é possível realizar uma escuta crítica a partir da psicologia social no setting terapêutico, buscando repensar os moldes tradicionais que muitas vezes são traduzidos na grade curricular universitária, pensar as ressonâncias dos atendimentos comunitários enquanto um lugar de tensionamento do modelo tradicional da clínica, para isso, é indispensável a formação continuada como forma de qualificar e ampliar os conhecimentos adquiridos na formação. Por último, é importante a compreensão dos fenômenos sociais regionalizados, pois a realidade nortista traz as especificidades que são importantes para pensar os atendimentos, como por exemplo, pensar a negritude periférica amazônica enquanto recorte interseccional da leitura crítica dos sujeitos.

Descritores: Escuta Clínica. Adolescentes em vulnerabilidade. Relato de Experiência.

¹ Discente de Psicologia, Centro Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

² Discente de Psicologia, Centro Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

³ Discente de Psicologia, Centro Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

⁴ Psicóloga, Ms em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

GRUPOS REFLEXIVOS DE GÊNERO NO PROJETO SOBRE(BEM)VIVER: A PROMOÇÃO DE ESPAÇOS DE ESCUTA PARA TRABALHADORAS DE UM ABRIGO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SUZANA, Farias Rabelo¹; BARBARA, Araújo Sordi²; Karla Carolina Pinho Wüst³

Introdução: O projeto sobre(bem)viver proporciona grupos reflexivos nos campos de gênero e saúde dispondo de uma rede de apoio, escuta qualificada, a qual busca nortear a prática na desnaturalização de performances estruturantes que marcam as relações de gênero. Diante disso, as redes de cuidado voltados as mulheres em violência doméstica, como as casas abrigos, buscam fornecer através de uma perspectiva biopsicossocial, serviços de acolhimento, escuta e constituição de rede de apoio às mulheres vítimas de violência. No entanto, percebe-se que trabalhar com violências afeta a equipe de saúde, uma vez que, trata-se de um cenário em que mulheres, também marcadas pela estrutura social patriarcal e violências estruturais, acolhem outras mulheres vítimas de violência, em condição de extrema vulnerabilidade, por ameaça de feminicídio. **Objetivo:** Apresentar a experiência acerca da importância da promoção de espaços de diálogo e escuta a profissionais do abrigo que atuam com violência doméstica. **Descrição da Experiência:** Os grupos ocorreram no período de março a outubro de 2022, com a presença de 13 profissionais, dentre as quais estavam: educadoras, equipe técnica de ensino, psicóloga, assistente social, serviços gerais e copa. No que concerne aos encontros, percebeu-se um movimento de compartilhamento de sentimentos, atravessamentos e afetações que haviam marcado no dia a dia no ambiente laboral. A partir disso, iniciou-se a dinâmica de identificações entre elas de sentimentos que não haviam sido pontuados em determinados atendimentos. O movimento do grupo foi se transformando em um lugar de pertencimento através das identificações como: ser mulher, trabalhar com violências e as afetações que os atendimentos causavam entre elas e no grupo. O grupo funcionou como uma forma de aproximação entre elas, saindo da perspectiva hierárquica do trabalho. Ali não havia apenas coordenadoras, professoras, psicólogas, técnicas, serviços gerais e copa, ali havia mulheres reunidas utilizando a fala e a escuta como um momento catártico para elas, um momento terapêutico, como pode se observar na fala de uma das participantes, sobre a função dos encontros: *“Aqui nós não somos apenas profissionais, nós somos mulheres”*. Houve também um (re)dimensionamento quanto ao espaço de pertencimento. Como no relato a seguir *“ ao ouvir as outras eu percebo que não quero mais estar nesse trabalho, ele está me adoecendo, amo ele, mas está me destruindo”*. **Considerações Finais:** Em suma, através das narrativas dos encontros, pode-se perceber a relevância dos grupos reflexivos de caráter feminista no processo psicoterapêutico de profissionais que atuam diretamente com mulheres em situação de violência. A iniciativa de promover diálogos sobre gênero assegura a viabilização de pautas, como: saúde mental, relações pessoais, identidade, trabalho, rede de apoio e violências. Portanto, a partir dos grupos reflexivos feministas é viável acessar e desconstruir padrões sociais enraizados.

Descritores: Grupos reflexivos. Gênero. Violência doméstica.

¹ Discente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

² Docente do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia, Dr^o em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Psicanalista, Psicóloga, Escritora.

³ Discente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade da Amazônia.

LEPTOSPIROSE COMO FOCO EPIDEMIOLÓGICO EM SALA DE ESPERA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE AMBIENTAL

Micaelly Geliard Silva Brito¹; Eliane Veiga da Cruz²; Paulo Vitor de Souza Sassim³; Jhully Azevedo dos Santos Pinheiro⁴.

Introdução: A Leptospirose é uma das doenças negligenciadas ainda difundida em muitas regiões brasileiras, especialmente em áreas urbanas. O agente etiológico desta enfermidade é uma bactéria gram-negativa do gênero *leptospira*, a qual se encontra na urina de animais infectados, podendo ser transmitida ao homem mais comumente em tempos chuvosos. Sendo assim, a Leptospirose se tornou um problema de saúde pública, por estar correlacionada também com aglomerações urbanas, condições higiênico-sanitárias inadequadas e alta infestação de roedores, os quais são os vetores intermediários do microrganismo. Desse modo, tendo em vista as enchentes periódicas na cidade de Marabá, foi executado um projeto que permitisse a conscientização coletiva por meio da elaboração de uma sala de espera, palestras e distribuição de panfletos. **Objetivo:** Descrever, através da ótica de alunos e profissionais de Fisioterapia e Biomedicina, o projeto de promoção em saúde e educação ambiental em formato de sala de espera realizado em uma Unidade Básicas de Saúde (UBS) de Marabá, narrando suas principais abordagens e contribuições para a população usuária das UBS. **Descrição da experiência:** O estudo refere-se a um relato de experiência, do tipo descritivo de abordagem qualitativa, onde desenvolve-se uma Sala de Espera em três Unidades Básicas de Saúde de Marabá, município localizado no sudeste do Pará, no mês de Janeiro de 2023. O trabalho foi elaborado por discentes e profissionais da Universidade do Estado do Pará, em alusão a Atividade Integrada em Saúde, no qual a temática escolhida teve como critério a relevância da alta incidência de doenças negligenciadas na cidade. Sendo assim, foram elaborados panfletos lúdicos sobre a Leptospirose, os quais abordavam informações sobre as características da infecção, sinais e sintomas, profilaxia, transmissão, diagnóstico e tratamento da enfermidade, sendo apresentados de maneira simplificada e didática pelos organizadores da sala de espera. Ademais, elaborou-se palestras seguidas de uma pesquisa de satisfação com perguntas objetivas sobre a temática, objetivando investigar o conhecimento prévio das pessoas e como o projeto contribuiu para a construção destes saberes. Como resultado da ação, observou-se pelas respostas da pesquisa de satisfação, que as informações sobre a Leptospirose, contribuíram para o conhecimento do público alvo, visto que muitos desconheciam diversos aspectos da doença. Além disso, obteve-se feedbacks com relatos de experiências vivenciadas com pessoas que contraíram a enfermidade. **Considerações finais:** Destarte, o projeto com enfoque no conhecimento sobre a Leptospirose no formato de sala de espera, fomentou o trabalho interprofissional, bem como demonstrou a importância da promoção de educação em saúde para uma maior qualidade de vida dos usuários das UBS. Ademais, foi possível proporcionar uma formação mais humanística dos futuros profissionais de saúde, além de agregar na comunicação mais dialógica entre o corpo acadêmico e os usuários dos serviços públicos de saúde.

Descritores: Leptospirose. Promoção em Saúde. Unidade Básica de Saúde.

1 Discente de Biomedicina, Centro de ciências fisiológicas e da saúde, Universidade do Estado do Pará.

2 Discente de Biomedicina, Centro de ciências fisiológicas e da saúde, Universidade do Estado do Pará.

3 Fisioterapeuta. Residente em Atenção ao Paciente Crítico. Universidade do Estado do Pará.

4 Biomédica, Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular-UFPA.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA EM HOSPITAIS DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA

Emerson André Negrão do Nascimento¹; Arthur Cavalcante Lopes²; Márcio César Ribeiro Marvão³; Larissa Mendes Monteiro⁴; Dilma do Socorro Moraes de Souza⁵.

Introdução: De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças, as doenças cardiovasculares continuarão sendo as principais causas de morbimortalidade na próxima década. Sendo assim, durante a graduação se faz vital reconhecer a importância do ensino da Cardiologia na educação médica, oportunizando e incentivando não somente a participação supervisionada nos atendimentos em diversos cenários ambulatoriais e de enfermaria, mas também o acompanhamento na realização e na análise de exames, como ecocardiograma e eletrocardiograma. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de Medicina no estágio extracurricular realizado em hospitais de referência, evidenciando a importância dessa inserção no processo de aprendizagem. **Descrição da Experiência:** O presente relato envolve a participação de discentes de Medicina no ciclo de estágios extracurriculares de um projeto de extensão interdisciplinar para atendimento ao portador de doença de Chagas, o qual pode ser dividido em duas partes: o estágio no ambulatório de Cardiologia e em enfermaria cardiológica, realizados em dois hospitais de referência na Amazônia. Para realização dos estágios, os acadêmicos eram agrupados em subgrupos de dois à três discentes para cada docente supervisor. No ambulatório, os estudantes acompanhavam pacientes em diferentes estágios de doenças cardiovasculares, além de auxiliar na obtenção do diagnóstico e no exame físico, participando na discussão de exames como eletrocardiograma e ecocardiograma. Ademais, na área ambulatorial, também era possível acompanhar a especialização de cada setor, o qual cada dia da semana era direcionado a diferentes enfermidades, como Doença Arterial Coronariana, Valvulopatias, Doença de Chagas Agudo e Crônico, Insuficiência Cardíaca e outros. Na enfermaria, os discentes acompanharam os cuidados com os pacientes internados, muito deles em quadros avançados e agudos de doenças cardiovasculares. Nessa vivência, os discentes puderam compreender o sistema de internação do hospital e participar na realização de prescrições, monitoramento e avaliação dos sinais clínicos dos pacientes. **Considerações Finais:** O estágio extracurricular no ambulatório e enfermaria de cardiologia durante a graduação em Medicina contribuiu de forma exitosa como experiência para o atendimento no nível de atenção terciária, possibilitando a interação entre os profissionais da área e a comunidade, onde foi possível observar, aprender e traçar estratégias que tornassem o atendimento mais adequado, de acordo com a realidade socioeconômica de cada paciente e da comunidade. Atuando nos atendimentos ambulatoriais e de enfermaria, foi possível obter vivências que permitiram aos alunos superar os obstáculos práticos na área cardiológica, aprendendo e aplicando ativamente o conhecimento teórico, semiológico e de análise de exames, estes que engrandecem a formação do profissional médico. Ademais, a vivência prática pode, além de fomentar a produção de conhecimento científico na instituição de ensino, auxiliar muitos discentes na escolha da especialidade médica.

Descritores: Cardiologia. Educação Médica. Estágio.

¹ Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

² Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

³ Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

⁴ Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

⁵ Docente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM MUCOPOLISSACARIDOSE ATENDIDOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS RARAS

Ana Carolina de Sousa¹; Isabel Cristina Neves de Souza²; Antonette Souto El Husny³; Luiz Carlos Santana da Silva⁴; Elaine Samara Mendes da Silva⁵; Samarah Pinheiro da Silva Costa⁶

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são um grupo de doenças genéticas raras ocasionadas por um erro inato do metabolismo caracterizado pela deficiência de enzimas lisossômicas específicas, o que faz com que os glicosaminoglicanos (GAGs) se acumulem no tecido conjuntivo, resultando em graus variáveis de disfunção de múltiplos órgãos, entre eles os que compõem o sistema ocular. **Objetivos:** Avaliar as principais manifestações oftalmológicas em pacientes diagnosticados com Mucopolissacaridose atendidos no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. **Metodologia:** Aplicação de formulários aos pacientes ou responsáveis e avaliação retrospectiva dos prontuários médicos para análise de seguimento. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Ao todo, 15 pacientes possuem o diagnóstico de MPS, 3 (MPS I), 2 (MPS II), 2 (MPS IV), 1 (MPS VII) e 7 (MPS VI). Quanto ao sexo, 47% são do feminino e 53% do masculino, com média de idade de 13 anos (DP 9,89). As manifestações clínicas oculares foram opacidade de córnea (53%), alterações de refração (46%) e aumento da espessura da córnea (24%). Paciente com MPS I apresentou exame de reflexo vermelho ausente em seus antecedentes pessoais, sendo observada fotossensibilidade importante em exame oftalmológico. Em outro paciente com MPS I foi observada em biometria ocular córnea com opacidade difusa e com depósitos estromais e hipermetropia em exame de refração. Hipermetropia também foi encontrada em um paciente com MPS II. Pacientes com MPS VI representaram o grupo com maiores alterações oftalmológicas, representando 40% da amostra total e 85% entre esse tipo de MPS. Em biometria ocular 100% dos que possuíam alterações apresentaram opacidade difusa da córnea. Em paquimetria, foi observada espessura da córnea em 66% dos indivíduos com MPS VI. E ao exame de refração, foram observados hipermetropia e astigmatismo em 66 e 33%, respectivamente entre os indivíduos com MPS VI que apresentaram alterações oftalmológicas. A Pressão Intraocular elevada, foi encontrada em 33% desse mesmo grupo, além de conjuntiva tarsal hiperemiada recorrentes, nesta mesma frequência acima. **Considerações finais:** Embora os sintomas iniciais da MPS sejam, geralmente, insidiosos e inespecíficos, o envolvimento das estruturas que compõem o sistema ocular é um achado precoce, que pode se manifestar já com um ano de idade e evoluir progressivamente, uma vez que a deposição de GAGs afeta todas as camadas da córnea e a malha trabecular, predispondo glaucoma, ceratopatias de exposição e vários outros distúrbios visuais. As observações encontradas, no presente trabalho, ressaltam que alterações oftalmológicas encontradas representam um sinal de alerta na identificação da MPS ainda na infância e resalta também a importância da atuação dos oftalmologistas, em conjunto com médicos geneticista e pediatras, para o diagnóstico e tratamento precoce, e assim, um melhor prognóstico aos pacientes com MPS.

Descritores: Mucopolissacaridose. Doença Rara. Glicosaminoglicanos.

1 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará

2 Doutora em Pediatria, Instituto de Ciências Médicas, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza

3 Doutora em Genética e Biologia Molecular, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

4 Doutor em Bioquímica, Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo, Instituto de Ciências Biológicas.

5 Graduação em Enfermagem, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

6 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS COM ESTOMIA INTESTINAL ACOMPANHADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Máyra Patrícia do Carmo Amaral¹; Ana Beatriz Ribeiro Queiroz²; Vanessa Vieira Lourenço Costa³; Suzany Trindade Queiroz⁴; Alyne França da Silva⁵; Regina Ribeiro Cunha⁶; Marília Souza Araújo⁷.

Introdução: O processo de envelhecimento gera alterações bioquímicas, físicas e metabólicas, características da senescência. O estado nutricional também passa por modificações, afetando a composição corporal, com redução da massa magra e aumento da adiposidade, fator que pode implicar em diminuição da capacidade funcional e surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, com o avanço da idade, o processo natural de digestão é lentificado e a absorção de nutrientes diminuída. As modificações no sistema digestivo e absorptivo causadas pelo envelhecimento podem ser intensificadas quando acompanhadas de condições que alteram esse processo, como a confecção de um estoma intestinal, abertura cirúrgica feita na região do abdômen para criação de um novo trajeto para eliminação das fezes. **Objetivo:** Verificar o perfil e estado nutricional de pessoas idosas com estomia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal composto por uma amostra de 15 pessoas idosas, atendidas no período de janeiro a maio de 2023, na Unidade de Referência Especializada (URES) em Belém-PA. Os critérios de inclusão foram: indivíduos maiores de 60 anos, de ambos os gêneros, que possuíam estomia de eliminação. O estudo iniciou-se com a coleta de peso e altura, para que se estipulasse o índice de massa muscular (IMC). Assim, classificou-se conforme o Inquérito sobre Saúde, bem-estar e envelhecimento (SABE), coordenado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) de 2002, além da coleta de dados sociodemográficos e clínicos pelo questionário semiestruturado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) e recebeu parecer nº3.761.150. **Resultados:** Entre os indivíduos, 40% eram homens e 60% mulheres. Em relação às estomias, houve predomínio de colostomia (60%), seguido de ileostomia (40%). Constatou-se que a maioria não apresentava comorbidades (66,6%), enquanto 33,3% relataram possuir. Dentre estes 26,6% eram referentes a hipertensão arterial e 13,3% possuíam hipertensão arterial e diabetes, 4 indivíduos (26,6%) eram fisicamente ativos e 11 (73,3%) sedentários, e nenhum que possuía doenças crônicas praticava atividade física. Assim como, segundo o IMC, 5 indivíduos (33,3%) estavam com baixo peso; 6 (40%) com eutrofia; 1 (6%) com sobrepeso; e 3 (20%) com obesidade. **Considerações Finais:** Apesar do predomínio de eutrofia pelo IMC e a não presença de doenças crônicas, observou-se baixo peso e sobrepeso/obesidade na amostra, além de sedentarismo, o que é alarmante. Por isso, verificar o estado nutricional de pessoas idosas é essencial na prática clínica, o nutricionista apresenta o papel de realizar orientação alimentar a fim de evitar déficits nutricionais, assim como excessos. Tendo em vista, que ambos podem gerar ou piorar doenças crônicas não transmissíveis, baixo peso e o sobrepeso/obesidade, e serem potencializados pelo sedentarismo, situações observadas nesta amostra, as quais são agravantes da saúde, qualidade de vida e autonomia.

Descritores: Composição Corporal. Estoma. Envelhecimento.

¹ Nutricionista Residente em Oncologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

² Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

³ Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁴ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁵ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁶ Docente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁷ Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

REALIZAÇÃO DE AÇÃO ALUSIVA AO DIA DA SAÚDE E NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Caroline Lima de Lima¹; Jullyana Vago de Vilhena²; Julianne Lisboa de Albuquerque³; Laisy Nazaré Araújo da Cunha⁴; Elenise da Silva Mota⁵.

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que busca promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A educação em saúde relaciona-se com a difusão do conhecimento, na qual tem sua importância como uma estratégia fundamental para o entendimento do processo saúde-doença-cuidado. Dessa forma, integrando o paciente como centro do cuidado e como ator principal no processo. **Objetivo:** Relatar uma ação de educação alimentar e nutricional sobre alimentação saudável com pacientes e acompanhantes em um hospital universitário. **Descrição da experiência:** A ação foi realizada por nutricionistas residentes no Dia da Saúde e Nutrição, em março de 2023, em uma das alas hospitalares de doenças infecciosas e parasitárias de um Hospital Universitário, em Belém, Pará, cujo tema trabalhado foi a alimentação saudável. A atividade consistiu na exposição de um material educativo para pacientes e respectivos acompanhantes. Foram abordadas informações sobre a definição de alimentação saudável, higienização de frutas e hortaliças, distribuição quali-quantitativa de um prato saudável e os 10 passos para alimentação saudável propostos no Guia Alimentar para a População Brasileira. Conforme exposição dos tópicos, a maioria participou de forma ativa durante toda a dinâmica proposta, os participantes foram manifestando suas dúvidas e relatando suas experiências pessoais. Possibilitando assim a troca de experiências sobre a alimentação, marcadas por sua realidade e cultura alimentar. **Considerações finais:** A atividade realizada cumpriu seu objetivo de proporcionar esclarecimentos sobre quais práticas podem ser aplicadas a fim de garantir uma alimentação mais saudável e fomentar a independência e autonomia alimentar dos participantes. Destaca-se ainda que as ações de educação alimentar e nutricional devem ser contínuas para resultados mais eficazes, diante disso, reforça-se a importância da presença do nutricionista para promover esta ação, visto que é o profissional capacitado para realizar atividades relacionadas à alimentação e a promoção de bons hábitos alimentares.

Descritores: Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação Saudável. Promoção da Saúde.

¹. Nutricionista, Residente no Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará.

^{2, 3, 4}. Nutricionistas, Residentes no Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará.

⁶. Nutricionista, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia, Universidade Federal do Pará.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA REDE BANCO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jullyana Vago de Vilhena¹; Isabela Caroline Lima de Lima²; Naiara Carvalho Rocha³; Jéssica Larissa Santa Brigida Cardoso⁴; Marcelo Pio da Silva Tavares⁵; Mayara Andrade de Souza⁶; Elenise da Silva Mota⁷.

Introdução: O leite materno é especialmente projetado para atender às necessidades nutricionais e imunológicas do bebê nos primeiros meses de vida, não existe alimento ou fórmula industrializada que se assemelhe nutricionalmente ao leite humano. Nesse sentido, o Ministério da Saúde criou a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH), uma ação estratégica de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, responsável por promover a coleta, processamento, armazenamento e distribuição de leite humano doado por mães lactantes para bebês prematuros e outros lactentes em situações especiais. **Objetivo:** Relatar a experiência de prática do nutricionista dentro de um centro de referência de Banco de Leite Humano (BLH). **Descrição da experiência:** A vivência aconteceu durante o mês de maio de 2023, no Banco de Leite Humano da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), por nutricionistas de um programa multiprofissional de residência, como realização de cenário de prática externo. No BLH, o nutricionista tem diversas atribuições desde a coleta até a distribuição do leite humano, dentre elas, é atuante no fluxo de trabalho de processos como: supervisão e orientação da extração do leite humano ordenhado cru; prescrição e dispensação do leite materno e do leite humano pasteurizado, e orientação quanto ao aleitamento materno para as nutrizes que necessitam do serviço. O leite ordenhado na FSCMPA tem dispensação exclusiva para os lactentes internados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais e Unidades de Cuidados Intermediários. Tal distribuição é feita conforme a prescrição do nutricionista para atender as necessidades nutricionais de cada paciente, considerando idade, condição clínica e prescrição médica. Além disso, ocorrem atendimentos eletivos para nutrizes que apresentam dificuldades no aleitamento materno, os nutricionistas realizam orientações sobre o manejo da mama e de complicações causadas pela amamentação. **Considerações finais:** Esse período de prática possibilitou agregar conhecimento teórico-prático, contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades profissionais, bem como demonstrou a importância do nutricionista dentro da rede BLH e de hospitais materno-infantis para a realização de acompanhamento nutricional adequado individualizado para neonatos e para o incentivo do aleitamento materno.

Descritores: Extração de leite humano. Maternidade. Nutricionista.

1. Nutricionista, Residente no Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará.

2. Nutricionista, Residente no Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará.

3,4. Nutricionistas, Residentes no Programa de Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará.

5,6. Nutricionistas, Residentes no Programa de Oncologia, Universidade Federal do Pará.

7. Nutricionista, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia, Universidade Federal do Pará.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Rayssa da Silva Araújo¹; Myara Cristiny Monteito Cardoso ²; Jaqueline Pinheiro da Silva³; Mariana Karine Oliveira⁴

Introdução: O câncer de mama é uma doença decorrente da multiplicação de células anormais resultando na formação de um tumor com a capacidade de invadir outros órgãos, sendo considerada a neoplasia mais incidente nas mulheres em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública. No Brasil a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 indicam que ocorrerão 704 mil casos de novos cânceres, sendo mais incidente o câncer de pele não melanoma com 220 mil casos novos, seguido pelos cânceres de mama com 74 mil novos o segundo tipo de câncer mais comum sendo responsável por causar mais mortes por câncer em mulheres. Em relação as modalidades de tratamento para câncer de mama podem ser utilizada a abordagem cirúrgica, radioterápica e sistêmica incluindo quimioterapia e hormonioterapia, destas a primeira opção para o tratamento é abordagem cirúrgica podendo ser associado com outras terapêuticas, porém apesar da evolução cirúrgica ainda denota-se várias complicações no membro ipsiolateral, como redução da força muscular, ADM, dor, seroma, linfedema, cordão axilar e alterações de sensibilidade, acarretando prejuízos na atividade de vida diária do paciente, na funcionalidade influenciando negativamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação fisioterapêutica no pós-operatório imediato de câncer de mama, de pacientes que realizam cirurgia no Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH / Unidade João de Barros Barreto (HUIBB). **Descrição da Experiência:** A visita da equipe fisioterapêutica são realizadas 2 vezes na semana, no horário matutino, realizado abordagem a paciente beira leito, o profissional utiliza a ficha de avaliação pós-operatória para coleta de dados pessoais, anamnese e exame físico incluindo: tipo de cirurgia; queixa principal; tratamento em curso; dor, parestesias; fibroses linfostática; alterações posturais; amplitude de movimento; perimetria; ferida operatória e presença de drenos. Após a avaliação, é realizado orientações fisioterapêuticas para o paciente e o familiar presente, abordando sobre o linfedema, riscos e prevenção, além de alertar sobre os cuidados com o membro do lado operado, precauções a ser tomadas, cuidados nas atividades de vida diária, o retorno ao trabalho e recomendação de exercícios domiciliares. Posteriormente o contato telefônico da paciente é adicionado à lista de controle de avaliação e no telefone móvel do Laboratório de Avaliação e Reabilitação das Disfunções Cardiovascular Oncológica e Respiratória (LACOR), para ser realizado o acompanhamento fisioterapêutico por telereabilitação se necessário, esclarecimento de dúvidas e agendamento da reavaliação após retirada de pontos. **Considerações Finais:** Mediante ao exposto demonstra-se que atuação fisioterapêutica no manejo de pacientes pós-operatório de câncer de mama e de suma importância, atuando na prevenção e reabilitação das possíveis complicações cirúrgicas através de orientações sobre prevenção do linfedema, recomendações exercícios, melhorando a força muscular de MMSS e da amplitude de movimento, a conscientização corporal, reduzindo o tempo de recuperação, com menor grau de limitação possível promovendo melhora da qualidade de vida.

Descritores: Câncer de mama. Pós Operatório. Fisioterapia.

¹ Fisioterapeuta, Residente em Oncologia pela Universidade Federal do Pará.

² Fisioterapeuta, Residente em Oncologia pela Universidade Federal do Pará.

³ Fisioterapeuta, Residente em Oncologia pela Universidade Federal do Pará.

⁴ Fisioterapeuta, Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE OBESIDADE INFANTOJUVENIL EM UM CENTRO ESPECIALIZADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM/PA

Camila Tenorio Siqueira¹; Flaviane Silva da Silva²; Fernanda Ribeiro Rocha³; Joycelene Ribeiro Viana Movilha⁴; Lucas Fernando Leopoldino Santos⁵; Adriano Augusto Reis Souza⁶; Rosilene Reis Della Noce⁷

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento multiprofissional e integrativo, e tem como objetivo principal promover a prática autônoma e voluntária de hábitos e comportamentos alimentares saudáveis com indivíduos em diferentes fases da vida. Devendo utilizar abordagens visando garantir a alimentação adequada de acordo com o público e condições socioeconômicas do meio em que está inserida. Quando as ações são direcionadas ao público infantil, a autonomia nas escolhas deve ser incentivada de forma contínua e gradativa, além de realizar a manutenção ou adequação de práticas que perduram na vida adulta. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de EAN identificando os aspectos alimentares e comportamentais mais recorrentes em pacientes com diagnóstico de obesidade infanto juvenil atendidos em um projeto de extensão de um hospital universitário. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação de EAN realizada por acadêmicos de nutrição e nutricionistas em um projeto de extensão em um hospital universitário. A atividade ocorreu no dia 15 de maio de 2023 com durabilidade de 5h, e contou com um público-alvo predominante de 5 a 15 anos de idade. Foram utilizadas tecnologias educativas como: Montando meu Prato e Jogo de Memória In Natura. O primeiro consiste em um prato feito de papelão e alimentos impressos em papel (leguminosas, frutas, carnes, ovos, cereais, hortaliças, óleos e gorduras, açúcares e doces, leites e derivados) direcionando o paciente à escolha dos alimentos do seu prato saudável diante do conhecimento obtido em consultas ambulatoriais. O segundo consiste em imagens de frutas variadas confeccionadas em MDF 20 pares totalizando 40 peças de 5 x 5 cm cada, visando o conhecimento de novas frutas e gerando curiosidades em experimentá-las diante das condições socioeconômicas. Durante a aplicação de tais ferramentas, notou-se a participação ativa dos pacientes e interesse em reconhecer os alimentos e curiosidades em alimentos novos, diante deste cenário pode-se observar a importância da disseminação dos conhecimentos e a troca de conhecimentos entre acadêmicos, profissionais e pacientes por meio de EAN, visando os aspectos biopsicossocial e a qualidade de vida. **Considerações Finais:** Diante da experiência obtida, é notório a importância das atividades de EAN. Destaca-se a relevância das atividades serem didáticas e interativas, principalmente quando se trata do público infantil, a fim de que realmente haja interação. Ademais, é válido salientar a importância de apresentar o que é uma alimentação saudável, estimulando reconhecer e conhecer novos alimentos e se familiarizar com estes, além de incentivar a autonomia nas escolhas alimentares e estimular a ingestão de novos alimentos. A fim de promover o crescimento adequado, orientando em relação ao consumo alimentar, de forma que o entendimento seja pleno e conciso, adequado ao público-alvo.

Descritores: Comportamento alimentar. Educação alimentar e Nutricional. Obesidade.

¹ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

^{2 3 4 5} Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁶ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁷ Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM SELETIVIDADE ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Rodrigues de Vilhena¹; Ana Milena Pontes da Silva Ferreira²; Andreza Laisa Menezes Lopes³; Dandara Lima Santos ⁴; Madson Matheus Garcia Costa⁵; Rosilene Reis Della Noce⁶.

Introdução: O desenvolvimento infantil está diretamente ligado à ingestão alimentar, a qual está conectada aos comportamentos e hábitos alimentares apresentados e observados na criança. Com isso é fundamental o acompanhamento nutricional das mesmas, para garantir que estas apresentem um diagnóstico nutricional favorável para seu crescimento. O uso de materiais educacionais durante a consulta contribuem no desenvolvimento da comunicação e aceitação da dieta em crianças. **Objetivo:** Relatar o papel da Educação Alimentar e Nutricional em pacientes com seletividade alimentar do Hospital Universitário Bettina Ferro de Sousa (HUBFS). **Descrição da Experiência:** O presente estudo trata-se da experiência de graduandos de um projeto intitulado: “Prática multiprofissional na reabilitação física e intelectual de pacientes atendidos em um centro especializado”. Os pacientes estudados apresentavam diagnósticos como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A seletividade alimentar foi um dos comportamentos em comuns observados entre as crianças acompanhadas durante o projeto. Geralmente as crianças apresentam um padrão restrito no consumo variado de alimentos, influenciando diretamente no seu estado de saúde e nutrição. Durante as consultas foram utilizados instrumentos, tais como: antropometria, análise de exames laboratoriais, recordatório 24 horas e avaliação do comportamento alimentar através da Escala Labirinto. As atividades educativas ocorreram de forma que estes tiveram a oportunidade de conhecer novos alimentos, e relatar de forma lúdica quais alimentos tinham preferências e afinidade, como também foi possível identificar quais alimentos estes rejeitavam durante as refeições. Entre os artifícios utilizados havia a montagem dos pratos, onde eles podiam montar suas refeições de forma livre; jogo da memória com informações sobre os nutrientes de cada alimento; apresentação de vários alimentos em formato de desenhos. **Considerações finais:** Foi observado ao longo dos atendimentos o quão fundamental é o trabalho da EAN devido o contato direto com a criança a qual facilita o desenvolvimento, a comunicação e o vínculo que surge através das consultas e encontros mensais do projeto. Além do papel de informar, a EAN é fundamental na evolução do diagnóstico nutricional das crianças e adolescentes. Durante o estudo observou-se também uma melhora significativa no consumo alimentar, onde através da apresentação dos alimentos, da informação de sua importância e benefícios os pacientes demonstraram interesse não somente em conhecer, mas em experimentar, trazendo resultados positivos para avaliação nutricional e seletividade alimentar.

Descritores: Seletividade Alimentar. Desenvolvimento Infantil. Educação Alimentar e Nutricional.

¹ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

² Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

³ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁴ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁵ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁶ Docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Trabalhos

E – Pôster

Ensino

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Jucinara Gaia da Silva¹; Andressa do Socorro Fonseca²; Lissany Braga Gonçalves³; Petronila Gomes Coutinho⁴.

Introdução: O estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes da formação do assistente social, pois é o momento em que supervisor de campo, alunos estagiários e supervisor acadêmico integram uma possibilidade de legitimar um projeto coletivo e interdisciplinar de formação. Historicamente, uma das áreas de estágio mais consolidadas no Serviço Social é a saúde, tendo como campo unidades básicas de saúde, clínicas, hospitais e outros. O hospital é um espaço socioocupacional de grande relevância para o processo ensino-aprendizagem preconizado na supervisão de estágio, pois é um local que contempla os diferentes eixos de atuação profissional na saúde. **Objetivos:** O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a importância do estágio supervisionado para a formação do assistente social em um hospital de média e alta complexidade. **Descrição da Experiência:** O estágio foi realizado em um hospital público de Belém-PA de média e alta complexidade, onde os/as assistentes sociais realizam acolhimento e orientação aos usuários; acompanhamento social; orientação de benefícios sociais; articulação com rede de serviços sociais; defesa de direitos. Durante o estágio, as discentes tiveram a oportunidade de participar de diversas atividades, como: Realizar atendimentos sociais aos pacientes e familiares; elaborar relatórios sociais; participar de atividades desenvolvidas e promovidas pelas próprias estagiárias; articulação com outros profissionais, estudantes e rodas de conversas. A experiência do estágio nos oportuniza vivenciar e agregar conhecimento, auxiliando os acadêmicos no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, proporcionando o primeiro contato com a área de atuação escolhida. **Resultados:** Para um bom aproveitamento do estágio supervisionado é importante que ele seja bem planejado e supervisionado, onde os discentes devem ter oportunidades de participar das atividades e de refletir sobre sua prática. O supervisor do estágio deve ser um profissional experiente e qualificado, capaz de fornecer orientação e *feedback* aos mesmos. No ambiente hospitalar, o estágio é uma oportunidade de conhecer as especificidades da atuação do assistente social nesse espaço sócio-ocupacional, que é marcado pela diversidade de demandas sociais, pela complexidade do trabalho em equipe e pela necessidade de articulação com a rede de serviços sociais. Essa experiência possibilitou as estagiárias apreenderem novos conhecimentos e habilidades, vivenciar o trabalho multiprofissional, de modo a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo; compreender a realidade social do hospital; identificar as demandas sociais dos usuários; desenvolver habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal; aprimorar as técnicas e instrumentos de intervenção social. **Considerações Finais:** Portanto, o estágio supervisionado é um momento fundamental para a formação do assistente social, além de, possibilitar as estagiárias o fortalecimento do compromisso com a defesa dos direitos sociais e com a promoção da justiça social.

Descritores: Estágio Supervisionado. Formação Profissional. Prática Profissional.

1 Discente de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Mestra Assistente Social, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Orientadora, Mestra Assistente Social.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM ENFERMAGEM CLÍNICA PARA O PROCESSO FORMATIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane de Castro Conte Laranjeira¹; Aline Maria Pereira Cruz Ramos².

Introdução: Legislada pela Lei Federal Nº 9.346/1996, a monitoria acadêmica viabiliza a aproximação do discente com práticas docentes ainda na graduação, mediante sua articulação em tarefas de ensino e pesquisa; de acordo com o plano de trabalhos. No que tange a enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) preconizam que o egresso deve possuir formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; para executar as atribuições de enfermagem conforme evidências científicas e princípios éticos. Pautada nas DCN/ENF, a Atividade Curricular (AC) Enfermagem Clínica possui como objetivo fundamentar o raciocínio clínico, mediante o desenvolvimento da formação técnico-científica. **Objetivo:** Descrever a experiência da discente de enfermagem, monitora da disciplina Enfermagem Clínica, ao compreender a importância da monitoria para o processo formativo na graduação. **Descrição da Experiência:** AC está alocada no 4º período e é realizada no setor de Clínica Médica e de Pneumologia, em um hospital universitário de uma capital no Norte do país. Nela, são aplicadas metodologias ativas, durante o processo de ensino-aprendizagem, tanto no contexto teórico, quanto na prática; as quais possuem o objetivo de favorecer o papel do estudante enquanto protagonista da própria aprendizagem, bem como articular conhecimentos teóricos aos práticos. Nesse sentido, as principais atividades desenvolvidas enquanto monitora ocorreram para responder às dúvidas dos alunos, referente a teoria ou prática, assim como a elaboração de estudos de caso e estudos dirigidos; os quais fomentaram a familiaridade dos alunos com as possíveis demandas a serem encontradas durante as práticas e futuramente, no processo de trabalho em enfermagem. Após as aulas práticas foram disponibilizados estudos dirigidos referentes aos procedimentos e casos clínicos observados, assim como ocorreram momentos de avaliação da prática e do processo de ensino-aprendizagem, os quais permitiram o aprofundamento de conhecimento da monitora e comunicação efetiva entre discentes e docentes. Observou-se que o processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem Clínica foi importante para o desenvolvimento do raciocínio clínico de futuros enfermeiros, uma vez que algumas das competências e habilidades a serem desenvolvidas decorrentes da disciplina, são: formação técnico-científica e a capacidade em diagnosticar e solucionar problemas de saúde. Arelado a isso, a monitoria proporcionou um espaço de intersecção entre os alunos da AC, docente e monitora, uma vez que o aluno direto consegue sanar suas dúvidas com a monitora; a monitora aprofunda seu conhecimento ao auxiliar os alunos e o docente amplia sua comunicação com a turma. **Considerações Finais:** Dessa forma, a monitoria na AC em questão auxilia os alunos diretos e o monitor em seu processo formativo, ao aprofundarem conhecimentos e ao agregar experiência em suas competências e habilidades.

Descritores: Aprendizagem. Estudantes de Enfermagem. Raciocínio Clínico.

1 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Doutora em Genética e Biologia Molecular, Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yann de Souza Santiago¹; Jheneff da Silva Cavalcante²; Evelen de Sousa Ferreira³; Juliane Magno da Silva⁴; Franciane do Socorro Rodrigues Gomes⁵; Rafaela Brito Sampaio⁶; Ana Rosa Botelho Pontes⁷.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde constitui a porta de entrada aos serviços de saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) está interligada com as práticas de saúde desenvolvidas na comunidade, além de atuar frente à prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos indivíduos assistidos pela Atenção Primária. Na ESF, a visita domiciliar está entre as atribuições do profissional enfermeiro, constituindo uma oportunidade para identificar os determinantes e condicionantes de saúde da comunidade e ainda proporcionar uma maior aproximação entre o profissional e os indivíduos assistidos, favorecendo o elo de confiança. **Objetivo:** Descrever as vivências de acadêmicos de enfermagem na realização da visita domiciliar na Atenção Primária de Saúde. **Descrição da experiência:** A visita domiciliar vivenciada pelos discentes ocorreu no dia 13 de setembro de 2023, na microárea adscrita de uma unidade de Estratégia Saúde da Família, localizada no bairro da Condor, em Belém/PA, com o intuito de visitar um domicílio em busca de crianças com a carteira de vacinação em atraso. Os acadêmicos e a professora/enfermeira seguiram o planejamento do agente comunitário de saúde (ACS). Durante o percurso os estudantes já puderam analisar as precárias condições socioambientais da microárea. O domicílio visitado se localizava nos altos, com apenas 02 cômodos, sendo 1 quarto/cozinha e o banheiro. Residiam 4 pessoas, sendo 2 crianças e 2 adultos (Genitores). O alvo da visita foi uma criança, de 4 anos, gênero masculino, a qual fora avaliada pela professora/enfermeira que detectou a carteira de vacinação com o esquema em atraso, processo inflamatório no órgão genital e mãe referiu episódios de febre e que a criança chorava ao urinar. O crescimento e desenvolvimento se encontravam dentro dos parâmetros normais para a idade, mas a mãe não comparecia às consultas médicas e de enfermagem. A enfermeira e os acadêmicos fizeram as seguintes orientações à mãe, com relação aos cuidados com a criança: Realizar higiene pessoal e genital, administrar antitérmicos já usados na rotina da criança, procurar a unidade de saúde para atualizar o esquema vacinal e comparecer às consultas agendadas. O ACS ficou de agendar com urgência uma consulta médica, para melhor avaliação da criança e tratamento do processo inflamatório. Constatou-se que as condições precárias de saneamento e moradia e a higiene pessoal deficiente constituíam-se em fatores preponderantes para o histórico de doenças infecciosas da criança. **Considerações finais:** A visita domiciliar possui uma grande relevância no contexto da atenção primária de saúde, uma vez que essa prática possibilita a identificação dos problemas da realidade e uma solução mais eficaz, permitindo uma continuidade no acompanhamento da saúde da comunidade e a criação e o fortalecimento do vínculo de confiança entre os profissionais e o usuário, influenciando positivamente no processo de educação, promoção, prevenção e adesão do plano terapêutico.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem. Visita domiciliar.

1 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

7 Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Amanda Layse Quaresma Farias¹; Armino de Jesus Andrade Neto²; Erica Souza da Silva³; Vanessa Jhulyana Alves Nascimento⁴; Aline Maria Pereira Cruz Ramos⁵.

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma patologia geneticamente hereditária, de ordem autossômica recessiva. Ela é decorrente de uma mutação que gera deficiência na proteína CFTR (Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator), cujo fenótipo resulta em aumento da viscosidade e da quantidade de muco secretado em diversos órgãos (Lubovich; et al, 2019). Diante disso no processo de formação do Enfermeiro, no que tange o projeto pedagógico deveria conter a abordagem as doenças raras visto a importância da prática clínica, adotando por base o Art. 6º da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, que retrata no princípio II o reconhecimento das doenças raras e da necessidade de oferta de cuidado integral. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar a assistência de enfermagem ao paciente com FC a partir da experiência de enfermeiras em uma unidade ambulatorial de um hospital universitário. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato vivenciado por acadêmicos do 9º semestre da faculdade de enfermagem da Universidade Federal Pará, em um ambulatório de referência em Fibrose cística, Pediatria e Fisioterapia de um Hospital universitário, que realiza serviços multidisciplinares. Primeiramente, a assistência de enfermagem inicia com o acolhimento da criança e de seu cuidador com o pedido de avaliação e realização do teste de suor, registro dos dados de identificação da criança, encaminhamento para realização do teste de suor e posteriormente para avaliação médica com o teste de suor realizado. O teste consiste em iontoforese por pilocarpina, para estimular a produção de suor e posterior diagnóstico de Fibrose Cística pela quantificação do íon Cl⁻. (iontoforese por pilocarpina: comparação entre o uso de correntes contínua, pulsada e contínua constante). Por fim, em caso de diagnóstico positivo para a doença o paciente será avaliado pela equipe multidisciplinar bem como pela enfermagem que possui por finalidade avaliar o estado de saúde do cliente, diagnosticar suas necessidades de cuidados, formular um plano de cuidados, implementá-lo e avaliá-lo quanto a sua efetividade mediante a consulta de enfermagem, dentre os diagnósticos mais prevalentes temos troca de gases prejudicada; constipação; conforto prejudicado; distúrbio de imagem e nutrição desequilibrada. **Considerações finais:** A experiência dos acadêmicos na Unidade ambulatorial proporcionou o desenvolvimento de competências na Assistência de Enfermagem ao paciente com fibrose cística, mediante ao contato com protocolos, políticas e programas estabelecidos, que são materiais pouco abordados e difícil divulgação e estimulação em publicações. Deste modo a prática proporcionou mais segurança e habilidade na atuação profissional, visto que essa oportunidade não está estrelada a formação curricular, sendo assim uma vivência única e rica frente as informações adquiridas ao longo da vivência.

Descritores: Fibrose cística. Cuidados de Enfermagem. Doenças Raras.

1 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Docente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ATENDIMENTO NUTRICIONAL NA SÍNDROME DE CHARGE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Laisa Menezes Lopes¹; Amanda Rodrigues de Vilhena², Dandara Lima Santos³, Madson Matheus Garcia Costa⁴; Rosilene Reis Della Noce⁵.

Introdução: A Síndrome de CHARGE é classificada com uma condição genética rara evidenciada pela mutação dominante do gene CHD7. Devido às manifestações clínicas da SC, ressalta-se a necessidade do acompanhamento nutricional, que tem como objetivo fornecer a assistência durante o tratamento de desconfortos gastrointestinais e dificuldades alimentares recorrentes. Levando em consideração que muitos pacientes podem necessitar do uso de sondas alimentares para suprir suas necessidades energéticas diárias, torna-se fundamental a supervisão de um nutricionista em conjunto a equipe multidisciplinar. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de nutrição durante um atendimento realizado no estágio curricular obrigatório. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o atendimento nutricional de um paciente com Síndrome de CHARGE, realizado no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. A consulta nutricional, orientada pela preceptora do estágio, consistiu em 3 etapas: 1- Anamnese: foram realizadas perguntas pelas quais foi possível coletar informações fundamentais para realizar o suporte nutricional, foram registrados dados pessoais do paciente, sinais clínicos, principais queixas, uso de medicamentos, seguidos da aplicação do Recordatório Alimentar 24 horas. Em um segundo momento, foi efetuada a avaliação antropométrica, verificando medidas, como: peso, altura, dobras cutâneas e circunferências corporais, sendo indispensáveis para classificar o estado nutricional do indivíduo. Já em um terceiro momento, foram realizadas orientações nutricionais para o mesmo, além da prescrição de um plano alimentar direcionado às patologias identificadas e desconfortos apresentados, como gastrite, disfagia e constipação intestinal, além disso, foi orientada a procura por um médico cardiologista. **Considerações Finais:** Com base no que foi exposto, conclui-se que o atendimento nutricional do paciente foi essencial para ampliar o conhecimento dos alunos sobre a atuação do nutricionista na assistência em doenças raras. Tendo em vista que as mesmas necessitam de intervenções nutricionais estratégicas durante o tratamento, sugere-se que há a necessidade de um estudo mais profundo sobre tais patologias para realizar uma intervenção nutricional adequada.

Descritores: Síndrome de CHARGE. Nutrição. Atendimento.

1 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

Lorena de Freitas Moia¹; Larissa Silva Honorato²; Ana Carolina de Souza Damasceno³.

Introdução: A hospitalização mostra-se como uma estratégia importante de recuperação do agravamento em saúde, assim como de promoção do envelhecimento bem sucedido. Contudo, a internação prolongada e recorrente pode culminar em prejuízos à saúde de curto e longo prazo, ao passo que aumenta a fragilidade, a perda de funcionalidade e de qualidade de vida em idosos. Dessa forma, faz-se necessário a adoção de uma prática de cuidado ampliada, a partir da consonância dos saberes técnico-científicos do quadro clínico e da especificidade desta etapa da vida. Assim, a Terapia Ocupacional, profissão ancorada no uso terapêutico das ocupações, demonstra potencialidade para amenizar os impactos da hospitalização e contribuir para o processo de envelhecimento saudável. **Objetivo:** Descrever processos de intervenção realizados por acadêmicos de Terapia Ocupacional em idosos hospitalizados. **Descrição da Experiência:** As intervenções ocorreram entre agosto e setembro de 2023, consistindo em atendimentos semanais de, em média, 30 minutos. As demandas encontradas foram redução de mobilidade dos membros superiores, perda de independência na realização das Atividades de Vida Diária (AVD) e déficits nos componentes cognitivos de atenção, concentração e memória que, por sua vez, resultavam em prejuízos na rotina ocupacional. Dessa forma, os atendimentos abrangeram o treino orientado das AVDs, atividades expressivas, gamificação para estímulo dos componentes cognitivos e estratégias de educação em saúde. A estruturação das atividades associou continuamente o treino de habilidades físicas e cognitivas ao repertório ocupacional, hábitos, aptidões e interesses do cliente, de modo a favorecer o ganho de funcionalidade, aliado ao resgate de ocupações significativas rompidas durante o processo de hospitalização. Benefícios como a melhora da funcionalidade e independência nas AVDs e aumento do engajamento nas ocupações foram evidentes durante o acompanhamento. **Considerações finais:** As intervenções terapêuticas ocupacionais com a pessoa idosa hospitalizada demonstraram potencial para favorecer o processo de envelhecimento saudável, manejando as limitações através da promoção do desempenho de atividades significativas e, resgate e promoção da funcionalidade por meio do envolvimento ocupacional. É válido ressaltar a importância de vivências acadêmicas com o público idoso hospitalizado, principalmente para futuros terapeutas ocupacionais, visto que proporciona experiências práticas sobre as influências do contexto hospitalar para a vida ocupacional de diferentes indivíduos, favorecendo o amadurecimento e raciocínio profissional. Assim também, a atuação terapêutica ocupacional nesse contexto pode favorecer a consolidação da profissão no ambiente hospitalar.

Descritores: Terapia Ocupacional. Envelhecimento. Hospitalização.

1 Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Terapeuta Ocupacional, Mestre em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UMA CLÍNICA DE DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Jociane Ferreira dos Anjos¹; Eveline de Matos Gemaque²; Máya Patrícia do Carmo Amaral³; Laisy Nazaré Araújo da Cunha⁴; Julianne Lisboa de Albuquerque⁵; Ana Jhenyfer da Silva Moreira⁶.

Introdução A Lesão Por Pressão (LPP) é definida como dano localizado na pele ou em tecidos moles subjacentes, normalmente sobre ossos proeminentes e pode estar relacionada a equipamentos médicos ou outros artefatos. Dentre os fatores de risco, a desnutrição proteica tem sido descrita como um fator independente para LPP. A avaliação nutricional e a conduta dietoterápica aliadas a suplementação contendo nutrientes específicos, fornecem benefícios para a síntese de ácidos nucleicos (DNA e RNA), componentes essenciais na cicatrização do tecido epitelial. **Objetivo** relatar a experiência de uma nutricionista no acompanhamento de pacientes com LPP em um cenário de prática na Unidade de Doenças Infecto Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto. **Descrição da experiência** a experiência ocorreu no período de março a abril de 2021, durante o programa de residência multiprofissional. As principais patologias observadas foram: Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Meningites, Neurotoxoplasmose, Leishmaniose visceral, Tuberculose. Durante a admissão realizava-se a triagem nutricional (NRS 2002) para verificar o risco nutricional, precedida da avaliação do estado nutricional utilizando os seguintes índices antropométricos (peso, altura, IMC, circunferência do braço e circunferência da panturrilha, para pacientes acamados o peso era estimado), por seguinte realizava a anamnese alimentar e verificação da presença de LPP. Observou-se que a maioria dos pacientes internados eram restritos ao leito, com maior prevalência no sexo masculino, com desnutrição moderada e grave em decorrência doença oportunista e alterações digestivas. Os indivíduos com LPP beneficiam-se de dietas hipercalóricas e hiperproteicas e terapia nutricional oral, contendo nutrientes específicos como arginina, glutamina, prolina, ômega 3, nucleotídeos, vitaminas e minerais pois, tais nutrientes atuam modulando o sistema imune associando-se a melhora clínica desses casos. Conforme a necessidade de cada paciente, era prescrito a suplementação de característica HPPC com nutrientes a qual poderia ser ofertada 1 vez ao dia com volume de 200 ml ou 2 vezes ao dia com volume de 400 ml conforme tolerância e necessidade de cada paciente. A suplementação nutricional, alimentação somados aos cuidados da equipe multiprofissional promoveu melhores desfechos clínicos e melhor qualidade de vida do paciente. **Considerações finais:** A vivência na unidade possibilitou a ampliação do conhecimento teórico prático no que se refere a atuação do profissional nutricionista no atendimento de diversas patologias, além de contribuir para aprimoramento das condutas nutricionais prestados aos portadores de LPP.

Descritores: Cicatrização. Lesão por pressão. Terapia nutricional.

1 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

1 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

7 Nutricionista, Universidade Estácio de Sá (UNESA).

BOAS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE: PROTAGONISMO DA HOTELARIA HOSPITALAR NO GERENCIAMENTO DA LOGÍSTICA REVERSA

Mayla Victória Braz Campelo¹; Hyoana Lurdes Monteiro da Costa²; Yann Lucas Pita de Oliveira³; Kalinda Juliana da Silva Silva⁴; Juliane Reis Almeida⁵; Gabriel dos Santos Pereira Neto⁶; Perla Suely Gaia Raniéri Queiroz⁷

Introdução: A Logística Reversa (LR) é uma ferramenta voltada à sustentabilidade ambiental e econômica, executada através da coleta e da restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial que os produz. Nesse contexto, o Setor de Hotelaria Hospitalar (SHH) possui papel primordial diante o gerenciamento da execução desta ferramenta em âmbito hospitalar, já que é responsável pela coordenação da segregação adequada de resíduos, oferecendo treinamentos às equipes assistenciais, além da supervisão do contrato das empresas terceirizadas que prestam serviços ao hospital, exercendo a LR. **Objetivos:** Relatar a atuação do Setor de Hotelaria Hospitalar, frente a disseminação de práticas sustentáveis através do gerenciamento da logística reversa em um hospital universitário da Região Norte. **Descrição da experiência:** Em âmbito nosocomial, o SHH direciona a educação permanente em saúde atrelada às práticas sustentáveis, de modo a promover a construção de um pensamento crítico nos profissionais assistenciais diante a segregação adequada dos produtos inseridos no descarte por logística reversa. Nessa perspectiva, realizou-se um estágio extracurricular, por acadêmicos de enfermagem, durante o período de julho a setembro de 2023, no setor em questão, sob a preceptoria de profissionais de enfermagem, por meio do qual foi elaborado e executado um treinamento acerca do conceito de LR e da necessidade da implementação correta dessa prática. Sob essa ótica, pôde-se inferir que a temática em questão é pouco conhecida em meio social, considerando-se que um grande quantitativo de membros da equipe assistencial desconhecia o termo “Logística Reversa” e, principalmente, a sua aplicabilidade em âmbito hospitalar. Por conseguinte, durante a execução da capacitação destes profissionais, o SHH apresentou os produtos presentes no hospital que participam do mecanismo de LR, além de instruir a maneira adequada da segregação destes e os impactos socioeconômicos positivos para o hospital e o meio ambiente advindos do descarte assertivo. Com isso, a realização de treinamentos acerca desta temática, ampliou o campo de visão destes indivíduos sobre o assunto abordado, fomentando a observação na prática da melhoria do desempenho profissional frente a segregação dos insumos hospitalares que se adequam à logística reversa. **Considerações finais:** Nesse viés, faz-se mister pontuar que o desenvolvimento de ações sustentáveis em âmbito hospitalar é imprescindível à promoção da qualidade de vida das futuras gerações, além de propiciar a redução dos resíduos segregados em meio ambiente de forma inadequada. Nesse sentido, o protagonismo do SHH na promoção de capacitações que facilitem o processo de aprendizagem dos colaboradores assistenciais, propicia o estabelecimento em amplo espectro do mecanismo de LR e a adequação dos serviços de saúde à prática enriquecedora da sustentabilidade, como prevê a Lei Orgânica de Saúde, instaurada em 1990 e a RDC 222 estabelecida em 2018.

Descritores: Logística Reversa. Gerenciamento de Resíduos. Enfermagem.

1 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Enfermeiro, Pós-graduando PPGBAIP, Universidade Federal do Pará (UFPA).

7 Mestre, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA).

CAPACITAÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiane Valéria Ribeiro Ferreira¹; Alessandra dos Santos Sena²; Laura Maria Tomazi Neves³; Leonardo Brynne Ramos de Souza⁴.

Introdução: O processo de envelhecimento não é considerado patológico, mas é frequentemente associado a presença de doenças crônicas, incluindo as respiratórias, destacando a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma, rinite alérgica e bronquiectasia não fibrocística, como as mais comuns. Neste contexto, o estado do Pará, considerado o mais populoso da região amazônica, enfrenta o desafio de minimizar as desigualdades relacionadas à formação, atualização e acesso técnico-científico existentes para a prevenção, tratamento e vigilância das doenças respiratórias crônicas (DRC) na atenção básica de saúde.

Objetivo: Discorrer a experiência acadêmica na elaboração de um curso híbrido de capacitação em atenção integral à saúde da pessoa idosa no contexto das doenças respiratórias crônicas e avaliação funcional da pessoa idosa em consonância com a política de atenção integral à saúde da pessoa idosa. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional do tipo relato de experiência, vivenciado no projeto de Capacitação em Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa realizado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com o Fundo Nacional de Saúde (FNS) e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento à Pesquisa (FADESP). Neste contexto, o projeto buscou a ampliação e integração do ensino-serviço-gestão, visando atuação e reforço da rede de atenção básica à saúde por meio de estratégias de educação continuada para qualificação, divulgação de conhecimento e proposta de intervenção sobre DRC, sendo realizado com 50 alunos de 8 áreas da saúde da UFPA e 150 profissionais da atenção básica do SUS, com o intuito de articular os diversos saberes gerando uma resposta qualificada às demandas de saúde integral, em especial da funcionalidade da pessoa idosa com doença respiratória crônica reduzindo as desigualdades de formação, de evolução instrumental e científica presente no território amazônico. Para isso, o curso ocorreu de maneira híbrida sendo dividido em 2 módulos de caráter teórico-prático que abordaram 6 temas: política nacional da pessoa idosa, doenças respiratórias crônicas, envelhecimento ativo, caderneta de saúde, avaliação funcional e multidimensional da pessoa idosa. **Considerações Finais:** O estudo propôs novas ações de educação permanente em saúde voltadas para profissionais e graduando da saúde fornecendo subsídio à articulação do ensino, serviço e gestão de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Educação continuada. Atenção básica de saúde. Pessoa idosa. Doenças respiratórias crônicas.

1 Discente de Fisioterapia, Instituto Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Fisioterapia, Instituto Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). 3 Fisioterapeuta, Instituto Ciência da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UFPA).

4 Fisioterapeuta, Instituto Ciência da Saúde, Universidade do Estado do Pará (UFPA).

DIETA DE CONFORTO EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Pâmela Moraes Ferreira¹; Josilana Rodrigues Pantoja²; Letícia Flávia de Oliveira Borges³; Jéssyca Amanda Gomes Medeiros⁴; Nicolle Martineli Pereira⁵; Beatriz Dias Lobo⁶; Giovanna Gilioli da Costa Nunes⁷.

Introdução: A alimentação por décadas foi muito associada aos aspectos fisiológicos, com pouca abordagem da sua face emocional. Assim, a dieta de conforto é uma estratégia utilizada pelos nutricionistas e demais agentes da equipe multidisciplinar, com o propósito de atenuar o sofrimento causado pela terapêutica e pela condição fisiopatológica do indivíduo que está diante uma doença ameaçadora a vida. Um planejamento alimentar equilibrado e individualizado é de suma importância para a adesão ao tratamento dietoterápico nos cuidados paliativos, principalmente por respeitar particularidade e autonomia do paciente. **Objetivo:** Observar a relação da alimentação de conforto no alívio de angústia e na adesão às terapias nutricionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com a inclusão de artigos da SCIELO e PUBMED, publicados nos últimos 5 anos, disponibilizados em inglês, português e espanhol com o uso dos descritores Dieta e Nutrição; Cuidados Paliativos; Conforto do Paciente. **Resultados:** A alimentação é essencial em cuidados paliativos. Durante a progressão de doenças, a alimentação pode ser alterada, fato que interfere grandemente no conforto e na qualidade de vida dos usuários. Neste sentido, surge a necessidade de controlar os sintomas que estão associados com a alimentação, a qual se direciona também para os desejos do indivíduo, priorizando as vontades que não afetam o bem-estar geral ou interfiram no processo saúde-doença do sujeito. Referente à assistência em saúde, a equipe multiprofissional deve avaliar criteriosamente as necessidades nutricionais dessa população, enquadrá-las na tomada de decisão e apoiá-las no planejamento de suas preferências, contribuindo para melhor enfrentamento da doença. A dieta de conforto traz consigo memórias afetivas que proporcionam a quebra da monotonia gustativa da terapia nutricional direcionada ao paciente no dia a dia, ajudando na adesão a terapêutica nutricional. **Considerações finais:** A aplicação de uma dieta de conforto nos cuidados paliativos é uma estratégia que colabora para o alívio do desconforto emocional causado pela condição de uma patologia grave, assim como melhora a adesão dos pacientes ao plano terapêutico. Visto os benefícios da dieta de conforto aos cuidados paliativos, é importante incentivar mais estudos para que os profissionais consigam aderir e inserir em seus planos terapêuticos de maneira mais segura e eficaz.

Descritores: Dieta e Nutrição. Cuidados Paliativos. Conforto do Paciente.

1 Discente de biomedicina. Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ).

2 Discente de nutrição. Instituto de Ciências da Saúde, (UFPA).

3 Discente de nutrição. Instituto de Ciências da Saúde, (UFPA).

4 Médica, residente do serviço de clínica médica, Hospital Santa Casa da Misericórdia de Barretos.

5 Discente de medicina. Instituto de Ciências Médicas, (UFPA)

6 Discente de medicina. Instituto de Ciências Médicas, (UFPA)

7 Discente de medicina. Instituto de Ciências Médicas, (UFPA)

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM FRENTE À PREVISÃO E PROVISÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO NO CENTRO CIRÚRGICO

Arthur Filocreão dos Santos Oliveira¹; Domingos Pinto Pimentel²; Renata Glaucia Barros da Silva Lopes³; Níbia Carla Souza Cassundé⁴; Maria do perpétuo Socorro Paixão de Lima⁵; Edileuza Nunes Lima⁶.

Introdução: As atividades gerenciais do Enfermeiro no Centro Cirúrgico são diversificadas, tendo como uma delas, a identificação de necessidade, a seleção e aquisição dos materiais de consumo que serão utilizados em procedimentos cirúrgicos e que envolvam todo o setor. O enfermeiro em suas atividades gerenciais no centro cirúrgico desempenha as funções de: previsão, provisão, organização e controle de materiais. **Objetivo:** Descrever a experiência do enfermeiro gerente na previsão e provisão de materiais de consumo no centro cirúrgico. **Descrição da experiência:** A previsão dos materiais de consumo no centro cirúrgico se inicia com a elaboração de uma previsão anual de materiais de consumo da unidade, enviada anualmente pelo gestor da unidade. Com base a previsão anual é feito a previsão semanal, ao iniciar a previsão semanal de materiais de consumo fazemos um levantamento das quantidades disponíveis de materiais no centro cirúrgico. Existe no setor uma lista com os materiais, em ordem alfabética pelos nomes dos materiais, os códigos cadastrados no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) e um campo com a quantidade semanal prevista (baseada na previsão anual). Ao lado colocamos a quantidade disponível no setor para que então possamos realizar a provisão. Na fase de provisão dos materiais de consumo o enfermeiro deverá acessar o aplicativo do AGHU, no campo dos suprimentos, nova requisição, preenche os campos sobre a unidade solicitante e inicia inserindo os materiais cadastrados, buscando pelo nome ou código. Fazemos essa provisão solicitando os materiais de acordo com a nossa previsão semanal e materiais disponíveis. Foi observado um aumento significativo no consumo de materiais pelo centro cirúrgico nos últimos três meses, acompanhando também o aumento no número de procedimentos cirúrgicos. O pedido gerado no AGHU é enviado diretamente ao almoxarifado central, na qual com 24h, encaminha os materiais de consumo para o centro cirúrgico. Os materiais são recebidos pelo agente administrativo na qual orientado e sob supervisão do enfermeiro armazena os materiais no centro cirúrgico. Essa previsão e provisão de materiais são realizadas duas vezes por semana, nas segundas e quintas feiras, já que não há almoxarifado dentro do centro cirúrgico e sim armazenamento de materiais para consumo. **Considerações finais:** O enfermeiro desempenha um papel importantíssimo no gerenciamento de materiais indispensáveis a assistência ao paciente no centro cirúrgico. A previsão e provisão desses materiais são imprescindíveis para a realização dos procedimentos cirúrgicos diagnósticos, curativos ou de urgência, dessa forma a falta de materiais neste setor pode levar a cancelamento de procedimentos, danos ao paciente, complicações. Dessa forma a assistência segura ao paciente perpassa por uma gerência eficiente na previsão e provisão de materiais.

Descritores: Centro cirúrgico. Gerenciamento. Provisão.

1 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barretos/UFPA/EBSERH.

4 Enfermeira, Centro Universitário FIBRA.

5 Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barretos/UFPA/EBSERH.

6 Chefe da Unidade UCRC, Hospital Universitário João de Barros Barretos/UFPA/EBSERH.

O ENSINO SOBRE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA EM ESCOLAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rafaella Casanova Ataíde dos Santos¹; Evelyn Teixeira Borges²; Kellen Freitas Silva de Almeida³; Diego Romani da Costa Rodrigues⁴; Edie Helion de Souza Silva⁵; Laila Beatriz Gaia Lobo⁶; Alexia Braga Reis⁷

Introdução: O bom prognóstico para pacientes pediátricos vítimas de parada cardiorrespiratória fora do ambiente hospitalar depende da associação de medidas de primeiros socorros, reanimação cardiopulmonar (RCP) oportuna e desfibrilação precoce. Além disso, a maioria dos eventos cardiovasculares envolvendo crianças e adolescentes acontecem de forma súbita. Ensinar a população como agir em cenários de emergência é fundamental para aumentar a taxa de sobrevivência do público pediátrico. Diante da importância dessa temática, no Brasil, a Lei Lucas, sancionada em 2018, tornou obrigatória a capacitação de profissionais e serviços que envolvam o público infantil, para o manejo do Suporte Básico de Vida (SBV) pediátrico. **Objetivos:** avaliar a execução de ações e projetos que possibilitam o ensino e a aprendizagem da RCP pediátrica em escolas e verificar seus resultados no repasse do manejo do SBV pediátrico. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, qualitativa do tipo analítica e explicativa, a respeito do ensino e aprendizagem da RCP pediátrica em instituições extra-hospitalares, que utilizem métodos de avaliação das ações de ensino para averiguar a evolução dos participantes na aprendizagem do SBV Pediátrico. Realizada a partir de uma busca nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis nas línguas inglesa e portuguesa durante um período de 10 anos, com os descritores “reanimação cardiopulmonar” and “crianças e adolescentes” and “aprendizagem” and “escolas”. **Resultados:** Foram localizados apenas 3 estudos. Os resultados obtidos mostraram que a incorporação de treinamentos e outros métodos de aprendizagem aumentam a eficácia do ensino, seja na capacidade de lembrar o algoritmo da RCP ou facilitando a retenção do conhecimento adquirido. Além disso, o ensino da RCP pediátrica nas escolas demonstrou na avaliação após as ações uma melhora na disposição para administrar a RCP e utilizar o DEA. Todos os artigos selecionados obtiveram bons resultados nos questionários respondidos posteriormente as ações, revelando a importância do ensino da RCP pediátrica e da eficiência de tal conhecimento no manejo e atuação em cenários de emergência. **Considerações finais:** Conclui-se que é escasso o quantitativo de trabalhos que abordem tal temática, apesar da relevância e importância sobre o ensino da RCP Pediátrica na prevenção de óbitos e agravos associados à PCR nos pacientes infanto-juvenil.

Descritores: Reanimação cardiopulmonar. Pediátrica. Escolas.

1 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Docente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

7 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O USO DE BUNDLE DE CATETER VASCULAR CENTRAL NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Filocreão dos Santos Oliveira¹; Domingos Pinto Pimentel²; Andressa Tavares Parente³; Renata Gláucia Barros da Silva Lopes⁴; Meib Nascimento Marques⁵.

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é a unidade do hospital que executa desde procedimentos anestésicos/cirúrgicos, até procedimentos diagnósticos, terapêuticos e emergenciais, em que é comumente utilizados materiais, como: cateter vascular central. Tanto assim, os bundles são ferramentas utilizadas para organizar ideias e torna-las mais práticas e acessíveis durante a consulta. Na área da saúde, estes têm em sua finalidade à prevenção de infecções, de acordo com a necessidade do local, por exemplo: o cateterismo vascular central. Diante disso, a necessidade da implementação e do uso dessa ferramenta é grande importância, uma vez que atua para a diminuição de possíveis infecções causadas por esse material. **Objetivo:** Relatar a experiência de internos de enfermagem na utilização de Bundle de Cateterismo Vascular Central no Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário em Belém. **Descrição da experiência:** Durante a rotina no Centro Cirúrgico, é de competência do enfermeiro avaliar as técnicas de inserção do cateter vascular central, principalmente, em cirurgias que necessitam acesso prolongado ou definitivo do sistema vascular. Nesse viés, o bundle é preenchido de forma que analisa se a técnica obedeceu a todas as etapas corretas ou se ocorreu algum erro durante a passagem. Os internos puderam utilizar do material impresso e avaliar as técnicas dos que passaram o cateter, nesse instrumento, pode-se observar que o cuidado antes, durante e após o procedimento é bastante acentuado, uma vez que prezam pelas boas práticas de higiene tanto do profissional que realizará a técnica, quanto do paciente que será submetido a esta, além do registro no prontuário do paciente sobre a inserção do cateter. Nessa perspectiva, os internos observaram que o documento solicita a confirmação dos dados do paciente, os materiais e técnicas utilizados em cada parte do procedimento e a confirmação de quem realizou a passagem e o responsável pela auditoria, no qual devem ser pessoas distintas. Nesse sentido, o documento pode ser usufruído em uma auditoria hospitalar para saber se a unidade está realizando o procedimento de forma adequada, tal qual, como forma de avaliação da qualidade do serviço prestada pelo setor. **Considerações finais:** Com isso, os internos visualizaram a relevância do preenchimento correto do documento, como também, das boas práticas no procedimento para a segurança do cliente. Dessa forma, evidencia-se que o contexto de hospital universitário oferece muitas oportunidades para os internos em sua formação profissional, visto que é um espaço em que se tem um debate para o aprendizado, o qual é articulado entre os acadêmicos e profissionais do setor, moldando a futura identidade profissional destes.

Descritores: Centro Cirúrgico. Enfermagem. Segurança do Paciente.

1 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Docente de enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

5 Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO TERAPÊUTICO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne da Costa Alves¹; Thalita da Luz Costa²; Ana Carolina de Souza Damasceno³; Mariana Karine Oliveira⁴; Gissele Almeida Dantas Rodrigues⁵.

Introdução: A equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar visa a assistência humanizada nos serviços de saúde, proporcionando melhor qualidade ao atendimento do paciente e o entendimento sobre suas singularidades, anseios e sentimentos, propiciando a horizontalização das relações humanas. Para que efetive esse cuidado, é fundamental a união eficaz e qualificada de conhecimentos, bem como a comunicação clara e objetiva entre a equipe, aprimorando as discussões com trocas de informações, visando objetivos comuns como a qualidade do serviço prestado, a redução do período de hospitalização, redução dos custos assistenciais, disponibilidade de leitos, tornando-se um modelo de otimização do processo terapêutico. **Objetivo:** Descrever como as visitas multidisciplinares podem otimizar o processo terapêutico hospitalar. **Descrição da Experiência:** As visitas multiprofissionais da Unidade do Sistema Respiratório do Hospital Universitário João de Barros Barreto ocorrem semanalmente no turno da manhã, de maneira individualizada e à beira leito. A equipe é composta pela médica assistente e chefe da unidade, enfermeira, assistente social, psicóloga, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudióloga. No primeiro momento, a médica assistente questiona o paciente e acompanhante sobre as condições clínicas, pendências de exames, previsão de alta hospitalar e os demais profissionais averiguam os aspectos biopsicossociais. Em seguida, a equipe discute os casos de forma interdisciplinar, priorizando os casos de longa hospitalização, de maior gravidade e de vulnerabilidades sociais. Através dessa abordagem, identificam-se as necessidades de cada paciente visando o cuidado integral, bem como definem-se as metas, traça-se um plano terapêutico personificado. Além disso, articula-se sobre as demandas da desospitalização com outras instituições do Município. **Considerações Finais:** Conclui-se que o período de hospitalização pode ser otimizado, atenuado e humanizado, quando o trabalho da equipe ocorre de forma coesa e interdisciplinar, atingindo os objetivos propostos, reinserindo o indivíduo na sociedade. Gerando, dessa forma, benefícios para o sistema de saúde com a disponibilização de leitos e a redução dos custos assistenciais.

Descritores: Otimização. Equipe Multiprofissional. Interdisciplinaridade.

1 Doutorado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/ Complexo Hospitalar Universitário – Universidade Federal do Pará (EBSERH / CHU-UFPA)

2 Mestrado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/ Complexo Hospitalar Universitário – Universidade Federal do Pará (EBSERH / CHU-UFPA).

3 Mestrado, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/ Complexo Hospitalar Universitário – Universidade Federal do Pará (EBSERH / CHU-UFPA).

4 Fisioterapeuta, Residente, Complexo Hospitalar Universitário – Universidade Federal do Pará (CHU-UFPA).

5 Enfermeira, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/ Complexo Hospitalar Universitário – Universidade Federal do Pará (EBSERH / CHU-UFPA).

TERAPIA NUTRICIONAL: VOLUME PRESCRITO VERSUS VOLUME INFUNDIDO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Julianne Lisboa de Albuquerque¹; Laisy Nazaré Araújo da Cunha²; Ana Jhennyfer da Silva Moreira³; Eveline de Matos Gemaque⁴; Máyra Patrícia do Carmo Amaral⁵; Brenda Jociane Ferreira dos Anjos⁶.

Introdução: Quando se trata de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é importante atentar-se para o perfil do paciente crítico, com depleção nutricional frequente, decorrente da resposta metabólica ao estresse, na qual promove hipermetabolismo, mobilização de proteínas para reparo de tecidos e fornecimento de energia. Visto que a terapia nutricional precoce é recomendada no paciente grave, é importante avaliar a viabilidade da Terapia Nutricional Enteral (TNE) como parte do plano terapêutico. Apesar da importância de atingir metas energéticas e proteicas, esses pacientes frequentemente recebem um aporte energético inferior às suas necessidades, visto que fatores relacionados à intolerância da dieta (vômitos, diarreia, resíduo gástrico, distensão abdominal), associados às práticas hospitalares (manipulação do paciente, administração de medicamentos) e outras rotinas (procedimentos, exames) podem impedir a oferta nutricional adequada. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a adequação da TNE, comparando o volume de dieta prescrita com o volume infundido em um Centro de Terapia Intensiva (CTI). **Metodologia:** Estudo transversal, de caráter observacional, realizado durante o mês de agosto de 2023 em um Hospital Universitário em Belém – PA. A amostra foi composta por pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, assistidos em um CTI, os quais receberam como via de reposição calórico-proteica TNE contínua. Foram incluídos pacientes acima de 18 anos que receberam a nutrição enteral exclusiva, por bomba de infusão contínua (BIC). A coleta de dados foi realizada diariamente à beira leito no período de 30 dias, coletando o volume prescrito e infundido em 24 horas. A conformidade da administração foi estimada através da relação percentual e o valor considerado padrão usado pela equipe multidisciplinar de terapia nutricional (EMTN) foi de $\geq 90\%$. **Resultados:** A amostra foi composta por 11 pacientes, sendo 6 mulheres (54,5%) e 5 homens (45,4%). A maioria dos pacientes tinha idade inferior a 60 anos. O tempo médio de utilização de TNE foi de 4,8 dias, os valores médios da dieta prescrita e infundida por paciente, em um período de 30 dias, foram de 3.202 ml e 2.821 ml respectivamente, com alcance de infusão média de 88,1%, com adequação abaixo do ponto de corte proposto pela EMTN. **Considerações Finais:** Os valores de administração foram próximos ao valor de corte adotado pela equipe multidisciplinar. A resultante expõe como indicador de infusão dados que permitem avaliar a qualidade da dieta prescrita, a importância do profissional nutricionista na adequação das necessidades energéticas diárias e diversas necessidades de interrupção que podem ocorrer no cenário clínico. Dessa forma, torna-se imprescindível ações de planejamento, execução e corretivas da equipe, visando o sucesso da proposta terapêutica.

Descritores: Bomba de infusão. Centro de Terapia Intensiva. Nutrição Enteral.

1 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Juliana Carvalho Maciel¹; Laize Souto Farage de Sousa².

Introdução: O fisioterapeuta é o profissional responsável por trabalhar a funcionalidade do ser humano fornecendo condições para que o mesmo execute suas atividades de forma mais autônoma possível, seja no contexto motor ou respiratório e, para isso, analisa um conjunto de aspectos como amplitude de movimento, força muscular, edemas, marcha, equilíbrio, coordenação, entre outros. Sob essa perspectiva, dentro do contexto hospitalar, o paciente sob cuidados paliativos necessita de uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, médicos, enfermeiros, nutricionistas, técnicos em enfermagem e fisioterapeutas, para que possam traçar metas a curto prazo promovendo controle algico, independência funcional e qualidade de vida. Do ponto de vista fisioterapêutico, após uma avaliação minuciosa e individualizada, o profissional determina metas realistas, respeitando os limites de cada paciente. **Objetivo:** Narrar um relato de experiência vivenciado no estágio extracurricular por uma acadêmica de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em cuidados paliativos. **Descrição da Experiência:** No estágio, durante o atendimento fisioterapêutico, tive contato com um paciente em cuidados paliativos. Durante esses atendimentos, constatei a importância de repassar e explicar todas as informações e decisões relacionadas ao tratamento funcional, percebendo maior interação e adesão ao atendimento, pois é comum surgirem dúvidas nessa fase. Percebi que o fisioterapeuta, como profissional integrante do atendimento multiprofissional, também tem o papel de elucidar, de forma clara e objetiva, possíveis questionamentos, para que o paciente sintam-se seguro e acolhido nesse momento de fragilidade. Além disso, destaco a importância em interagir com todos da equipe para acessar informações relevantes sobre o quadro clínico, obtendo uma visão holística do paciente, incluindo aspecto psicológico e nutricional, os quais irão auxiliar na elaboração das metas que atendam as necessidades do mesmo. No contexto de cuidados paliativos, observei que o trabalho fisioterapêutico visou estimular atividades e exercícios que gerassem mobilidade ativa, dentro e fora do leito, como mudanças de decúbito, sedestação beira-leito, bipedestação e deambulação, tornando o paciente ativo e menos restrito. Todas as atividades foram realizadas avaliando diariamente o estado clínico e emocional do paciente e foi perceptível a mudança no humor quando estimulado a promoção da autonomia e independência do mesmo, além de visualizar melhora do conforto respiratório e redução de edemas. Por fim, como estratégia para se evitar mal entendidos, intercorrências e eliminar dúvidas, a orientação é parte fundamental do atendimento para gerar a sensação de bem estar, conforto e promover a qualidade de vida. **Considerações Finais:** Pode-se perceber que a atuação fisioterapêutica em cuidados paliativos é fundamental para que se possa proporcionar bem estar por meio de conforto respiratório, melhores posicionamentos no leito e, principalmente, auxiliar na manutenção da funcionalidade por meio de inúmeros estímulos, relacionados a execução de atividades diárias que incluem sedestar, bipedestar, deambular e realizar transferências. O paciente em cuidados paliativos não deve ser restringido ao leito, caso possua condições de realizar mobilidade ativa, e o fisioterapeuta é o profissional capacitado para atuar nesse contexto.

Descritores: Fisioterapia. Funcionalidade. Paliativo.

1 Discente de fisioterapia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

2 Orientadora, Mestra em Neurociências e Comportamento, Docente da Faculdade FACI Wyden.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Samilly Cunha de Oliveira¹; Rebeca Rayane de Sousa Marinho²; Dandara de Fátima Ribeiro
Bendelaque³.**

Introdução: A Unidade de saúde Estratégia Saúde da Família (ESF) se constitui como porta de entrada do usuário nos serviços de saúde, seguindo a proposta de alinhar tais serviços da população. Oferece um cuidado integral que abrange um acolhimento aos usuários, além da disposição da equipe multiprofissional, que atua de modo conveniado sendo uma área de atuação imprescindível na atenção primária à saúde. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o estágio extracurricular em enfermagem em uma unidade Saúde da Família localizada no município de Ananindeua, Pará no período de janeiro a setembro de 2022. O relato se desenvolveu através da observação das consultas de enfermagem, realização de anamnese, exame físico, vacinação dos usuários, administração de medições, curativos, além de fichas de atendimentos clínico, participação em atividades clínicas e administrativas e análise da estrutura física da ESF, supervisão de consultas e visualização dos serviços oferecidos. **Descrição da Experiência:** Durante a realização do estágio ficou nítido a importância do profissional em enfermagem, pois entre suas competências está a realização do primeiro atendimento, contemplando o biopsicossocial, observando de forma holística e realizando o encaminhamento, se necessário. Possibilitou-se através da observação relatar a assistência e descrição das etapas de uma consulta de enfermagem, a rotina e a evolução, em especial da pessoa idosa, público ativo e participativo dentro da unidade de referência, onde este está inserido em atividades lúdicas e físicas, sendo de grande impacto na sua saúde e na comunidade. **Considerações Finais:** O estágio extracurricular possibilitou através da observação a importância da assistência de enfermagem dentro da Unidade Estratégia Saúde da Família. Outrossim, realizar os atendimentos proporcionou o conhecimento e a percepção real do papel do enfermeiro dentro da unidade primária à saúde e o seu funcionamento, no que tange sua assistência e estrutura, assim como a vivência da prática assistencial de enfermagem a população em geral.

Descritores: Enfermagem. Estratégia Saúde da Família. Enfermeiro

1 Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de enfermagem, Centro Universitário Fibra (FIBRA).

3 Especialista em Saúde do Idoso, Instituto de Ciência da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AFETIVO: RESGATANDO MEMÓRIAS AFETIVAS, DESEJOS E O SENTIDO DA VIDA PARA ALÉM DE UM DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO

Ivane Pinheiro Corrêa¹; Viviany Letícia Gurjão da Silva².

Introdução: No contexto das internações em oncologia, é possível observar que os sujeitos hospitalizados vivenciam mudanças significativas na rotina de vida, alteração nos papéis ocupacionais e na estrutura familiar, bem como sofrimento físico, psíquico e existencial suscitado pelo fator oncológico. Sendo de extrema importância a promoção de assistência humanizada e que busque resgatar e valorizar aspectos subjetivos da história de vida de cada usuário no serviço de saúde. Dessa forma, o prontuário afetivo consiste em um documento elaborado por profissionais da saúde, com objetivo de tornar o ambiente hospitalar mais humanizado para os pacientes que estão internados, a sua utilização no Brasil difundiu-se em 2020 com pacientes internados em decorrência da Covid-19. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência de residentes do programa de residência multiprofissional em saúde da pessoa idosa e oncologia, sobre a implantação de prontuários afetivos nas enfermarias de internação oncológica do Hospital Universitário João de Barros Barreto. **Descrição da experiência:** A iniciativa emergiu com o serviço de Terapia Ocupacional que junto à Psicologia desempenhavam intervenções em conjunto, a fim de assistir os usuários de maneira integrada e humanizada. Diante disso, realizou-se a implantação de prontuários afetivos nesta clínica com objetivo de humanizar o cenário - que diariamente é permeado por intercorrências e situações críticas - como também possibilitar a emergência da subjetividade dos usuários. O modelo utilizado foi produzido pela Terapia Ocupacional e adaptado junto à Psicologia, reunindo três perguntas breves como disparadoras do processo terapêutico-afetivo: “Gosto de ser chamado (a) de?”, “Quem eu sou?” e “Coisas que eu amo?”. A abordagem restringiu-se aos pacientes da internação oncológica inicialmente, uma vez que os mesmos se encontram por mais tempo no hospital, facilitando assim a criação de vínculos e abordagem, a mesma ocorreu segundo o fluxo: I) Apresentação e identificação das profissionais; II) Abordagem à temática do prontuário afetivo; III) Apresentação de objetivos; IV) Proposta para a execução (adesão ou não do paciente); V) Instruções de como executar o preenchimento (escolha de escrever ou não, escolha de cor de caneta); VI) Entrevista e preenchimento; VII) Leitura geral do resultado final; VIII) Afixação na parede da enfermaria; IX) Acolhimento e suporte psicológico ao momento de mobilização psíquica. **Considerações Finais:** Portanto, através do prontuário afetivo foi possível possibilitar o resgate de memórias afetivas através do reconhecimento de dados subjetivos da história de vida pessoal, familiar, social e ocupacional, bem como proporcionar autonomia ao paciente no processo de hospitalização ao construir uma fonte de informação para a equipe de saúde e humanizar o ambiente de internação hospitalar, possibilitando aproximação e contato através do conhecimento de informações subjetivas, afetivas e ocupacionais do paciente.

Descritores: Oncologia. Humanização. Interprofissionalidade.

1 Psicóloga. Residente em Psicologia no Programa Multiprofissional em Oncologia no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Terapeuta Ocupacional. Mestranda em Saúde da Amazônia, Universidade Federal do Pará.

Trabalhos

E – Pôster

Pesquisa

A ANGÚSTIA PARENTAL FRENTE À INSÍGNIA DO DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCUTA EM UNIDADE HOSPITALAR

Isadora Francez Sassim¹; Arthur Silveira de Andrade²; Julianne Akemi Uchida Albuquerque³; Levy Araújo Dias Paes⁴; Sâmylla Kalyne Moura Guimarães⁵; Jéssica Pingarilho Batista⁶; Roseane Freitas Nicolau⁷.

Introdução: A escuta psicanalítica na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA) do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza desvela a angústia dos cuidadores – sobretudo mães, pais e avós – de crianças com laudos de Transtornos do Desenvolvimento. Tal caráter patológico introjetado pelos pais suplanta a singularidade do infante e o cristaliza em uma posição alienada, reduzido ao discurso familiar que não vislumbra possibilidades de constituição subjetiva para além da doença. Buscamos, então, o questionamento das concepções médicas, alimentando a construção de novos laços afetivos. **Objetivos:** Promover espaço de escuta e acolhimento na instituição pública de saúde; Investigar a influência do diagnóstico na relação cuidador-criança. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Observamos um conflito entre a idealização parental e o filho real concebido, o que ocasiona um estranhamento diante da impossibilidade de realização do próprio desejo, escapando pela fala do cuidador, que fala sobre o filho e pelo filho, a fixação deste no campo da doença. Aliando a escuta da família com o estudo teórico baseado nos ensinamentos de Freud e Lacan, convocamos os envolvidos para elaborarem seu sofrimento, abrindo-lhes possíveis futuros de implicação no investimento emocional com o filho concreto, re-idealizando-o, conforme notado no caso de uma criança acompanhada de sua avó, cujo diagnóstico precedeu o nome de seu neto, seguido da afirmação repetitiva de que ele se engajaria em um ato lúdico específico por conta do déficit de desenvolvimento, todavia, uma vez que houve a quebra dessa perspectiva, quando o infante se interessou por uma diversidade de atividades com os estagiários, a avó passou a se questionar acerca do próprio discurso daquilo que é balizado pela medicina diagnóstica. **Considerações finais:** A experiência dentro de uma unidade pública de saúde fez-se imprescindível no limiar da ruptura da preponderância do saber médico, buscando o enlace discursivo dos pais, alinhando suas concepções acerca do progênito. Acolhemos a singularidade do sujeito ao passo que há espaço, também, para a elaboração das angústias e indagações sobre o diagnóstico que lhe permeia, colocando na linguagem essa via de produção subjetiva, haja vista que o sujeito se produz no campo significativo. As vivências na UASCA demonstram a importância de apostar no sujeito desejante que resiste em meio a tantas atribuições de sentido dadas pelos outros a sua própria existência, ao integrar tais dimensões, provocamos uma fissura na melancolia parental, para que não sucubam ao luto ocasionado pela “morte” do bebê idealizado, redirecionando afetos e projeções.

Descritores: Melancolia Parental. Angústia. Diagnóstico.

¹ Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Psicóloga e Psicanalista, Universidade Federal do Pará.

⁷ Psicóloga, Pós-Doutora em Teoria Psicanalítica (UFRJ). Prof.^a da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPA.

AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA NO ACESSO À SAÚDE

Jucinara Gaia da Silva¹; Andressa do Socorro Fonseca²; Valdileni Rodrigues Lima³; Petronila Gomes Coutinho⁴; Lissany Braga Gonçalves⁵

Introdução: O acesso à saúde é um direito de todos, independente de qualquer fator, sendo reconhecido como direito fundamental social por meio da Constituição da República Federativa do Brasil, e sua implementação abrange instituições formais, entidades não governamentais, empresas e a sociedade. No caso da população ribeirinha, que são as pessoas que vivem em casas flutuantes ou nas margens dos rios, na grande maioria, devido às condições de vida precárias em que vivem, principalmente pela falta do adequado saneamento básico, estes se encontram mais suscetíveis a várias doenças, desse modo destaca-se a importância do atendimento de saúde para essa comunidade. Desse modo, a presente pesquisa partiu da necessidade de se evidenciar a cerca de como ocorrem os atendimentos dessa população, visto que muitas das vezes é preciso que sejam remanejados para as áreas urbanas mais próximas, principalmente pela falta de transporte adequado para deslocar a equipe de saúde. Ademais, esta pesquisa será de grande importância para comunidade científica, uma vez que tem a intenção de servir como estímulo para o aprofundamento de pesquisas relacionadas ao tema. **Objetivos:** O presente artigo objetiva analisar as dificuldades enfrentadas pela população ribeirinha no estado do Amazonas em relação ao acesso à saúde e outros problemas decorrentes da ineficiência do saneamento básico na região. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória baseada em uma revisão sistemática de literatura. **Resultados:** Dentre os estudos e autores pré-selecionados constatou-se que os problemas relacionados ao atendimento e implantação dos serviços de urgência e emergência são causados pela desigualdade entre estados e regiões, assim como devido às dificuldades estruturais como no caso a falta de médicos e equipe de saúde devidamente equipada, e predominantemente as regiões do Norte e Nordeste são as mais afetadas. As principais barreiras para a qualidade de vida da população ribeirinha compreendem ao baixo nível econômico e o acesso limitado à zona urbana, e a limitação geográfica além de dificultar o acesso aos serviços de saúde faz com que as ações de saúde sejam realizadas em locais improvisados ou com limitações físicas para certos procedimentos. **Considerações Finais:** A vasta dimensão do território brasileiro somado ao grande número populacional e a inadequada oferta de recursos faz com que sua população seja dispersa entre centros urbanos, áreas rurais, florestas e regiões ribeirinhas, e tal distribuição populacional acabou por gerar uma desigualdade no que compreende ao acesso aos serviços públicos, principalmente em relação à saúde. As dificuldades enfrentadas na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) vão além da falta de recursos e/ou questões administrativas, pois, como no caso dos ribeirinhos que vivem às margens dos rios, as adversidades vão desde a falta de saneamento básico ao acesso, sendo difícil levar os serviços de saúde, comprometendo a oportunidade dessa população a uma vida digna.

Descritores: Direito à Saúde; População ribeirinha; Saneamento básico.

1 Discente de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de Serviço Social, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Mestra Assistente Social, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Orientadora, Mestra Assistente Social.

AVALIAÇÃO DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.

Renan Oswaldo Macêdo Santos¹; George Heverton Pontes Faro²

Introdução: A insuficiência renal crônica é caracterizada como a fase terminal da doença renal, onde os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do indivíduo. Diante da impossibilidade de cura, a sobrevivência dos pacientes renais crônicos é mantida através de tratamentos dialíticos permanentes que são disponibilizados: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante. A cronicidade do adoecimento e a terapêutica incessante acarretam no comprometimento orgânico, físico, psicológico e social dessa população. Os pacientes que realizam diálise estão sujeitos à diminuição da sua qualidade de vida e maior prevalência de transtornos de humor, em relação à população em geral. Essa condição pode comprometer a aderência ao tratamento, aumentar a mortalidade e morbidade, ocasionar o aparecimento de sintomatologia depressiva e, em alguns casos, levar ao suicídio. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de sintomatologia depressiva em pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise em um centro especializado em terapia renal substitutiva, localizado em Ananindeua, região metropolitana de Belém - PA. **Metodologia:** Participaram do estudo 140 pacientes em tratamento hemodialítico. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os dados foram coletados através do Inventário de Depressão de Beck (BDI), no período de outubro à dezembro de 2020. Ressalta-se que a aplicabilidade e eficácia do inventário não está relacionada à finalidade de diagnóstico de depressão enquanto transtorno psiquiátrico, mas sim, verificar se há incidência de sintomas depressivos na vida do indivíduo que é submetido à escala. Embora o instrumento seja autoaplicável, em alguns casos, por conta da condição do paciente, o pesquisador precisou ler e assinalar as alternativas no BDI. **Resultados:** A faixa etária variou de 18 a 79 anos, sendo 55,8% do sexo masculino. Constatou-se que 68,2% dos participantes sinalizavam algum nível de depressão, destes 49,4% apresentavam nível leve, 10,3% nível moderado e 8,5% nível grave de sintomatologia depressiva. Os escores de sintomas depressivos foram maiores na população feminina e nos pacientes que realizavam hemodiálise há menos de dois anos, corroborando dados da literatura. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes em tratamento dialítico estão altamente suscetíveis a desenvolverem sintomas depressivos e que, possivelmente, a realidade pandêmica se configurou como um período de vulnerabilidade psicológica, uma vez que essa população era apontada como um grupo de risco para agravamento da COVID-19. Espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para a elaboração de estratégias na assistência integral à saúde do paciente renal crônico, salientando a importância do acompanhamento psicológico no trabalho da dimensão psíquica envolvida no processo de adoecimento.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica. Depressão. Diálise Renal.

¹ Especialista em Psicologia da Saúde - Universidade do Estado do Pará, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV).

² Especialista em Atenção à Saúde Mental - Universidade do Estado do Pará, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV).

INTERCULTURALIDADE NO CUIDADO PSÍQUICO HOSPITALAR DE CRIANÇAS INDÍGENAS

**Ana Luiza Ribeiro de Lima¹; Thaina Soeiro Pinto²; Claudenize Santos de Melo Cabral³; Evelyn
Cristina Martins Cunha⁴**

Introdução: Nota-se que há um cenário de internação infantil indígena devido, principalmente, doenças trato respiratórias ou doenças infecto parasitárias causadas pelo descaso governamental para com esses povos. Tendo em vista tal cenário, é preciso pensar no cuidado psíquico das crianças indígenas internadas, nesse sentido, a Psicologia Hospitalar apresenta papel crucial para compreender o adoecimento mental em decorrência, não apenas do orgânico, mas da mudança ambiental e da rotina da criança e promover bem-estar para que, concomitantemente, melhorar a responsividade ao tratamento e “suavizar” o processo de internação. Entretanto, as práticas biomédicas hegemônicas advindas do contexto europeu não abarcam em completude a complexidade da questão quando trata-se de povos Indígenas, dessa forma é necessário aliar os construtos da Psicologia com práticas de interculturalidade, na qual refere-se ao respeito e consideração pela alteridade e diversidade cultural em que o adoecimento e melhora perpassar por questões biopsicossociais, na qual o sujeito infantil em processo de cura é respeitado em suas práticas contando que não haja prejuízo ao tratamento. **Objetivo:** Investigar de que forma a prática da interculturalidade pode impactar positivamente na saúde psíquica das crianças indígenas em situação de internação hospitalar de alta complexidade. **Metodologia:** Para abordar a temática, utilizou-se a Revisão Integrativa de Literatura com caráter descritivo e reflexivo, sintetizando conhecimentos previamente discutidos, neste caso da Psicologia Hospitalar e Povos Indígenas. Para o presente resumo, consideraram-se alguns critérios de inclusão: bibliografia em português, sendo artigos e referências técnicas entre os anos de 2010, criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena, até o ano de 2022 contidos nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde PSI, EBSCO e site do Conselho Federal de Psicologia. **Resultados:** Apesar da relevância cultural desses povos na sociedade brasileira, há pouca literatura na área da saúde sobre tais e menos no contexto hospitalar infantil, focando as pesquisas, principalmente, na promoção da Saúde Mental na Atenção Básica. Sabe-se que a Psicologia Hospitalar desempenha papel fundamental promovendo um ambiente seguro e acolhedor. Precisa, primordialmente, pensar-se que os sujeitos infantis estão imersos em uma cultura e o processo adoecimento-cura perpassa por tal, Psicologia, portanto, precisa apoderar-se desse fato, na qual a experiência da interculturalidade possui alteridade como cerne, para promoção da saúde psíquica das crianças indígenas, sabendo que os sistemas indígenas de saúde baseiam-se no princípio da harmonia entre indivíduo, família, comunidade e a natureza, sendo fundamental a intersecção analítica desses para compreender o sujeito infantil em seu tratamento e cura. **Considerações Finais:** Torna-se imperativo pensar em uma Psicologia decolonial na qual há consideração pelos elementos e diversidade cultural indígena objetivando a garantia da saúde mental das crianças indígenas internadas, fazendo-se necessária a construção de uma literatura mais robusta na área visto a teoria norteia a prática objetivando atender demandas emergentes e persistentes desse grupo os quais possuem direito à saúde.

Descritores: Psicologia Hospitalar. Interculturalidade. Crianças Indígenas.

¹ Discente de Psicologia pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ.

² Discente de Psicologia pela Faculdade Estácio.

³ Discente de Psicologia, Instituto Filosofia e Ciências Humanas, pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

⁴ Psicóloga e Residente em Psicologia pela Universidade Federal do Pará.

MARÉ ALTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FLUXO DE FUNCIONAMENTO DA CASADIA DO ESTADO DO PARÁ

Leila Fernanda Silva de Oliveira¹; Flavine Evangelista Gonçalves²; Aline Maria Pereira Cruz Ramos³; Kely da Silva Barros⁴; Melyane de Assunção Gaia⁵; Marielna Silva dos Santos⁶.

Introdução: O estado do Pará apresenta elevados números de mortalidade por Aids. Belém, capital paraense, apresenta um dos maiores índices nacionais de morbimortalidade e novas detecções do HIV/Aids, ocupando o primeiro lugar no ranking dos 100 municípios com mais de 100.000 habitantes, segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Com isso, observar o funcionamento do serviço público de referência ao tratamento do HIV/Aids é fundamental para compreender as estatísticas negativas relacionadas à região. **Objetivo:** Relatar a experiência da observação do fluxo de demanda para o atendimento no Centro de Atenção à Saúde em Doenças Infecciosas Adquiridas (CasaDia) do estado do Pará, fomentando a problematização sobre modelos de assistência à PVHIV centralizado na atenção secundária à saúde. **Descrição da Experiência:** A oportunidade de observar a dinâmica de funcionamento CasaDia-PA, situado na cidade de Belém, ocorreu no mês de abril de 2023. As visitas foram realizadas por uma mestranda, um dos coorientadores do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Pará e uma aluna da Iniciação Científica da graduação em Enfermagem. É evidente que o fato de um dos maiores estados, em proporções geográficas, do país ter apenas um centro de atenção especializado no tratamento de HIV/Aids é um fator que antecede desafios em potencial. Ligado a isso, foi observado que os usuários dispõem de apenas um dia por mês para marcar consultas, não há insumos e recursos humanos e materiais suficientes para a hiper demanda e as condições estruturais não favorecem a criação de vínculo com os usuários. Outro ponto-chave observado é a manutenção da centralização da assistência às pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHIV). Em um estado com vastas singularidades sociodemográficas, ampla extensão territorial, limitações de mobilidade urbana, rural e fluvial, visto a densa bacia hidrográfica como o Pará, o cuidado compartilhado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) ainda, engatinha para a garantia do acesso à saúde para as PVHIV, pois transita lentamente para descentralização de ações e serviços de saúde voltados a essa população. Na literatura, desde 2015, já existem diversos dados exitosos sobre a implementação do cuidado compartilhado ou descentralização em algumas capitais brasileiras, contudo a região norte, apesar de seus indicadores de saúde alarmantes no âmbito do HIV/Aids, permanece sem estratégias efetivas de melhoria. **Considerações finais:** O relato da experiência possibilita a exposição de realidades com graves desafios à implementação das políticas de enfrentamento do HIV/Aids e a seguridade dos direitos à saúde da população do estado do Pará. A luz do exposto, sugere-se que pesquisas busquem a compreensão de indicadores apresentados pelos boletins epidemiológicos através da compreensão e análise de como os serviços de saúde a PVHIV se estrutura dentro do estado mais influente da região Norte.

Descritores: HIV. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Modelos de assistência à saúde.

1 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Pós- Doutora em Oncologia, Núcleo de Pesquisa em Oncologia, Docente Adjunto da UFPA.

3 Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Mestre em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Enfermeira, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

MIXEDEMA PRÉ-TIBIAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE DOENÇA DE GRAVES

Renata Brito Marinho Perpetuo¹; Deborah Aben Athar Unger²; Arival Cardoso de Brito³; Maraya de Jesus Semblano Bittencourt⁴; Rossana Ruth Garcia da Veiga⁵; Isabele Martins Saldanha⁶; Mariana Bastos Amanajás⁷.

Introdução: O mixedema pré-tibial é uma manifestação extratireoidiana da doença de Graves que ocorre em 1-5% dos pacientes. O principal mecanismo patogênico é a expressão de antígenos do receptor de TSH em fibroblastos cutâneos, desencadeando uma resposta autoimune. As manifestações periféricas da doença de Graves tendem a ocorrer em ordem cronológica, e a dermatopatia ocorre primeiramente em apenas 4% dos pacientes. **Objetivo:** devido ao quadro raro da manifestação dermatológica dessa doença sistêmica, objetivamos elucidar tal condição a fim de auxiliar no manejo e no diagnóstico desta patologia rara. **Metodologia:** Paciente do sexo feminino, 59 anos, do lar, fototipo IV, relatando caroços dolorosos nos membros inferiores com crescimento progressivo há 5 anos, associados a edema. Nesse mesmo período esteve em consulta com a endocrinologia com alteração na dosagem de hormônios tireoidianos, sendo diagnosticada com hipertireoidismo e iniciado terapia hormonal, porém sem melhora das lesões cutâneas. Em consulta no setor de dermatologia notou-se a presença de nódulos normocrômicos de consistência amolecida que confluíam formando placa normocrômica de superfície firme nos membros inferiores. **Resultados:** foi realizado exame histopatológico que evidenciou epiderme normotrófica, derme expandida com fibras colágenas espaçadas entre si, proliferação fibroblástica e abundante depósito de material basofílico entre as fibras colágenas, demonstrado pela coloração Alcian blue, na derme reticular profunda há infiltrado perivascular e em septos do subcutâneo superficial. Após o diagnóstico final, foi optado por terapêutica com infiltração intralesional de corticoide. **Discussão:** O mixedema pré-tibial caracteriza-se pela presença de nódulos ou placas firmes, assimétricas, cor de pele ou eritemato-acastanhadas, tipicamente com aberturas foliculares salientes, responsáveis por textura tipo “casca de laranja”, localizadas na face antero-lateral das pernas. Lesões pequenas são, maioritariamente, assintomáticas ou discretamente pruriginosas, enquanto que lesões maiores cursam com sintomatologia dolorosa. É classificado em 4 formas clínicas: endurecida-edematosa, placa, nodular e elefantíase (em ordem decrescente de frequência). A análise histopatológica mostra discreta hiperpigmentação basal e parabasal na epiderme, e na derme acentuado depósito de mucina ácida misturada com fibrose colágena de padrão irregular, intensa proliferação vascular e infiltrado inflamatório perivascular polimorfo, com mastócitos frequentes. O quadro pode persistir por meses a anos; há raros casos de regressão espontânea. Seu manejo é desafiador na dermatologia. Os vários tratamentos propostos, desde meias de compressão a imunoglobulina intravenosa, demonstram resposta leve a moderada, com resultados não gratificantes em casos graves. Foi descrito tratamento com corticosteroides tópicos de média a alta potência sob oclusão, que apresentou resposta clínica favorável, porém com maior taxa de insucesso na remissão em longo prazo. Já estudos com triancinolona intralesional têm apresentado sucesso terapêutico e maior percentual de remissão completa em 3-4 anos, inclusive com respostas dramáticas, sem recidiva das lesões. **Considerações finais:** Enfatiza-se a importância de diagnóstico e tratamento precoce do mixedema, bem com acompanhamento destes.

Descritores: Mixedema; Doença de Graves; Glucocorticoides.

1 Médica residente de dermatologia, Hospital Universitario João de Barros Barreto, UFPA.

2 Médica dermatologista docente, Hospital Universitario João de Barros Barreto, UFPA.

3 Médico patologista, Hospital Universitario João de Barros Barreto, UFPA.

4 Médica dermatologista docente, Hospital Universitario João de Barros Barreto, UFPA.

5 Médica dermatologista docente, Hospital Universitario João de Barros Barreto, UFPA.

6 Médico residente de dermatologia, Hospital Universitario João de Barros Barreto, UFPA.

7 Médico residente de dermatologia, Hospital Universitario João de Barros Barreto, UFPA.

OCRONOSE EXÓGENA NA FACE: RELATO DE UM CASO RARO.

Nivin Mazen Said¹; Deborah Aben-Athar Unger²; Rossana Veiga³; Samara Tamires de Sousa Khoury⁴; Amélia Santos Leal⁵; Fábio Dolzany⁶; Emanuella Rosyane Duarte Cerqueira⁷.

Introdução: A ocronose exógena (OE), descrita pela primeira vez por Pick, em 1906, é caracterizada pelo depósito de uma substância, derivada do ácido homogentísico polimerizado na derme. A forma exógena é uma condição adquirida e é clínica e histologicamente semelhante à endógena, porém não apresenta manifestações sistêmicas. Apresenta-se como máculas preto-azuladas salpicadas assintomáticas, afetando tipicamente as áreas malares, têmperas, bochechas inferiores e pescoço. Acomete, principalmente, pacientes com alto fototipo de Fitzpatrick, após uso crônico de determinados agentes de uso tópico, acomete, principalmente, pacientes com alto fototipo (IV, V e VI) de Fitzpatrick, após uso crônico (período superior a seis meses) de determinados agentes de uso tópico, tais como: os antimaláricos, o mercúrio, o quinino, a resorcina, o fenol e a hidroquinona, especialmente, se usados em altas concentrações e de forma não supervisionada por profissional médico. **Objetivos:** Por ser uma condição rara, com dano estético e psicológico, requer diagnóstico precoce e rápida interrupção da droga causadora, objetivamos elucidar tal condição a fim de auxiliar no manejo e no diagnóstico desta patologia rara. **Metodologia:** Relatamos um caso de uma paciente do sexo feminino, 56 anos, fototipo V de Fitzpatrick que se queixava de mancha na face, principalmente nas regiões malares, há 28 anos, com piora há 10 anos. Relatou ter sido diagnosticada com melasma, com uso de diversos medicamentos manipulados, sem melhora, um deles com hidroquinona na sua formulação. Ao exame dermatológico, foram observadas máculas enegrecidas, entremeadas por áreas de hipocromia em confete, de limites imprecisos e contornos irregulares, na região malar bilateralmente. **Resultados:** Baseado no diagnóstico clínico preciso e na confirmação pela histopatologia, o diagnóstico de ocronose exógena após uso crônico de Hidroquinona foi estabelecido, a partir de então o manejo correto e a retirada do fator causal resultou na melhora clínica expressiva da paciente e em uma melhor qualidade de vida global. **Considerações finais:** Enfatiza-se a importância de diagnóstico precoce da OE, bem com acompanhamento adequado destes pacientes por médico dermatologista, de modo que os pacientes recebam tratamento adequado e suspendam a droga causadora em tempo hábil.

Descritores: Ocronose. Melasma. Hidroquinona.

1 Médica dermatologista docente, Hospital Universitário João de Barros Barreto, UFPA

2 Médica dermatologista docente, Hospital Universitário João de Barros Barreto, UFPA.

3 Médica dermatologista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, UFPA.

4 Médica residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, UFPA.

5 Médica residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto. UFPA.

6 Médico residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, UFPA.

7 Médica residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, UFPA.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E RISCO CARDIOMETABÓLICO DE PORTADORES DO HIV-1 EM USO DE TARV EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS EM BELÉM/PA

Josilana Rodrigues Pantoja¹; Jucileide Peres dos Santos Rocha²; Letícia Flávia de Oliveira Borges³; Pedro Alencar Nogueira⁴; Aldair da Silva Guterres⁵

Introdução: A terapia antiretroviral (TARV) é amplamente utilizada na redução da carga viral de portadores do HIV-1, esta atua na redução da replicação viral. No entanto, paralelamente ao benefício, ela acarreta alguns efeitos adversos, tais como sintomas gastrointestinais, hipertrigliceridemia, hepatotoxicidade, insuficiência renal, lipodistrofia, dislipidemia, resistência à insulina, entre outros. Nesse contexto, nota-se que a terapia influencia tanto nos aspectos de ingestão alimentar, quanto no metabolismo dos nutrientes, o que vai colaborar para a mudança da composição corporal. **Objetivo:** Este estudo foi realizado na busca de investigar o perfil antropométrico prevalente em portadores HIV-1, em tratamento no ambulatório de nutrição de um hospital de referência de doenças infecciosas em Belém/PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com amostra não probabilística por conveniência, conduzida com a aprovação da Comissão de Ética e Pesquisa do HUIBB-UFPA sob parecer nº4.134.378. A coleta de dados foi realizada no período entre junho e setembro de 2023, utilizando as seguintes variáveis: sexo, idade, IMC e circunferência da cintura. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva pelo programa Jamovi 2.3.19. **Resultados:** Foi observado que dos 113 pacientes avaliados, 63,71% (n=72) eram do sexo masculino, com prevalência da faixa etária adulta com 89,38% (n=101) em ambos os sexos. Quanto ao IMC 5,3% (n=6) estavam abaixo do peso, 41,5% (n=47) com o peso adequado, 36,2% (n=41) com sobrepeso e 16,8% (n=19) com obesidade. No que diz respeito a circunferência da cintura 75% das mulheres (n=31) e 25,74% (n=26) dos homens, apresentavam risco elevado para síndrome cardiometabólica. **Considerações Finais:** Foi possível observar a prevalência de sobrepeso/obesidade em homens e risco de doença cardiometabólica em mulheres. Assim, fica um alerta para o tratamento de qualidade a esta população de estudo. Nesse sentido, torna-se extremamente relevante a atuação da equipe de nutrição, em conjunto com a equipe multidisciplinar, para a adequação do peso dos pacientes atendidos, bem como a prevenção relacionada ao risco cardiometabólico prevalente nesta população. Este estudo sugere melhoria nas condutas utilizadas pela equipe para prevenir o aparecimento e o agravamento os efeitos adversos à TARV.

Descritores: Antropometria. HIV-1. Risco Cardiometabólico.

¹ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Doutora, Fundação Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Universidade Federal do Pará (UFPA).

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Brenda Jociane Ferreira dos Anjos¹; Ana Raquel Marigliani Nunes²; Adriene Carvalho da Conceição³; Milca Alencar Mendonça⁴; Lilian da Costa Pereira⁵; Tayana Carolina Santos Silva⁶; Eveline de Matos Gemaque⁷.

Introdução os cânceres do trato gastrointestinal (TGI) compreendem um conjunto de tumores que afetam a boca, esôfago, estômago, colorretal e órgãos anexos como, fígado e pâncreas. Cerca de 70% dos pacientes hospitalizados encontram-se desnutridos no momento do diagnóstico. Dependendo do tipo do tumor, localização, terapia antineoplásica, sintomas gastrointestinais como disfagia, diarreia, náuseas e vômitos, o comprometimento do estado nutricional é ainda mais agravado. A desnutrição tem efeito deletério no pós-operatório tais como complicações infecciosas e não infecciosas, aumento do tempo de hospitalização, redução da qualidade de vida e mortalidade. Portanto, torna-se imprescindível o rastreamento nutricional visando minimizar os riscos de intercorrências e melhor prognóstico do paciente. **Objetivo** avaliar o perfil nutricional de pacientes cirúrgicos com câncer do trato gastrointestinal. **Metodologia** Trata-se de um estudo prospectivo, transversal, observacional, analítico-descritivo, realizado com pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, com diagnóstico comprovado de câncer gastrointestinal e submetidos às cirurgias oncológicas em um Hospital Universitário de Belém, Pará. Para o diagnóstico do estado nutricional utilizou-se a ferramenta Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASG-PPP). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE nº 4.540.906 e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). **Resultados** foram avaliados 57 pacientes. A idade média foi de 62,0±17,0 anos. A maioria dos pacientes avaliados era do sexo masculino (52,6%), possuía escolaridade até 8 anos (57,9%), renda própria (87,7%), renda familiar de até dois salários-mínimos (87,7%), era procedente da capital (61,4%) e teve como desfecho a alta hospitalar (86,0%). O câncer gástrico foi o diagnóstico mais frequente (68,4%), seguido pelo câncer de reto (19,3%) e de cólon (8,8%). O estado nutricional avaliado pela ASG-PPP evidenciou que, 79,0% (n=45; IC_{95%}: 68,4-89,6) dos pacientes estavam com desnutrição (moderada ou grave). **Considerações finais** Diante do exposto, pode-se destacar que a desnutrição é um aspecto de extrema importância a ser considerado no tratamento oncológico, visto que pode interferir diretamente no prognóstico da doença. ASG-PPP é uma ferramenta fundamental na triagem nutricional e na identificação dos pacientes desnutridos e deve ser realizada precocemente, de modo a atuar como medida preventiva melhorando a resposta ao tratamento, evitar e minimizar riscos infecciosos pós-operatórios aumentando a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Câncer. Desnutrição. Trato gastrointestinal.

¹ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Nutricionista Mestre. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Nutricionista Mestre. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO *in vitro* DA CAPACIDADE HEMOLÍTICA DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunt

Rayana Franciele Lopes Paz ; Gabriela Bouças Dias Machado de Pinho²; Gleison Gonçalves Ferreira³; Maria Fâni Dolabela⁴

Introdução: A *Byrsonima crassifolia*, conhecida popularmente como ‘‘mirici’’, sendo essa espécie tradicional bastante utilizada para fins comerciais e medicinais. É utilizada na medicina popular para tratar tosses, dermatoses fúngicas, distúrbios gastrointestinais, diarreia, infecções ginecológicas e mordidas de cobra. Por mais que exista um longo uso pela medicina popular, ainda são escassos os estudos que investiguem o potencial tóxico das partes diversas da planta. **Objetivo:** Avaliar a composição química e toxicológica do extrato etanólico dos galhos de *B. crassifolia*. **Metodologia:** O extrato foi obtido por meio de maceração exaustiva dos galhos secos pulverizados em etanol 95° PA e concentrado em evaporador rotativo. A prospecção fitoquímica foi realizada por meio de cromatografia em camada delgada onde foram avaliadas as classes dos alcaloides, taninos, terpenos e esteroides, compostos fenólicos e análise toxicológica foi avaliada por meio do teste de hemólise. **Resultado:** Terpenos e compostos fenólicos apresentaram resultado positivo. Ambos possuem antioxidantes que ajudam na prevenção e tratamento do diabetes. Alcaloides e taninos apresentaram resultado negativo. No entanto, mesmo que algumas substâncias terem sido identificadas, estudos sobre o potencial antifúngico e tóxico de *B. crassifolia* são escassos nas pesquisas literárias. A presença de saponinas é descrita para espécie. As saponinas são compostos que acabam afetando a homeostase sanguínea levando a lise dos eritrócitos, por esse motivo, o teste de hemólise permite avaliar a presença de saponinas em amostras vegetais. Nesse teste, podemos observar que somente as maiores concentrações demonstraram a presença da hemólise o que indica que o processo de diluição ou ainda o fracionamento pode melhorar o perfil de toxicidade da amostra. **Considerações finais:** Com o presente estudo pode-se concluir, analisando a prospecção por cromatografia em camada delgada, a amostra apresentou resultados negativos para taninos e alcaloides. Enquanto para terpenos e compostos fenólicos o resultado foi positivo. A presença de saponinas foi identificada pelo teste de hemólise, entretanto nas maiores concentrações. São necessários outros estudos que colaborem para vislumbrar o potencial terapêutico e ou tóxico dos galhos e esse estes são viáveis como novos fármacos na espécie.

Descritores: Plantas medicinais. Teste de Toxicidade. Farmacógeno.

1 Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

2 Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

3 Mestrando em Ciências Farmacêuticas, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

4 Doutora, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO *in vitro* DA CAPACIDADE HEMOLÍTICA DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS *Bauhinia forficata* Link

Gabriela Bouças Dias Machado de Pinho ; Dandara Carneiro Almeida²; Rayana Franciele Lopes Paz³, Gleison Gonçalves Ferreira⁴; Maria Fâni Dolabela⁵

Introdução: A *Bauhinia forficata*, conhecida popularmente como pata-de-vaca, é uma das 71 plantas selecionadas pelo Ministério da Saúde como de interesse ao Sistema Único de Saúde (SUS). É utilizada na medicina popular como hipoglicemiante, purgativa, diurética, antidiarreica, depurativa e tônica renal. Por mais que exista um longo uso pela medicina popular, ainda são escassos os estudos de toxicidade das partes diversas da planta. **Objetivo:** Avaliar a composição química e toxicológica do extrato etanólico do galho de *B. forficata*. **Metodologia:** O extrato foi obtido por meio de maceração exaustiva dos galhos secos pulverizados em etanol 95° PA e concentrado em evaporador rotativo. A prospecção fitoquímica foi realizada por meio de cromatografia em camada delgada onde foram avaliadas as classes dos alcaloides, taninos, terpenos e esteroides, compostos fenólicos e análise toxicológica foi avaliada por meio do teste de hemólise. **Resultado:** Terpenos e compostos fenólicos apresentaram resultado positivo. Ambos possuem antioxidantes que ajudam na prevenção e tratamento do diabetes. Alcaloides e taninos apresentaram resultado negativa. No entanto, mesmo que algumas substâncias terem sido identificadas, estudos sobre o potencial antibacteriano e tóxico de *B. forficata* são escassos nas pesquisas literárias. A presença de saponinas é descrita para espécie. As saponinas são compostos que acabam afetando a homeostase sanguínea levando a lise dos eritrócitos, por esse motivo, o teste de hemólise permite avaliar a presença de saponinas em amostras vegetais. Nesse teste, podemos observar que somente as maiores concentrações demonstraram a presença da hemólise o que indica que o processo de diluição ou ainda o fracionamento pode melhorar o perfil de toxicidade da amostra. **Considerações finais:** Com o presente estudo pode-se concluir, analisando a prospecção por cromatografia em camada delgada, a amostra apresentou resultados negativos para taninos e alcaloides. Enquanto para terpenos e compostos fenólicos o resultado foi positivo. A presença de saponinas foi identificada pelo teste de hemólise, entretanto nas maiores concentrações. São necessários outros estudos que colaborem para vislumbrar o potencial terapêutico e ou tóxico dos galhos e estes são viáveis como novos fármacos na espécie.

Descritores: Plantas medicinais. Toxicidade. Farmacógeno.

¹ Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Mestrando em ciências farmacêuticas, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Doutora, Instituto de ciências da saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

SETOR ANEXO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO: RISCO DE QUEDAS E PREJUÍZOS À MOBILIDADE

Gabriel da Silva Duarte¹

Introdução: Um estabelecimento de saúde deve ofertar um ambiente seguro, com o mínimo de fatores de risco às pessoas que o frequentam, sejam paciente, trabalhadores da saúde, acompanhantes, etc. Portanto, espera-se que os gestores de um hospital assegurem que toda a área física disponha de mecanismos que elevem a segurança, evitando quedas e proporcionando mobilidade aos usuários de saúde. A área física do setor Anexo do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), no entanto, vai na contramão dos princípios anteriormente abordados, oferecendo incontáveis riscos à vida dos que utilizam a área. **Objetivo:** Abordar as condições da área física do setor Anexo do HUIBB. **Metodologia:** Realizou-se um estudo do tipo descritivo qualitativo acerca da área do setor Anexo do HUIBB, evidenciando as possíveis barreiras existentes no setor. **Resultados:** No setor Anexo funcionam diversas atividades: Dermatologia, Farmácia Ambulatorial, Laboratório, Contabilidade, PROADI, etc. Frequentam essas áreas tanto pacientes como profissionais da saúde, além dos colaboradores terceirizados, por isso há um elevado fluxo de pessoas diariamente no Anexo do HUIBB. A área física, porém, apresenta qualidade aquém do desejável para a garantia da segurança dos frequentadores. No piso que permite o acesso ao setor, é possível notar diversos desníveis e rachaduras (algumas partes do piso encontram-se completamente soltas do chão). Esse fato é extremamente grave, uma vez que pode ser razão para quedas de idosos e crianças, além de prejudicar a mobilidade e acessibilidade de cadeirantes, pessoas com deficiência e/ou pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, mesmo que o espaço disponha de rampas de acesso, é comum ver que elas ficam bloqueadas, dado o intenso fluxo de carros na área externa, causando transtorno sobretudo aos cadeirantes que utilizam o espaço. Outra problemática é ao tipo de piso, que é escorregadio e, sobretudo em dias chuvosos, eleva os riscos de queda de todos que utilizam o espaço. Faltam, também, outros dispositivos para a garantia da segurança, como pisos menos escorregadios, barras de segurança (para apoio de idosos, por exemplo), revitalizações nos espaços e maior sinalização ao longo do Anexo para orientação dos transeuntes. Assim, pode-se perceber que os riscos no setor Anexo são elevados e os maiores acometidos podem ser principalmente os mais vulneráveis. **Considerações Finais:** O cuidado ao paciente que ingressa em um hospital não se limita somente à dispensação de medicamentos ou à realização de consultas e exames. É fundamental que o espaço físico seja acolhedor e seguro, permitindo que o paciente, profissionais e demais usuários possam acessá-lo sem intercorrências. Urge a realização de intervenções no setor Anexo do HUIBB, a fim de evitar prejuízos maiores à comunidade em geral.

Descritores: Limitação da Mobilidade. Risco. Hospital.

¹ Farmacêutico, residente na Residência Multiprofissional, programa de Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

SÍNDROME PÓS-COVID-19: AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES OLFATÓRIAS E COGNITIVAS

Fábio Palma Albarado da Silva¹; Gisele Vieira Hennemann Koury²; Jéssica Ramos Tavares³; Thais Natividade dos Reis⁴; Bruna Eduarda Veras da Silva⁵; Jussandra Cardoso Rodrigues⁶; Henderson de Almeida Cavalcante⁷.

Introdução: A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 ocasionou amplos impactos sociais, econômicas e políticas. Na saúde pública, a elevada morbimortalidade da fase aguda deu espaço para sequelas anatomofuncionais em múltiplos sistemas, caracterizando a síndrome pós-COVID-19. **Objetivo:** Identificar as alterações olfativas e cognitivas em indivíduos com síndrome pós-COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal, observacional, descritivo e analítico com 51 pacientes afetados pela síndrome pós-COVID-19, atendidos no serviço de otorrinolaringologia de um hospital universitário. A avaliação das queixas relacionadas ao olfato e cognição foi feita utilizando um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, seguida pela avaliação qualitativa e quantitativa usando o teste de olfato de Connecticut, Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA-A) e Montreal Cognitive Assessment-Basic (MoCA-B). Foram avaliadas a prevalência das queixas, a quantificação das disfunções olfativas e cognitivas e correlação entre estas variáveis. **Resultados:** A amostra evidenciou uma expressiva predominância de mulheres (80,4%), com a faixa etária mais comum situada entre 60 e 69 anos (41,2%). Notou-se que 52,9% dos pacientes tiveram uma forma leve da infecção por COVID-19, com o diagnóstico predominantemente estabelecido através de sorologia (54,9%). A disosmia foi a queixa mais frequente, relatada por 62,7% dos participantes ($p = 0,0093$), seguida por obstrução nasal (43,1%) e coriza hialina persistente (23,5%). A rinoscopia identificou alterações em 78,4% dos casos, incluindo hipertrofia de cornetos (56,9%) e desvio septal (31,4%). O teste olfatório de Connecticut destacou a hiposmia severa como a alteração mais prevalente, com 41,2% dos casos. Quanto às funções cognitivas, as queixas predominaram na área da memória, especialmente na memória de curto prazo (80,4%) e memória de trabalho (68,6%). Na avaliação unificada do MoCA, identificou-se comprometimento cognitivo leve em 81,57% dos pacientes, afetando 75,8% dos pacientes com mais de 12 anos de estudo e toda a amostra com menos de 12 anos de estudo. Houve uma correlação fraca e não significativa entre os resultados dos testes MoCA e Connecticut. **Considerações finais:** Indivíduos com síndrome pós-COVID-19 apresentam uma elevada incidência de distúrbios olfatórios, com ênfase na hiposmia severa, bem como notáveis alterações cognitivas, especialmente na memória de curto prazo e de trabalho. A falta de correlação estatística entre os testes padronizados sugere que essas alterações podem ter diversas origens e fisiopatologias.

Descritores: Cognição. Síndrome pós-COVID-19 aguda. Transtornos do olfato.

¹ Médico, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Doutora em Neurociências, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Médico otorrinolaringologista, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Doutoranda em Ensino em saúde na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Médico otorrinolaringologista, Universidade Federal do Pará (UFPA).

SÍFILIS MALIGNA PRECOCE: RELATO DE CASO

Silvia Ferreira Rodrigues Muller¹, Lorena Aisa Oshikiri Athayde Fernandes², Luiza Oliveira Reichelt³, Fábio Henrique Dolzany Rosales⁴; Wesley Miguel Pereira da Silva⁵; Nivin Mazen Said⁶; Mariana Bastos Amanajás⁷;

Introdução: A Sífilis Maligna Precoce (SMP) é uma variante rara da sífilis secundária descrita inicialmente por Bazin em 1959, sendo encontrada em 0,64% de todos os casos. A doença corresponde a variados graus de imunodeficiência, incluindo desnutrição, uso indiscriminado de antibióticos e corticosteroides, uso de álcool e drogas, diabetes mellitus e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. Porém há relatos em pacientes imunocompetentes. Diferencia-se das manifestações clássicas da sífilis secundária pela morfologia das lesões e por sua maior gravidade, podendo por em risco a vida do paciente. As lesões são extensas, polimorfas, ulcerativas, ocasionalmente recobertas por crostas necróticas e algumas possuem característica rupiíode.

Objetivos: Reportar relato de comunicação acerca de caso de sífilis maligna precoce. **Metodologia:** O presente trabalho consistiu em realizar relato de caso de paciente atendido no serviço de dermatologia do HUIBB (Hospital João de Barros Barreto) com quadro diagnóstico de variante rara de sífilis secundária, mediante sua autorização e compará-lo com a literatura conforme descritores (infecções sexualmente transmissíveis, sífilis secundária e sífilis maligna precoce) em banco de dados da Lilacs e da Scielo. **Resultados:** Paciente masculino, 54 anos, relatou o surgimento de bolhas e vesículas de conteúdo seroso há 7 dias na região cervical, com progressão para membros superiores, tronco e região genital. As lesões evoluíram para exulceração com formação de crostas e necrose central. Referiu também febre, mialgia e adinamia associados ao quadro cutâneo. Procurou pronto atendimento onde foi realizado teste rápido para HIV com resultado positivo, e VDRL negativo. O histopatológico de lesão bolhosa de pele exibiu epiderme com acantose e foco de alteração vacuolar da interface. Na derme, observou-se pronunciado edema subepitelial, degeneração basofílica do colágeno e denso infiltrado inflamatório, difuso, misto de linfócitos, plasmócitos, histiócitos e frequentes eosinófilos e ausência de parasitos na HE. Diante desses resultados, foi estabelecida a hipótese de sífilis maligna precoce e solicitou-se novamente vdrl, cujo resultado de 1/16, levou à sugestão de efeito prozona na coleta anterior. Foi prescrito tratamento com Penicilina Benzatina 2,4 milhões UI/semana por 3 semanas. Após a segunda dose, o paciente já apresentava remissão total das lesões cutâneas. **Considerações finais:** Diante disso, observou-se que o quadro tegumentar exuberante e agressivo de sífilis em paciente imunodeprimido, cujas características lembram uma diversidade de apresentações clínicas possíveis, podem torná-la uma simuladora de outras enfermidades. Nesse sentido, o caso em voga destaca a importância de uma correta interpretação da sorologia e suas possíveis alterações e da utilidade do exame histopatológico na elucidação diagnóstica.

Descritores: Infecções sexualmente transmissíveis. Sífilis secundária. Sífilis maligna precoce.

1. Médica dermatologista docente, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará.
2. Médica dermatologista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará.
3. Médica dermatologista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará.
4. Médico residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará.
5. Médico residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará.
6. Médico residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará.
7. Médico residente de dermatologia, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará.

LF-LAM COMO AVANÇO NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PULMONAR EM PACIENTES VIVENDO COM AIDS (PVHA)

Patrícia Santos da Silva¹; Josiane Macedo de Oliveira Rupf² Danielle Oliveira Maciel³; Elane Magalhães Oliveira⁴; Joseli de Silva Monteiro⁵.

Introdução: A tuberculose (TB) se mantém como a principal infecção oportunista causadora de morte em PVHA. De acordo com Boletim Panorama Epidemiológico da coinfeção TB-HIV no Brasil de 2019, 11,4% é a proporção de coinfeção TB-HIV. No intuito de abreviar o diagnóstico da tuberculose, o Ministério da Saúde através da Portaria SCTIE/MS nº 2, de 19 de fevereiro de 2021, incorporou o LF-LAM, um teste rápido que tem mostrado utilidade em pacientes imunossuprimidos pelo HIV-positivo, a ser realizado em amostra de urina para diagnóstico da tuberculose ativa em PVHA. A Lipoarabinomanana (LAM) é um marcador potencial de tuberculose ativa (TB). **Objetivo:** Analisar a utilidade geral, qualidade e confiabilidade das informações sobre o uso de LF-LAM utilizados para diagnóstico de tuberculose em PVHA. **Metodologia:** Revisão da literatura nacional e internacional, cujos achados demonstram a relevância do LF-LAM para o diagnóstico de tuberculose em PVHA. **Resultados:** Os principais achados deste estudo revelaram que evidências científicas mostram aumento da sensibilidade do LF-LAM nos pacientes mais doentes, principalmente entre os pacientes com baixa contagem de CD4+. O antígeno LAM é um lipopolissacarídeo presente nas paredes celulares das micobactérias, que é liberado a partir de células bacterianas metabolicamente ativas ou degeneradas e parece estar presente apenas em pessoas com doença ativa da TB. De acordo com a OMS, o equilíbrio entre resultados falsos e verdadeiros é importante, porém o LF-LAM não deve ser considerado como teste único para a detecção de TB. O teste para detecção do antígeno LAM na urina, surgiu como possíveis alternativas para rastreamento e diagnóstico durante atendimento de pacientes HIV positivos com suspeita de TB. É preciso ficar atento a resultados falso-negativos para se garantir o diagnóstico assim que possível e assim iniciar o tratamento, evitando atraso no diagnóstico, disseminação contínua da TB e crescimento da mortalidade enquanto os falsos positivos podem contribuir com prejuízos de pequenos a grandes, incluindo atraso em outras doenças e eventos adversos. Estudos tem demonstrado a importância da inclusão do LF-LAM, assim como ações voltadas para o diagnóstico precoce da TB doença e infecção, principalmente em indivíduos com falha do tratamento, devem ser incentivadas. Tal realidade evidencia suas múltiplas ações e afirma que a responsabilidade é de toda a equipe de saúde. **Considerações finais:** A importância do LF-LAM é de suma importância, em meio a tantos desafios, no desenvolvimento e no enfrentamento das iniquidades em saúde. Uma vez que a TB é a doença infecciosa mais frequente e tem grande impacto na qualidade de vida e na mortalidade dessa população e o conhecimento dos fatores associados ao atraso no diagnóstico podem ser importantes para apontar possíveis estratégias para reduzi-lo. para estabelecer novas estratégias.

Descritores: Diagnóstico. Tuberculose Pulmonar. HIV.

¹ Residente de Enfermagem em Saúde do Idoso, Residência Multiprofissional em Saúde da UFPA.

² Mestrado em Doenças Tropicais; Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva; Qualidade e Segurança do Paciente. Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

³ Mestranda em Saúde na Amazonia- UFPA. Enfermeira do HUIBB. Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Especialista em Enfermagem em Infectologia; UTI pediátrica e Neonatal. Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

⁵ Pós graduação em auditoria em serviços de saúde. Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE DESMAME PRECOCE

Maria Luisa Freitas Rodrigues Lima¹; Izabela Beatriz Lira da Silva²; Erica Cristina da Silva Cabral³; Thayana Luciene Santos da Silva⁴; Rayana Pereira Monteiro⁵.

Introdução: A prática do aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento saudável das crianças. No entanto, embora sua importância seja indiscutível, a prática de amamentar enfrenta desafios complexos que podem levar ao desmame precoce. Nesse cenário, os enfermeiros têm uma função crucial a cumprir, ao se envolverem com as mães, esses profissionais têm a capacidade de aumentar o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi identificar o papel do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Metodologia:** Estudo de Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scientific Electronic Library online (SciELO) nos anos 2018-2019, idioma português, descritores usados: enfermagem, aleitamento materno e profissional de saúde. **Resultados:** O aleitamento materno é amplamente respaldado por evidências científicas devido aos múltiplos benefícios que proporciona. Estes incluem a proteção da saúde tanto da mãe quanto da criança, a redução da mortalidade infantil ligada à desnutrição e à obesidade. Dentro do espectro dos profissionais de saúde, os enfermeiros se destacam como agentes capacitados para estimular e favorecer a adesão ao aleitamento materno. Isso se deve ao treinamento sistemático que recebem durante a sua formação, o qual os capacita a interagir eficazmente com as mães, aumentando a conscientização e facilitando a compreensão dos benefícios do aleitamento. Nessa perspectiva, há uma convicção de que aprofundar o entendimento sobre os fatores que influenciam as mães em relação à prática do aleitamento materno constitui uma estratégia de grande relevância na esfera social. **Conclusão:** A atuação da equipe de enfermagem é primordial para criar intervenções personalizadas e eficazes, visando aumentar a adesão e a duração do aleitamento. Integrar a expertise dos enfermeiros, evidências científicas e compreensão dos contextos possibilita construir um ambiente propício ao aleitamento, promovendo saúde, bem-estar e sustentabilidade para mães e bebês.

Descritores: Aleitamento. Aleitamento Materno Exclusivo. Enfermagem e Aleitamento.

¹ Acadêmica de enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA).

² Acadêmica de enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA).

³ Acadêmica de enfermagem. Faculdade Cosmopolita.

⁴ Acadêmica de enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵ Enfermeira pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM ATO DE CUIDADO

Olivana do Socorro Miranda Tavares¹; Samara Rebeca Silva de Miranda²; Leila Fernanda Silva de Oliveira³; Aline Maria Pereira Cruz⁴

Introdução: Os pilares básicos de sustentação para o cuidado em enfermagem postulados por Florence Nightingale se conceituam em fundamentos de assistência que permitam a atenção humanizada ao paciente com métodos que buscam a redução da mortalidade. Nesse sentido, a higienização das mãos (HM) entra como prática indispensável na atenção ao paciente, compreendida como um procedimento eficaz na prevenção de infecções hospitalares, seja no contato direto ou indireto, as medidas são concebidas como uma prática de segurança ao paciente e ao profissional de saúde. Embora seja compreendido universalmente como uma prática de controle de infecções, evidências científicas mostram a baixa taxa de adesão por profissionais de saúde em ambiente hospitalar, o que reflete em danos que poderiam ser evitados, ao paciente. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem um problema significativo de saúde pública, visto que são efeitos adversos na assistência mais frequente, e assim, repercute de maneira intrínseca na qualidade do cuidado e da saúde do paciente, bem como sua segurança. Desse modo, no que tange aos métodos de prevenção e redução dos “danos” hospitalares, a Organização Mundial da Saúde recomenda os “Cinco Momentos” de higienização das mãos que deve ser seguido pelos profissionais de saúde com a finalidade de melhorar a adesão ao processo de cuidado, a proteção do ambiente e o controle de riscos de infecção.

Objetivo: Abordar sobre a relevância da higienização das mãos por parte da equipe de enfermagem como meio de prevenção às infecções hospitalares. **Metodologia:** análise através de artigos e o protocolo de higienização das mãos no serviço de saúde.

resultados: Ao se deparar com os textos, é possível constatar a baixa adesão dos profissionais de saúde, inclusive enfermeiros, que realizam o ato de cuidado cotidianamente e de forma direta ao paciente, acarretando a consequências negativas na segurança do paciente, contribuindo aos eventos adversos em internações no ambiente hospitalar, e assim, sendo necessário a aplicação destes procedimentos como um hábito, visto como uma responsabilidade individual e coletiva, e a realização de ações para que as taxas sejam atingidas. **Conclusão:** Perante o exposto é de significado substancial que as boas práticas de higiene das mãos é essencial para a assistência nos espaços de saúde, sua efetiva implementação constitui uma estratégia de melhoria na assistência que contribui positivamente no controle e redução de riscos, conscientiza outros profissionais da importância do hábito da antisepsia, além de oferecer segurança ao profissional que também é exposto a ocorrências prejudiciais.

Descritores: Higiene das mãos. Enfermagem. Infecção.

¹ Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA),

² Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Pós-doutora em oncologia, docente da faculdade de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA ABORDAGEM PARA UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE

Maria Luisa Freitas Rodrigues Lima¹; Izabela Beatriz Lira da Silva²; Erica Cristina da Silva Cabral³; Thayana Luciene Santos da Silva⁴; Rayana Pereira Monteiro⁵.

Introdução: A atenção à saúde de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma questão de grande importância, exigindo a participação ativa de diversos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros. A atuação dos enfermeiros vai muito além do cuidado direto, abrangendo intervenções para o desenvolvimento das crianças com TEA, apoio à interação social, comunicação e comportamento adaptativo. **Objetivo:** Esclarecer as ações que os enfermeiros podem realizar para auxiliar no acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando sua importância na identificação precoce dos sinais do TEA, na orientação à família e no fornecimento de cuidados de qualidade. **Método:** Foram adotados os seguintes passos, definição dos termos de busca: Inicialmente, foram identificados os termos-chave relacionados ao assunto em questão, tais como "enfermagem", "TEA" e "serviços de saúde". Foi escolhida a base de dados mais relevante para a área da saúde, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A Seleção dos estudos primários foi realizada com a triagem inicial dos estudos com base nos títulos e resumos. **Resultados:** Os resultados destacam a importância da participação ativa do enfermeiro na equipe multidisciplinar que atende pacientes com TEA. O enfermeiro desempenha um papel crucial no cuidado, auxiliando no desenvolvimento da criança por meio de intervenções específicas, como a promoção da interação social, a facilitação da comunicação e o apoio ao comportamento adaptativo. Além disso, a enfermagem desempenha um papel fundamental na orientação à família, fornecendo informações sobre o transtorno, oferecendo suporte emocional e direcionando os familiares aos serviços de saúde essenciais. **Considerações finais:** Fica evidente que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento e reabilitação de pacientes com TEA. Sua atuação vai além do cuidado direto, englobando a orientação à família e o trabalho em equipe com outros profissionais de saúde. A conscientização sobre o TEA e a capacitação dos enfermeiros são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes autistas e de suas famílias.

Descritores: Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Pacientes com TEA.

¹ Acadêmica de enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: marialuisa.frlima@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA).

³ Acadêmica de enfermagem. Faculdade Cosmopolita.

⁴ Acadêmica de enfermagem. Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵ Enfermeira pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

EFEITO DO EXERCÍCIO NO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Laerte Jônatas Leray Guedes¹; Victória Brioso Tavares²; Laura Maria Tomazi Neves³; Saul Rassy Carneiro⁴.

Introdução: O estresse oxidativo (EO) é o desequilíbrio entre a produção dos oxidantes em relação aos antioxidantes e está relacionado a várias doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o câncer. O papel do EO no câncer não é totalmente esclarecido, mas observa-se que pacientes com câncer apresentam maior nível de EO quando comparados com indivíduos saudáveis, seja pelo tratamento de quimioterapia, radioterapia ou pelo próprio câncer. Há formas de tentar regular o EO, utilizando estratégias que aumentam os antioxidantes, seja pela alimentação ou pela prática regular de exercício físico, esta aparece como uma estratégia promissora, pois também faz parte da prevenção e do próprio tratamento em pacientes oncológicos. Tendo em vista que há indicativos da influência do EO na carcinogênese, torna-se importante compreender os efeitos do exercício físico na modulação do EO no paciente oncológico. **Objetivo:** Verificar na literatura o efeito do exercício físico em modificar os marcadores de EO em pacientes com câncer. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática, usando as bases de PubMed, PEDro, BVS, Embase, até o período 10 de agosto de 2023, sem limite de idioma, com o acrônimo PICO, pacientes: adultos com diagnóstico de câncer; Intervenção: exercício físico; controle: pacientes sem exercício físico; desfecho: modificações nos marcadores de EO pelo exercício. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados controlados e o risco de viés destes estudos foi avaliado aplicando o Cochrane Risk of Bias Tool 2. **Resultados:** Foram incluídos seis estudos na revisão, somando 537 pacientes, incluindo câncer de mama (3), pulmão (1), linfoma de Hodgkin, pâncreas, ovário entre outros (2). Os marcadores utilizados para avaliar o EO foram MDA, 8-OHdG e 8-iso-PGF_{2α}. Cinco estudos incluídos demonstraram que há uma redução do EO entre os pacientes oncológicos que praticam exercício físico regular isolado quando comparados aos que não os praticam (p-valor ≤0,05), no estudo que não observou efeitos do exercício isolado, as pacientes apresentavam-se com sobrepeso e linfedema, nesta população o exercício físico teve o mesmo efeito na redução do EO dos demais estudos quando associado a uma dieta específica para redução de peso baseada também nas recomendações da *American Cancer Association*. Apesar dos achados, a avaliação do risco de viés demonstrou a baixa qualidade metodológica dos artigos incluídos. **Considerações Finais:** O exercício físico parece ter influência no controle do EO quando comparado entre pacientes oncológicos praticantes e não praticantes, destaca-se a necessidade de ensaios clínicos controlados com maior qualidade metodológica para validar estes achados.

Descritores: Neoplasia. Exercício. Estresse oxidativo.

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação do movimento humano, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

² Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Pará.

³ Doutora em Biotecnologia, Universidade de Brasília.

⁴ Doutor em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará.

LASERTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA O TRATAMENTO DE ÚLCERA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jaqueline Pinheiro da Silva¹; Myara Cristiny Monteiro Cardoso²; Rayssa da Silva Araújo³.

Introdução: O laser é caracterizado por emitir uma luz coerente, monocromática, capaz de provocar alterações físicas e biológicas. Entre os efeitos terapêuticos listados estão a analgesia, ação anti-inflamatória e estímulo à cicatrização. O aumento da regeneração e reparo tecidual são provenientes da estimulação das mitocôndrias, resultando em um aumento na produção de adenosina trifosfato e na liberação de fatores de crescimento, a ligação destes com os receptores da superfície celular induz vias de sinalização que transmitem sinais ao núcleo para a transcrição de genes gerando o aumento da proliferação, viabilidade e migração celular. Apesar dos benefícios, contudo, a laserterapia ainda não tem sido amplamente utilizada, sobretudo no contexto hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de laserterapia por fisioterapeutas no contexto hospitalar em paciente oncológico com úlcera crônica. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto, na enfermaria de clínica cirúrgica durante o período de junho de 2023. Foi acompanhado um paciente masculino, 29 anos, diagnosticado com neoplasia maligna de estômago, com histórico prévio de úlcera crônica na região lateral da perna direita há 12 anos, lesionado após traumatismo direto enquanto jogava futebol. O quadro clínico no início do tratamento apontava para hipoatividade, hipotrofia e hipotonia global, contratatura em extensores de joelho direito e amplitude de movimento reduzida (conforme goniometria: extensão de joelho com déficit de 38° e flexão de joelho até 20°) ocasionando alteração na marcha. Ademais, estava desnutrido e alimentando-se apenas por via parenteral. Optou-se como parte do plano terapêutico da fisioterapia o uso da laserterapia para auxiliar na cicatrização, juntamente com exercícios de alongamento e que propiciassem interatividade terapeuta-paciente como jogar bola. O aparelho laserpulse portátil foi aplicado em conjunto com a atuação da equipe de enfermagem no momento da troca do curativo oclusivo com os parâmetros de 4J, potência de 100w e tempo de 40s em pontos longitudinais. Ao todo, antes da alta hospitalar foram concluídas 4 sessões com o uso do laser, as medidas iniciais da úlcera reduziram de 27 cm x 10 cm para 25 cm x 10 cm. Cabe-se ressaltar que os efeitos da cicatrização foram potencializados também pela melhora na nutrição ao dar início concomitantemente na alimentação enteral via gastrostomia. **Considerações Finais:** Portanto, infere-se que a laserterapia pode ser empregada como recurso fisioterapêutico para auxiliar no manejo de úlceras crônicas em pacientes internados no contexto hospitalar, como também o alinhamento das condutas multiprofissionais são essenciais no cuidado holístico e integralizado.

Descritores: Úlcera da perna. Terapia a laser. Serviço hospitalar de fisioterapia.

¹ Fisioterapeuta, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Fisioterapeuta, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Fisioterapeuta, Universidade Federal do Pará (UFPA).

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A PATOLOGIA DAS DESIGUALDADES

Letícia Griffith Nunes do Nascimento¹; Fernanda Teresa da Silva Martins¹; Taís dos Passos Sagica²; Aline Maria Pereira Cruz Ramos³

Introdução: O Câncer de Colo de Útero (CCU), é o terceiro tipo de tumor mais frequente em mulheres, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Embora se tenham boas estratégias de prevenção e cura, percebe-se que a incidência do CCU tem aumentado nos últimos anos. Isso ocorre devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde e o desconhecimento apresentado pelas mulheres, que implica na não realização do exame preventivo. **Objetivo:** Identificar na literatura disponível os fatores que contribuem para os altos índices de câncer de colo de útero nas regiões Norte e Nordeste. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada na Biblioteca Virtual em saúde, nos meses de agosto e setembro de 2023, nas bases de dados LILACS e BDENF, utilizando os descritores “Câncer de colo de útero”, “Prevenção”, “Saúde da mulher”, “Promoção de Saúde”, agrupados pelos operadores booleanos AND e OR. Buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: “Quais os fatores que limitam a efetividade das políticas de prevenção e rastreamento ao câncer de colo uterino?”. Com a aplicação dos filtros, foram utilizados estudos dos últimos 5 anos em português, inglês e espanhol. Na busca inicial, foram encontrados 196 artigos, dos quais 09 faziam alusão ao tema. **Resultados e discussões:** Os estudos selecionados enfatizam que a população mais acometida pelo CCU são mulheres que se encontram em condições de vulnerabilidades demográficas e socioeconômicas, principalmente as que residem longe dos centros urbanos. Foram realizadas análises e tratamento de dados, no estado de Pernambuco, evidenciando que a cobertura de exames citopatológicos apresentaram um declínio gradativo desde 2011, promovendo a diferenciação de determinadas cidades, demonstrando que o sertão pernambucano apresentou as piores coberturas ao longo dos anos. Desse modo, pode-se depreender que muitos municípios não conseguem realizar de forma eficiente e estruturada a prestação de serviços e por meio disso, não ofertam todos os procedimentos necessários para o tratamento e o cuidado das clientes, obrigando-as a se deslocar por longas distâncias para terem acesso a condutas especializadas ocasionadas por essas distinções. Por conseguinte, outro fator que contribui de forma significativa para o aumento do número de casos e a não realização do exame, é a resistência apresentada pelas mulheres, congruente ao medo, constrangimento, a desinformação acerca da importância e do funcionamento do exame preventivo e da vacinação contra o Papiloma Virus Humano (HPV). **Considerações finais:** Diante do exposto, é imprescindível o rastreamento do CCU atrelado aos determinantes e condicionantes sociais, para que haja o investimento no cuidado e na prevenção da patologia, objetivando unidades que prestam serviços de saúde integrais em todas localidades.

Descritores: Câncer de colo de útero. Prevenção. Saúde da mulher.

1 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

2 Discente de Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

3 Especialista. Mestranda em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

4 Doutora. Doente em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

INTERAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PROJETO DE EXTENSÃO EM MASTOLOGIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM SALA DE ESPERA.

William Jeames Pantoja da Silva¹; Francianne Silva Rocha²; Raryson Inajosa Costa³; João Paulo Barbosa de Matos⁴; Ageu Salgado Santos⁵; Ana Paula Viégas Neves⁶; Clara Gabrielli de Moura Alves⁷.

Introdução A saúde corresponde a área interdisciplinar, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares nacionais. Na formação médica, os profissionais de saúde devem se atentar as relações sociais que podem ser trabalhadas antes da consulta, como recurso para difusão de informações que contribuam para melhoria da saúde e retiradas de dúvidas do paciente. Neste caso, as práticas educativas são excelentes alternativas de ensino coletivo que auxiliam o futuro profissional médico a romper a rigidez e insegurança na relação médico/paciente, pois ocorre em geral, fora do ambiente “sala médica” e abrange grupos de pessoas, com classes sociais, etnia, religião e faixa etária diversos, que passam a ser orientadas de maneira didática, enquanto aguardam atendimento ambulatorial. **Objetivo:** Descrever a experiência advinda da prática educativa interdisciplinar que os estudantes de medicina participantes do projeto de extensão Especialidades Ginecológica: Ambulatório da Saúde Mamária - CASMUC tiveram acerca da interação com os pacientes através de palestras realizadas em sala de espera para atendimento ambulatorial de mastologia. **Descrição da Experiência:** Mensalmente, o Ambulatório de Saúde da Mama realiza roda de conversas com temas diversos utilizando a sala de espera dos atendimentos ambulatoriais. O público alcançado pelas palestras é composto por usuários do SUS procedentes de diversas localidades do Estado, jovens, crianças e adultos de ambos os sexos que buscam atendimento especializado junto ao Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança – CASMUC que é vinculado ao Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - HUBFS. Entre os temas abordados estão prevenção de CA de mama e de colo de útero, o autocuidado da mulher, alimentação saudável como prevenção do CA de mama, entre outros. A metodologia utilizada é composta de palestras expositivas realizadas pela equipe de voluntários do projeto, formada por alunos de medicina, nutrição, fisioterapia, serviço social e enfermagem. São utilizados equipamentos áudio visuais, apresentações de eslaides e vídeos educativos produzidos pela equipe, assim como a realização de práticas simuladas de autoexame. Ao final de cada exposição é realizado o “tira dúvidas” com perguntas sobre o tema e premiação do público a cada acerto com brindes diversos e *coffee break*, criando um clima propício a participação do público. **Considerações Finais:** A aplicação desta metodologia se mostrou eficaz, com reflexos positivos na receptividade na relação médico paciente. O uso de premiações durante a retirada de dúvidas facilita esta interação, cria um ambiente facilitador a orientação as práticas saudáveis, retirada de dúvidas elevando a qualidade do atendimento médico.

Descritores: Mastalgia. Interdisciplinar. Práticas educativas.

¹ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Mestre em Doenças Infeciosas e Parasitárias, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará

³ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MORTALIDADES DE DOENÇA DE CHAGAS NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO PARÁ

**Amanda Rodrigues de Vilhena¹; Ana Beatriz Ribeiro Queiroz²; Andreza Laisa Menezes Lopes³;
Dandara Lima Santos ⁴; Madson Matheus Garcia Costa⁵; Luisa Margareth Carneiro da Silva⁶.**

Introdução: A Doença de Chagas (DC) pode ser definida como uma enfermidade infectocontagiosa causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*, um parasito encontrado nas fezes e urina dos vetores, de acordo com o Ministério da Saúde a DC é a quarta doença negligenciada mais frequente, seguindo a malária, tuberculose e esquistossomose, e afeta cerca de 21 países das Américas, sendo a sua forma de contaminação mais comum por via oral principalmente, por meio da ingestão de alimentos contaminados com as formas infectantes do parasito, representa a via de contágio mais comum e constitui cerca de 70% dos casos agudos diagnosticados no país a infecção pode evoluir e seguir duas fases, as quais apresentam características fisiopatológicas específicas. A fase aguda e crônica. **Objetivo:** Descrever o grau epidemiológico de mortalidade de Doenças de Chagas por residência na região metropolitana (Belém e Santarém) e fora da região metropolitana do Pará, **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e observacional, baseado nos dados do DATASUS. Foram analisados os dados de óbitos dos casos de Doenças de Chagas por residência, no período de 2017 e 2021 na região metropolitana (Belém e Santarém) e fora da região metropolitana do Pará, na faixa etária de adultos de 40 a 49 anos. **Resultados:** Por meio da análise de dados através do DATASUS pode observar que no ano de 2017 a 2021 foi registrado dois (02) casos de mortalidade de doença de chagas na região metropolitana de Belém, na região metropolitana de Santarém analisou-se a notificação de um (01) caso de óbitos causados por DC, e nas áreas fora das regiões metropolitanas foram notificados seis casos (06). A partir deste cenário pode-se observar o aumento significativo de casos nas áreas que não são regiões metropolitanas do Pará sendo uma diferença significativa de cerca de 4 a 5 casos a mais que as regiões metropolitanas no período de cinco anos, totalizando 09 casos no período de 2017 a 2021 nas regiões metropolitanas de Belém e Santarém e áreas de fora das regiões metropolitanas do Pará por residência. Vale ressaltar que a falta da atualização das notificações dos dados na plataforma DATASUS leva a subnotificações visto que em 2021 foi realizada a última notificação. **Considerações Finais:** A partir do atual cenário pode se analisar e observar a importância do acompanhamento com a equipe multidisciplinar, para erradicação dos casos de mortalidade de Doenças de Chagas (DC) visando o prognóstico de vida destes pacientes, além disso reflete-se na importância do rigor nas políticas públicas e privadas na fiscalização dos ambientes alimentícios, visando a prevenção da contaminação dos alimentos por meio da higienização e boas práticas de produções.

Descritores: Doença de Chagas. Nutrição. Mortalidade.

¹ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

**MORBIDADE HOSPITALAR DAS INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO
ENTRE OS JOVENS NAS 5 REGIÕES BRASILEIRAS, ENTRE 2018 E 2022.**

**Vinicius Amaral de Sousa Albuquerque¹; Ronaldo Cunha de Oliveira Junior²; Felipe Vieira
Morais²; Luciana Hitomi Barbosa da Silva²; Valentina Silva Rodrigues²; Myrela Polyanna Bastos
Silva Campos²; Eduardo Augusto da Silva Costa³**

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a maior causa de mortes no país, sendo assim, um problema de saúde pública, destacando-se por ser a principal causa de morbimortalidade hospitalar. Hodiernamente, a epidemiologia apresenta alterações da quantidade de casos que acometem jovens, seja por questões de saúde física ou mental, sobretudo quanto às novas conformações laborais e sociais em que os jovens deste século estão inseridos. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações e óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil nos de 2018 a 2022 entre as cinco regiões do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo de dados secundários óbitos no DATASUS, a partir do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase nas internações por IAM nas cinco regiões Brasil entre na faixa etária de 15 a 29 anos, entre os anos de 2018 e 2022. Foram avaliados o ano de internação, casos por faixa etária e sexo, região de internação e os óbitos. A análise foi realizada por meio da descrição dos valores brutos e percentuais dos dados. **Resultados:** Entre os anos de 2018 e 2022, foram notificados, no país, 3.866 internações e 191 óbitos por IAM sendo no ano de 2022, a maior incidência, com 909 casos de internação e no ano de 2018 o maior em óbitos, com 53 registrados. Analisando a região norte, 368 pacientes foram hospitalizados na faixa etária de 15 a 29 anos, e foi constatado como maior ano de maior incidência de internação como 2022 com 96 internações (26,9%). Outrossim, no período analisado, quanto a divisão por sexo na mortalidade, no período analisado foram registrados 3090 casos no sexo masculino e 796 casos no sexo feminino, sendo registrado na região sudeste o maior número com 1820 (58%) óbitos no sexo masculino e 396 (51,03%) óbitos no sexo feminino. Analisando os dados obtidos sobre o período analisado no estudo, constatamos que houve um aumento 135,07% nos casos de internação e um decréscimo de 67,92% dos óbitos registrados. No total, foram gastos R\$8.355.021,89 com as internações no país, sendo a maior concentração de gastos na região Sudeste. Quanto ao período de permanência, a média no país foi de 4,84 dias. **Considerações finais:** Percebe-se, então, que a região sudeste, mais populosa e com mais internações registradas, apresentou o maior número de óbitos por IAM no período analisado. Percebeu-se, ainda, uma tendência de aumento dos casos de internações entre essa faixa etária. Dessa forma, estudos epidemiológicos como este auxiliam não somente em manejo e tratamento, mas também no entendimento e na busca de prevenção da ocorrência IAM acometendo pessoas cada vez mais jovens.

Descritores: Infarto do Miocárdio. Hospitalização. Cardiologia.

¹ Discente de medicina, Centro Universitário do Pará (CESUPA).

² Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Professor Doutor, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

PERFURAÇÃO HEPÁTICA POR CORPO ESTRANHO: RELATO DE CASO CLÍNICO

**Paulo Marcelo Silva da Silveira¹; Danilo Dos Santos Batista²; Breno Roberto Reis De Souza Silva³;
Angelica Arêa Leão Martins²; Manuela Dias Leite²; Simone Regina Da Silva Conde⁴; Walgner
Tarcísio Santiago Cardoso⁵.**

Introdução: A penetração de corpos estranhos em vísceras ocas advinda da ingestão oral e consequente migração para o interior do fígado é um evento de extrema raridade com evolução progressiva para abscesso piogênico, por vezes, deixando de ser a principal hipótese diagnóstica devido sua epidemiologia – a exemplo da hidatidose, abscesso hepático amebiano -, postergando o tratamento definitivo que circunda em torno de uma abordagem cirúrgica para remoção do mesmo. **Objetivo:** relatar um caso com suspeita primária de hidatidose com diagnóstico diferencial de corpo estranho em paciente internado num hospital de referência infecto-contagiosa de Belém do Pará, na região norte do Brasil. **Relato de Caso:** paciente do sexo masculino, 39 anos, com quadro de dor abdominal e febre, encaminhado a enfermagem de clínica médica em hospital de grande porte. Ao exame encontrava-se hipocorado e com dor abdominal a palpação. À tomografia computadorizada abdome superior, observou-se imagem alongada e lesões hipodensas em segmento III do lobo hepático esquerdo; compatíveis, respectivamente, com corpo estranho e processo inflamatório ou infeccioso. Realizada investigação complementar com história positiva para consumo de carne de caça e com presença de animais domésticos. O mesmo foi investigado primariamente e tratado empiricamente com Albendazol via oral direcionado para hidatidose e cogitado para segundo momento intervenção cirúrgica. Em reavaliação ambulatorial, o paciente está em acompanhamento ambulatorial, realizando tratamento específico para hidatidose em dose de manutenção, porém com persistência de quadro algico e com resultado para equinococose não reagente, por conseguinte, sendo reavaliado em reunião cirúrgica para necessidade de abordagem intervencionista, a qual foi realizada em 2023 por meio de laparotomia exploratória com achados em intra-operatório de aderências frouxas em segmento IV hepático, assim como corpo estranho em mesmo segmento de cerca de 5 cm, compatível com espinha de peixe, a qual foi retirada sem nenhuma intercorrência. **Considerações finais:** o caso estudado apresenta os desafios de um diagnóstico definitivo, em que patologias de menor frequência devem ser aventadas, incluindo aqui a perfuração por corpo estranho, que cursa por vezes com morbimortalidade importante e que, por sua vez, guia uma melhor anamnese e exame físico, bem como direcionada a solicitação de exames complementares e diálogo entre as especialidades de forma multiprofissional para visarmos maior efetividade clínica e cirúrgica demonstrando que o acompanhamento médico longitudinal com constantes reavaliações diagnósticas, quando necessárias, são a base de uma terapêutica central na pessoa.

Descritores: Hidatidose. Perfuração intestinal. Medicina Tropical.

¹ Médico Residente de Clínica Médica, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Médico (a) Residente de Clínica Médica, Hospital João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA)

³ Bacharel em Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴ Doutora em doenças e infecciosas e parasitárias, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁵ Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Hospital João de Barros Barreto Universidade Federal do Pará (UFPA).

OS DESAFIOS DA CONCEPÇÃO EM MULHERES COM SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Iris da Silva Barros¹; Emerson André Negrão do Nascimento²; Lucas Guimarães Dias³; Ludmila Oliveira dos Reis⁴; Waltair Maria Pereira Martins⁵.

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é o distúrbio endócrino-metabólico mais comum em mulheres na menacme, altamente hereditário e multifatorial. O diagnóstico da doença é feito a partir de ultrassom dos ovários, dosagem de hormônios, além da história clínica e exame físico, que identificam os fenótipos da patologia. As mulheres acometidas possuem índice de massa corporal mais elevado, podem sofrer infertilidade por conta da anovulação ou oligo-ovulação, hiperandrogenismo e resistência à insulina. Tais características interferem negativamente para a reprodutividade feminina. **Objetivo:** Analisar as dificuldades de concepção encontradas pelas mulheres portadoras de síndrome dos ovários policísticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela Pubmed e cochrane, acerca do tema, com os descritores “Polycystic Ovary Syndrome” AND “infertility”. Foram selecionados 5 artigos, entre os anos de 2018 e 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo excluídos aqueles que não abordaram plenamente a temática. **Resultados:** Associada aos distúrbios ovulatórios e ao sobrepeso, o hiperandrogenismo e a resistência à insulina são as principais características endócrinas da SOP. A insulina aumenta a esteroidogênese, altera a diferenciação das células da granulosa e afeta o crescimento folicular, dificultando a gravidez. Além da endocrinopatia citada, foram feitas investigações que indicaram anormalidades na atividade do inibidor do ativador de plasminogênio (PAI), e foi postulado como possível causa de aborto espontâneo recorrente. Estudo realizado relata que a perda precoce da gestação ocorre em 15% de mulheres grávidas com SOP reconhecida clinicamente. Entretanto, a taxa de aborto espontâneo verídica é mais elevada se forem contabilizados os 15% ou mais de gravidezes perdidas antes do diagnóstico clínico. Ademais, em uma meta-análise de estudos de coorte, foi descoberto que mulheres obesas com SOP apresentavam maior ameaça de aborto espontâneo, aumento de 2,00 vezes, e menor chance de dar à luz a um nascido vivo, taxa de redução de 0,22 em comparação com aqueles sem SOP. Demonstrando, na prática, o impacto na reprodutividade causados pela doença. **Considerações Finais:** Em vista dos artigos analisados, verifica-se que a SOP e as suas interferências metabólicas são prejudiciais para o início e prosseguimento gravídico, sendo necessária intervenção médica com uso de avanços tecnológicos na medicina, para tratar tal problemática uma vez que continua subdiagnosticada e mal compreendida, além da necessidade de incluir pesquisas sobre o PAI, que podem evidenciar outras vertentes sobre as influências clínicas da síndrome.

Descritores: Síndrome do Ovário Policístico. Infertilidade. Gravidez.

¹Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵Docente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O IMPACTO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA NAS MANIFESTAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE

Ana Carolina de Sousa¹; Isabel Cristina Neves de Souza²; Antonette Souto El Husny³; Luiz Carlos Santana da Silva⁴; Elaine Samara Mendes da Silva⁵; Samarah Pinheiro da Silva Costa⁶

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são doenças genéticas raras ocasionadas por um erro inato do metabolismo, caracterizado pela deficiência de enzimas lisossômicas específicas, o que faz com que os glicosaminoglicanos se acumulem no tecido conjuntivo, resultando em disfunção de múltiplos órgãos, entre eles os que compõem o aparelho otorrinolaringológico. **Objetivos:** Avaliar os resultados clínicos da Terapia de Reposição Enzimática, nas manifestações otorrinolaringológicas, realizada no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, em pacientes com MPS. **Metodologia:** Aplicação de formulários aos pacientes ou responsáveis e avaliação retrospectiva dos prontuários médicos para análise de seguimento. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Ao todo, 15 pacientes realizam TRE, 3 (MPS I), 2 (MPS II), 2 (MPS IV), 7 (MPS VI) e 1 (MPS VII). Quanto ao sexo, 47% são do feminino e 53% do masculino, com média de idade de 13 anos (DP 9,89). As principais manifestações relacionadas a orofaringe foram macroglossia (60%), hipertrofia das adenóides (33%) e aumento das amígdalas em grau I (13%) e grau II (33%) e abertura oral Mallampati IV (26%). Já relacionada a nasofaringe, a rinorreia (46%) foi a manifestação clínica mais frequente. Considerando as alterações respiratórias, infecções de vias aéreas superiores (IVAS) de repetição, roncos noturnos, apneia obstrutiva do sono e respiração oral se destacaram com 66, 66, 40 e 40%, respectivamente. Já em caráter auditivo, a hipoacusia, otites de repetição e otorreia, ocorreram em 53, 20 e 20% dos pacientes avaliados. Com a TRE, houve melhora na diminuição das IVAS recorrentes (60%), da rinorreia (57%), dos roncos noturnos (50%), da hipoacusia (37%), otites de repetição e otorreia (33%). As melhoras nessas manifestações clínicas ocorreram, principalmente, nos pacientes com MPS VI (85%), seguido na MPS I (66%), MPS II (50%) e no único paciente de MPS VII. Nos pacientes com MPS VI a principal manifestação clínica que teve impacto positivo frente a TRE foi a IVAS de repetição (50%). Nos pacientes com MPS I, 66% tiveram melhora na rinorreia, IVAS e roncos noturnos, já em um paciente com MPS I houve melhora nos roncos noturnos e na hipoacusia. No paciente com MPS VII, houve melhora na rinorreia, IVAS e roncos noturnos. **Considerações finais:** Embora os sintomas iniciais da MPS sejam geralmente insidiosos e inespecíficos, o envolvimento das estruturas que compõem o aparelho da orofaringe, nasofaringe e auditivo é um achado precoce e de alta incidência em pacientes com essa doença genética. As observações encontradas, no presente trabalho, ressaltam a importância da atuação dos otorrinolaringologistas, em conjunto com médicos geneticista e pediatras, para o diagnóstico e tratamento precoce, prevenindo ou retardando a deterioração somática quando ainda não ocorreram danos irreversíveis aos órgãos e, assim, proporcionando um melhor prognóstico aos pacientes com MPS.

Descritores: Mucopolissacaridose. Doença Rara. Terapia de Reposição Enzimática.

1 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará.

2 Doutora em Pediatria, Instituto de Ciências Médicas, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

3 Doutora em Genética e Biologia Molecular, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

4 Doutor em Bioquímica, Laboratório de Erros Inatos do Metabolismo, Instituto de Ciências Biológicas.

5 Graduação em Enfermagem, Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

6 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará.

PROMOVENDO SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: EXPERIÊNCIAS DE CONTROLE DE PARASIToses EM COMUNIDADES INDÍGENAS

Thirson Rodrigues Nascimento¹; João Victor Pereira Palheta²; Kamille Matos Bandeira³; Tais Oliveira da Silva⁴; Ana Beatriz dos Santos Medeiros⁵; Gabriel da Silva Duarte⁶

Introdução: As parasitoses são infecções causadas por microrganismos, como helmintos e protozoários, que se alimentam de hospedeiros. As condições sanitárias inadequadas, como a carência de higienização básica, é o principal fator de risco para a transmissão dessas doenças. Por isso, é notório que em regiões em que vivem os povos originários, existe uma maior quantidade de casos de parasitoses, uma vez que há um cenário suscetível às doenças. **Objetivos:** Identificar e analisar casos de doenças parasitárias, além de observar promoção à saúde e sustentabilidade a comunidades indígenas passíveis a difusão de enfermidades parasitárias. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, de caráter qualitativo exploratório. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, CAPES, e SciELO, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde, com resultado de 20 artigos encontrados. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2008 a 2023. **Resultados:** Nos artigos obtidos, observou-se que a partir do cenário de que as enteroparasitoses são consideradas como um problema de saúde indígena, a preocupação com seu controle e tratamento é eminente, visto que há uma falta de ações preventivas, por se tratar de doenças negligenciadas que afetam principalmente as populações mais carentes. Dessa forma, em um dos artigos examinou-se agregar relatos e ações voltadas para esta questão. Em princípio, um estudo realizado em uma comunidade indígena, da etnia Maxakali em Minas Gerais durante 2009, destacou a prevalência de parasitas nessa população, a qual atingiu uma taxa de 89,5% de resultados positivos. Isto é, a maioria dos residentes estavam expostos a uma ou mais formas de infecções parasitárias. Outrossim, a partir das análises do estudo obteve-se uma taxa de 46% da população infectada por poliparasitismo. Similarmente, o estudo comprova a complexidade da situação de comunidades que possuem a omissão de saneamento básico, água potável e a escassez de informações necessárias sobre a prevenção e profilaxia que contribuem para essa alta prevalência. Ademais, em um projeto de educação em saúde sucedido em famílias de comunidade indígena em uma aldeia do Paraná, foi observado que a prevalência de algumas espécies de parasitos reduziu após a instituição de medidas de controle para enteroparasitos, utilizando a elaboração de um caderno bilíngue de apoio. Com essa prática houve um impacto positivo nos indicadores parasitológicos de saúde. **Considerações Finais:** A partir de tais evidências, é inegável que a falta de saneamento básico, bem como a ausência de políticas públicas junto à falta de informação, contribui para a precariedade da situação dessas doenças. Visto isso, a análise de práticas e tentativas de controle parasitário visa minimizar a prevalência dessas enfermidades em territórios indígenas, contribuindo para a redução dos problemas de saúde pública e o aumento da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade.

Descritores: Doenças Parasitárias. Saneamento Básico. Saúde indígena.

¹ Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Farmacêutico, residente multiprofissional em Saúde do Idoso (HJBB/UFPA).

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

Erica Souza da Silva¹; Amanda Layse Quaresma Farias²; Armindo de Jesus Andrade Neto³; Danielle de Souza Santos⁴; Vanessa Jhulyana Alves Nascimento⁵; Irene de Jesus Silva⁶.

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) ainda se constitui um impasse para contemplar a segurança do paciente e, segundo o caderno de prevenção de IRAS da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) é a IRAS mais comum, onde 60% dos casos poderiam ser evitáveis a partir da utilização de técnicas de prevenção. Dessa forma, visto que a enfermagem está frequentemente em contato com o paciente é de suma importância que faça uso de medidas de prevenção a fim de reduzir os riscos de ICS, almejando a segurança do paciente. **Objetivo:** Descrever a importância do cuidado de enfermagem na prevenção da infecção do sítio cirúrgico, em prol da segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados BVS, sendo utilizado os idiomas espanhol, inglês e português para critério de seleção, em que 3 artigos foram selecionados para a pesquisa. **Resultados:** A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível observar que o conhecimento dos fatores de risco, que podem influenciar na ISC, contribuem de maneira significativa no cuidado da enfermagem. Compreender que as suturas e higienização das mãos, por exemplo, são passivas de ser um fator de risco, faz com que a enfermagem esteja em alerta para prestar uma assistência objetivando a prevenção de uma possível ISC, utilizando estratégias para o controle desses riscos. Além disso, para que essa prevenção seja realizada de maneira rigorosa, programas dentro do hospital, recursos necessários e vigilância constante no perioperatório, são medidas essenciais para alcançar o cuidar seguro. **Considerações Finais:** Dessa forma, torna-se evidente que a realização do cuidado centrado na segurança do paciente envolve medidas preventivas, pautadas em protocolos, intitulados hoje como bundles, a fim do reestabelecimento, em menor tempo possível, da saúde do paciente. Portanto, a assistência de enfermagem direcionada no perioperatório, contribui de forma significativa na atenuação das taxas de ISC.

Descritores: Infecção Hospitalar; Cuidados de Enfermagem; Infecção de Ferida Cirúrgica.

¹ Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Dra em Ciências Sociais/Antropologia. Enfermeira. Docente de Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

A ELABORAÇÃO DO “AR QUE FALTA”: OBSERVAÇÕES SOBRE AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO ADOECER POR FIBROSE PULMONAR IDIOPÁTICA (FPI)

Evelyn Cristina Martins Cunha¹ ; Luciana do Nascimento Castello²

Introdução: A Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI) é uma doença crônica que acomete o órgão pulmonar, com evolução para fibrosante de maneira progressiva, é classificada dentro das afecções de pneumopatias intersticiais idiopáticas. A FPI é uma doença crônica que modifica significativamente a qualidade de vida do paciente, e dependendo do estágio de progressão da doença, pode comprometer diretamente o processo de adaptação do sujeito a doença podendo levá-lo ao óbito mais rapidamente, sinalizando a necessidade de rastreamento precoce da doença. Em estágios em que o indivíduo progride com quadro de hipoxemia crônica é necessário a utilização da Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (ODP), há uma perda progressiva da função pulmonar diminuindo a oxigenação do organismo, com comprometimento da qualidade de vida, e baixa sobrevida com média de três anos a partir do diagnóstico. **Objetivos:** Traçar de maneira descritiva o fazer da psicologia hospitalar na Unidade do Sistema Respiratório em atenção a pessoas que vivem ou passam a viver com Fibrose Pulmonar Idiopática (FPI). Metodologia: utilizada foi exploratória, de abordagem qualitativa, tendo como finalidade descrever uma observação/reflexão vivenciada e desempenhada pela autora. **Descrição da experiência:** umas das reverberações no campo social a destacar é o impacto de conviver com a doença crônica tendo a necessidade do olhar atento as dinâmicas de limitação para o convívio social, o risco aumentado para o isolamento social e a perda da capacidade de independência nas atividades diárias, em decorrência redução do fluxo aéreo, em que os movimentos precisam de tempo para serem emitidos imposto pela limitação do próprio corpo, em uso do oxigênio suplementar, e que transformam toda a dinâmica da interação do sujeito com o mundo, assim como, o tratamento com ODP possui alguns efeitos colaterais: o desconforto nasal que pode provocar ressecamento e sangramentos na região nasal, diminuição e até a perda da capacidade sensitiva do olfato e paladar, aumento no consumo de energia elétrica, diminuição da mobilidade e estresse pelo barulho contínuo emitido pela saída de ar dos cilindros de oxigênio. **Considerações finais:** quando o paciente recebe o diagnóstico da doença pulmonar crônica, que abarca mudanças significativas para a dinâmica de sua vida. O sujeito com FPI precisa ser compreendido, escutado e validado enquanto singularidade para que seja possível proporcionar um cuidado multiprofissional que possa ser vivido e entendido como humanizado.

Descritores: Fibrose Pulmonar Idiopática. Adoecer. Repercussões Psicológicas.

1 Psicóloga Residente do Programa Saúde da Pessoa Idosa pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Psicóloga Hospitalar. Gestalt-terapeuta. Mestre em Psicologia Clínica e Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

ABORDAGEM DA ANSIEDADE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cynthia Tais do Socorro Baia Trajano¹; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho²; Aline Aparecida Freitas de Lima Paixão³; Cintia da Silva Moraes⁴; Lena Stilianidi Garcia⁵; Denise dos Santos Pereira⁶

Introdução: O transtorno de ansiedade está cada vez mais comum entre crianças, relatos de estudo recente a coloca como segunda condição mais prevalente entre as doenças psiquiátricas nessa faixa etária. Se caracteriza por sintomas físicos como falta de ar, tontura, taquicardia, tremores, alteração de temperatura em mãos e pés, ânsia de vômito, associados a preocupações excessivas, medo sem causa aparente, alterações de sono e apetite. As crianças acometidas por esse transtorno podem apresentar também queda no rendimento escolar, devido dificuldades de concentração nos estudos e em sala de aula, cefaleia constante, isolamento social e oscilações bruscas de humor. **Objetivo:** Enfatizar a importância da avaliação psiquiátrica em crianças com sintomas de ansiedade. **Descrição de experiência:** Trata-se de um estudo de caso desenvolvido no ambulatório de psiquiatria da infância e adolescência da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), no período de março de 2022 a maio de 2023. Paciente sexo feminino, 5 anos, apresentando sintomas de esquivamento social, dificuldade de concentração na escola, medo excessivo, não consegue se separar da mãe ou avó e crises de ansiedade ao ouvir barulhos como de fogos de artifícios ou gritos de vizinhos. Referiu também sintomas físicos como cefaleia, dor no peito, taquicardia, tremores, alteração de temperatura e coloração acentuada no rosto. Foi encaminhada para o ambulatório de psiquiatria, para avaliação e conduta medicamentosa, após avaliação de neuropediatra, que descartou causas neurológicas. Foi prescrito terapêutica com medicação natural a base de passiflora e associada a psicoterapia, porém com resposta terapêutica apenas parcial. Então, após a criança completar seis anos, foi prescrito sertralina 25mg ao dia e associado a psicoterapia, apresentou resposta terapêutica satisfatória. **Considerações finais:** A intervenção medicamentosa em casos que cursam com sintomas físicos intensos e esquivamento social, se faz necessária na abordagem multiprofissional dos transtornos de ansiedade na infância e adolescência.

Descritores: Ansiedade. Infância. Psiquiatria.

1 Médica da EBSEH da Unidade de Reabilitação do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS).

2 Mestre em Gerontologia Universidade Católica de Brasília, Fisioterapeuta do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará.

3Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Bettina, Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista.

4 Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, pós graduada em Urgência e Emergência pela Escola Superior da Amazônia.

5 Mestre em Neurociências e Biologia Celular (UFPA), Médica do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza

6 Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, graduada em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Amazônia, pós graduada em Enfermagem Oncológica e Atenção Básica e Saúde da família pela Universidade Federal do Pará.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE QUEIMADURA NO CONTEXTO INTRA-HOSPITALAR

Anna Beatriz Souza da Silva¹; Juliana Reis Almeida²; Isadora do Vale Neves Magalhães³; Vitória Cristiane Leandro da Silva⁴; Gabrielle do Nascimento Lima⁵.

Introdução: Queimaduras são compreendidas como lesões teciduais, ocasionadas por fatores térmicos, químicos ou elétricos, que comprometem a integridade funcional da pele e a homeostase do organismo. Assim, a classificação do nível de complexidade da lesão provém da extensão e profundidade da queimadura, carecendo que a equipe de enfermagem domine o conhecimento técnico-científico durante a assistência intra-hospitalar. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da assistência de enfermagem à vítima de queimadura. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2023, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A partir desta análise, foram selecionados artigos científicos em língua portuguesa, encontrados por intermédio dos seguintes descritores: queimadura, assistência ao paciente e enfermagem; selecionados no banco de DeCS (Descritores em Ciência da Saúde). **Resultados:** Lesão por queimaduras acometem cerca de um milhão de pessoas por ano no Brasil e, dentro da porcentagem de casos notificados, mais de duas mil evoluem a óbito devido à gravidade das lesões. Nesse viés, durante o atendimento na atenção terciária, a equipe multiprofissional, com destaque a de enfermagem, necessita, como conduta inicial, realizar a verificação da permeabilidade das vias aéreas, reposição de fluidos e controle da dor, bem como a percepção acerca dos potenciais agravos sistêmicos. Dessa forma, é imprescindível a compreensão acerca das alterações fisiopatológicas manifestadas pelo ferimento aberto, como o hipercatabolismo, a imunodeficiência e o risco de infecção. Os profissionais de enfermagem devem atuar na elaboração e execução do plano de cuidados individualizado às necessidades do paciente, como o cuidado com a ferida de acordo com a sua classificação, prevenção de infecção, controle da dor, monitorização dos parâmetros hemodinâmicos, reabilitação, bem como atentar-se aos impactos psicológicos; e realizar a avaliação periódica da sua efetividade. **Considerações finais:** Em síntese, evidencia-se que a assistência de enfermagem ao paciente queimado é um componente essencial, devendo apresentar, além de destreza psicomotora, um vasto conhecimento sobre a fisiopatologia da lesão, propiciando um raciocínio crítico durante a elaboração do plano de cuidados, minimizando potenciais intercorrências e promovendo um bom prognóstico por meio da atenção integral e humanizada.

Descritores: Assistência Hospitalar. Queimadura. Cuidados de Enfermagem.

1 Discente de Enfermagem, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Enfermagem, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de Enfermagem, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de Enfermagem, Instituto Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Enfermeira, Universidade do Estado do Pará (UEPA).

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID 19 NO PERÍODO DE JANEIRO 2020 A SETEMBRO 2023 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Ariana Santana da Silva¹; Danielle Saraiva Tuma dos Reis²; Lourival Rodrigues Marsola³; Maria De Nazaré Da Silva Braga⁴; Deyse Cristine dos Santos Costa⁵; Cinthia Furtado Mendes⁶; Thais Cristina Borges Farias⁶

Introdução: A infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 é potencialmente grave, de alta transmissibilidade e magnitude global. Descoberta na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. No Brasil, a transmissão comunitária do vírus foi declarada em março de 2020, como Doença pelo Coronavírus 2019 (Covid-19). Sua transmissão ocorre por contato, gotículas ou aerossóis. A pandemia trouxe impactos e muitas mudanças no cenário da saúde, em especial vigilância epidemiológica. Com advento da vacinação houve redução drásticas no número de infectados e foi possível controlar o avanço da doença, entretanto a vigilância ativa da Covid-19 é fundamental para vigilância e monitoramento deste agravo, podendo identificar possíveis surtos e orientar medidas de prevenção e controle. **Objetivos:** Descrever o cenário epidemiológico da Covid 19 de um hospital referência em doenças infecto parasitárias, do estado do Pará, no período de 2020 a 2023 (até junho). **Metodologia:** Estudo descritivo realizado a partir do banco de dados do Núcleo de vigilância epidemiológica hospitalar de um hospital de referência em doenças infecto contagiosas no estado do Pará. Nesse banco foram inseridas as informações contidas na ficha de notificação compulsória de todo caso com Síndrome gripal (SG) suspeito de Doença pelo Coronavírus pertencente ao quadro do hospital. **Resultados:** O primeiro caso confirmado na instituição ocorreu em maio de 2020. Até o presente momento foram confirmados 758 casos da doença em pacientes, sendo 389 em 2020, 180 em 2021, 152 em 2022 e 37 em 2023. Dos quais 306 foram do sexo feminino, 450 do masculino e 02 ignorado, com média de idade de 42 anos, acometendo pacientes de 03 meses até 95 anos. O primeiro pico na instituição ocorreu em maio de 2020 com 78 casos confirmados e o segundo foi em janeiro de 2022 quando foram confirmados 74 casos em pacientes. Dentre os casos confirmados, 236 foram classificados com Síndrome Respiratória Aguda Grave. Em relação aos óbitos, ocorreram 97 em 2020, 42 em 2021, 19 em 2022 e 08 em 2023. **Considerações finais:** Observa-se a evolução da doença desde o primeiro caso notificado até os dias atuais, configurando uma regressão ao longo dos anos tanto dos casos confirmados quanto o número de óbitos. A vacinação foi fator decisivo para essa regressão aliada a medidas de controle e prevenção. O NVE teve papel atuante na vigilância e monitoramento da pandemia através da orientação e educação continuada direcionada a notificação, a inserção de dados nos sistemas de informação, especialmente E-SUS notifica e SIVEP-GRIPE e elaboração de informes e boletins epidemiológicos para publicação e divulgação do cenário da pandemia na instituição.

Descritores: Pandemia, Coronavírus, Monitoramento epidemiológico.

- 1 Mestrado, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJBB).
- 2 Doutorado, Docente de Enfermagem, Universidade Federal do Pará.
- 3 Mestrado, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJBB)
- 4 Mestrado, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJBB).
- 5 Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJBB).
- 6 Graduada, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJBB).

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA O ATENDIMENTO A PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO RÁPIDA

Andressa Karoline Pinto de Lima Ribeiro¹; Josilayne Patrícia Ramos Carvalho²; Natáli Valim Oliver Bento-Torres³.

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é responsável por 90-95% de todos os casos de diabetes. O exercício físico é uma eficiente estratégia terapêutica para o tratamento de pessoas com DM2 por contribuir para o controle glicêmico, assim como por reduzir fatores de risco cardiovasculares, aumentar a aptidão física, contribuir para controle do peso corporal e melhora da qualidade de vida das pessoas. **Objetivo:** Analisar o efeito das variáveis do treinamento físico aeróbio, resistido e combinado no controle glicêmico de adultos com Diabetes Mellitus tipo 2, a fim de formular um protocolo de orientações aos profissionais sobre o exercícios físicos para pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão rápida de literatura de ensaios clínicos randomizados (ECR) e não randomizados (ECNR). Adotou-se a estratégia PICOT para elaboração dos critérios de inclusão dos estudos e o protocolo PRISMA para a redação do manuscrito. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e LILACS. Duas autoras extraíram independentemente os dados sobre população, intervenção e resultado de cada estudo. A qualidade metodológica de cada estudo foi analisada com base na escala PEDro (PROSPERO - CRD 42021262614). **Resultados:** De um total de 1152 artigos, 17 estudos preencheram nossos critérios de inclusão e foram analisados. O total de 1.141 (745 em grupos de exercícios e 396 em grupos de controle sedentário) pessoas com DM2 foram incluídas. Quanto ao tipo de estudo 15 (88,2%) eram ECR e 2 (11,8%) eram ECNR. A idade dos pacientes variou de 45,6 a 61,7 anos. O tempo médio de intervenção foi de 17 semanas. Seis estudos (35,3%) relataram não ter ocorrido nenhum evento adverso durante a intervenção, dois (11,8%) relataram algum evento e nove (52,9%) não apresentaram nenhuma informação. O embasamento teórico obtido a partir da revisão rápida e de outros estudos sobre o exercício físico para manejo do DM2, serviram de base para a construção de um protocolo voltado para a orientação de profissionais acerca do exercício físico como forma de tratamento da DM2 e manejo do controle glicêmico. **Considerações Finais:** Os treinamentos aeróbio, resistido e combinado estão associados a diminuições da HbA1c, glicemia de jejum ou glicemia pós-prandial. Recomenda-se que os protocolos de exercícios físicos incluam exercícios resistidos e aeróbios, pois seus efeitos são maiores sobre o controle glicêmico do que os de qualquer método isolado. O protocolo criado a partir desta revisão visou ofertar aos profissionais atuantes nos diversos níveis de atenção em saúde do SUS, informações atualizadas, objetivas, apresentadas de forma didática sobre o exercício físico como forma de tratamento do DM2.

Descritores: Diabetes mellitus tipo 2. Exercício Físico. Educação em Saúde. Reabilitação.

¹Mestre. Programa de Pós-Graduação em Atenção e Estudo Clínico no Diabetes, Universidade Federal do Pará.

²Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Instituto de Ciências da Saúde Universidade Federal do Pará.

³Doutora. Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

EFEITOS AGUDOS DO TREINO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE (HIIT) SOBRE O CONTROLE INIBITÓRIO EM JOVENS ADULTOS UNIVERSITÁRIOS

Mateus da Silva Paiva¹; Victor Oliveira da Costa²; Ellen Rose Leandro Ponce de Leão³; Ana Paula Morais Martins Quintella⁴; Mizael Carvalho de Souza⁵; Adriene Damasceno Seabra⁶; João Bento Torres Neto⁷.

Introdução: O controle inibitório é fundamental no desenvolvimento acadêmico de jovens adultos universitários, principalmente na capacidade de selecionar estímulos relevantes em detrimento dos estímulos distratores, controle da atenção, do comportamento, do pensamento e/ou da emoção para anular uma forte predisposição interna ou atração externa e adaptar-se a situações conflitantes. Estudos constataram que o exercício físico contribuiu positivamente para o desempenho cognitivo e o treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) possui efeitos benéficos sob o controle inibitório. **Objetivo:** Investigar o efeito agudo do HIIT sobre o controle inibitório e a variabilidade da frequência cardíaca em jovens adultos universitários. **Metodologia:** 25 discentes, com $22,2 \pm 2$ anos, do curso de fisioterapia, compuseram randomicamente: o grupo exercício, que realizou um protocolo de quatro exercícios: 1) mountain climber (alpinista), 2) jumping jack (polichinelo), 3) stationary run (corrida estacionária), e 4) squat jump (salto com agachamento), com a realização de 4 séries (1 série por exercício) com um minuto de descanso entre os exercícios, cada série do HIIT foi composta por 3 intervalos de 20 segundos e cada intervalo foi separado por 20 segundos de descanso; ou o grupo controle, exibição de vídeo com tempo total equivalente ao do protocolo do grupo exercício. Os indivíduos realizaram o teste cognitivo (Flanker Test) antes e depois do exercício ou controle. Para análise estatística utilizou-se o software SPSS versão 25, com o teste ANOVA, considerando gênero e idade como covariáveis, para as variáveis do total de erros, tempo de resposta e acurácia de cada condição (incongruente e congruente), comparando os grupos antes e após o protocolo de HIIT. O projeto foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (U1111-1283-6519) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE nº. 55646922.3.0000.0018). **Resultados:** Observou-se que o grupo exercício apresentou um melhor desempenho pós protocolo no tempo de resposta médio congruente [$F(1,10) = 5,582$; $p = 0,04$], além de demonstrar influência da covariável idade sobre o desempenho cognitivo [$F(1,10) = 5,931$; $p = 0,035$], contudo as demais variáveis analisadas, total de erros e acurácia (incongruente e congruente), não apresentaram resultados comparativos significativos. **Considerações Finais:** Nossos resultados podem contribuir e auxiliar para futuras pesquisas, principalmente por demonstrar efeito agudo benéfico do HIIT no âmbito do controle inibitório, para o tempo de resposta congruente, auxiliando dessa forma, para um melhor desempenho no aprendizado e consequentemente o desenvolvimento de todo o potencial acadêmico de jovens adultos universitários.

Descritores: Estudantes. Controle inibitório. HIIT.

¹ Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

² Doutorando em Educação em Ciências, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

³ Doutoranda em Educação em Ciências, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁴ Discente de terapia ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁵ Doutorando em Educação em Ciências, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁶ Doutoranda em Educação em Ciências, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁷ Doutor em Neurociências e Biologia Celular, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

FATORES ASSOCIADOS À ADEÇÃO À ESTRATÉGIA DE CONTAGEM DE PROTEÍNAS E GORDURAS POR ADULTOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Juliana Carvalho da Costa¹; Ayla Rocha Quaresma²; Kaory Brito Ohaze³; Arthur Andrade da Fonseca⁴; Layla Sandia Cesário Alves⁵; Gabriela Correia Uliana⁶; Daniela Lopes Gomes⁷.

Introdução: A adesão ao tratamento de Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) necessita que o paciente tenha disciplina em executar diversos comportamentos, como a aplicação da insulina, prática regular de exercícios físicos, monitoramento frequente da glicemia, contagem de carboidratos e, em algumas situações como a adoção de dietas ricas em proteínas e lipídios, também é indicado realizar a contagem de proteínas e gorduras, que auxilia no melhor controle glicêmico e metabólico, diminuindo a variabilidade glicêmica e as complicações a longo prazo. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à adesão à estratégia de contagem de proteínas e gorduras em adultos com DM1. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de novembro de 2021 a junho de 2022, por meio de um formulário online, incluindo questões sobre a prática de contagem de lipídios e proteínas, dados clínicos e antropométricos, questões sociodemográficas e econômicas e sobre o acompanhamento com profissionais da saúde. Foi aplicado o teste Qui-Quadrado de Pearson com análise de resíduos ajustados e o teste de regressão logística binomial utilizando o software SPSS, v. 24, considerando $p < 0,05$ como significância estatística. **Resultados:** Dos 173 participantes, a maioria (32,4%) sabia o que é a contagem de proteínas e lipídios, mas não sabia fazer. Houve associação entre fazer a contagem de proteínas e lipídeos e ter nível superior ($p=0,002$), ter renda maior que 3 salários mínimos ($p=0,002$) e ter a hemoglobina glicada (HbA1c) adequada ($p < 0,000$). Fazer a contagem de proteínas e lipídios aumentava em 4,3 vezes a chance de ter a HbA1c adequada. **Conclusão:** Fazer a contagem de proteínas e lipídios foi um preditor de ter a HbA1c adequada. Os resultados apontaram que considerar também a prática de contagem de proteínas e gorduras é importante como estratégia para otimizar o controle glicêmico. A contagem de proteínas e gorduras é conhecida pela maioria dos participantes, porém eles não sabem como fazer, o que indica a necessidade de investir em educação em diabetes.

Descritores: Dieta. Controle glicêmico. Diabetes Mellitus tipo 1.

¹ Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

^{2, 3, 4, 5} Discente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

⁶ Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará.

⁷ Programa de Pós-graduação em Atenção e Estudo Clínico no Diabetes, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará.

GRUPO DE APOIO PARA MÃES E PAIS DE CRIANÇAS COM TEA NA CLÍNICA DE PSICOLOGIA DA UFPA

Raniele Silva Albernás¹, Manoella Canaan-Cunha²
Simone Souza da Costa Silva³.

Introdução: Este relato descreve a realização de grupo de apoio a casais que são mães e pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que consistiu em único encontro na Clínica-Escola de Psicologia da UFPA, sendo um grupo constituído só de mulheres e outro só de homens. **Objetivo:** O principal objetivo desta experiência foi criar um ambiente seguro e acolhedor no qual os participantes pudessem compartilhar suas experiências, emoções e preocupações relacionadas à criação de filhos com TEA. Além disso, buscou-se promover a compreensão mútua entre os participantes e oferecer estratégias de enfrentamento para os desafios que enfrentam em suas vidas familiares. A separação dos casais em grupos de mulheres e homens objetivou permitir uma abordagem mais específica das questões de gênero, facilitando a discussão de temas sensíveis. **Descrição da Experiência:** Os casais foram recepcionados pela equipe composta por 3 psicólogos e 6 estagiários e foram direcionados para as respectivas salas de atendimento onde os grupos ocorreram. Essa separação foi realizada para permitir uma discussão mais aprofundada e direcionada a questões de gênero, pois sabe-se que homens e mulheres, muitas vezes, vivenciam e lidam de maneiras diferentes com situações desafiadoras. Especialmente quando se trata da criação de filhos com TEA, a sobrecarga costuma recair principalmente para as mães, o que gera demandas específicas emocionais e de tarefas de cuidados com a criança. Nesse sentido, no grupo das mulheres, foram discutidos temas como o papel das mães na criação de filhos com deficiência, sentimento de culpa e responsabilidade e estratégias de autocuidado. Já no dos grupos dos homens, as discussões giraram em torno da importância da paternidade ativa e participativa nas demandas da criança, da importância da divisão de tarefas, do apoio emocional às parceiras e da comunicação eficaz. Em ambos os grupos, foram utilizadas técnicas, como a mediação, escuta ativa, acolhimento, facilitação do compartilhamento de experiências entre os participantes e a reflexão conjunta sobre estratégias de enfrentamento. Os psicólogos também forneceram orientações práticas e recursos para auxiliar os participantes em suas jornadas familiares. **Considerações Finais:** Avalia-se que a abordagem em grupo é eficaz por permitir a oportunidade de compartilhar as experiências com outras pessoas que enfrentam desafios semelhantes e permite um senso de pertencimento e apoio emocional. A divisão em grupos destacou a disparidade de sobrecarga de demandas mais acentuadas nas mães. A sobrecarga materna na criação de filhos com TEA já é confirmado pela literatura. É importante destacar que essa experiência foi apenas um passo inicial em direção ao fortalecimento dessas famílias. Sugere-se que o acompanhamento psicológico contínuo não só da criança, mas também da família e a busca por recursos e apoio comunitário são essenciais para ajuda-los a enfrentar os desafios que surgem ao longo do tempo.

Descritores: Aconselhamento Psicológico. Adaptação Parental. Desafios Parentais.

¹ Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC/UFPA)

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC/UFPA)

O FAZER DA PSICOLOGIA NA CLÍNICA MÉDICA EM ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelyn Cristina Martins Cunha

Introdução: A clínica médica é a unidade que se ocupa por cuidar clinicamente do paciente e as patologias em geral, havendo um cuidado singular de cada paciente, necessário em cada caso. Neste setor observa-se uma assistência integralizada, ou seja, entende-se a necessidade da equipe multiprofissional no cuidado e na integralidade da assistência que são compostas por diversas categorias profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais. Ao paciente hospitalizado são prescritos exames clínicos, laboratoriais, especiais e físicos para que possa prosseguir em seu tratamento, assim como, fechar diagnósticos para estabelecer a linha de cuidado, portanto, o tratamento da doença. **Objetivos:** descrever o papel do psicólogo no hospital, no setor da Clínica Médica em atenção à saúde da pessoa idosa. **Metodologia:** o presente trabalho foi realizado utilizando o instrumento de Diário de Campo (DC) que permite registro das atividades cotidianas, possibilita a historicização, assim como possibilita a análise dos eventos e escrever as vivências de um campo. **Descrição da experiência:** A atuação do psicólogo deve considerar o tripé paciente-família-equipe de saúde objetivando resultados benéficos, logo que, o fazer do psicólogo varia de acordo com a especificidade de cada caso, que é permeada pela individualidade e subjetividade do ser humano, portanto, o fazer da psicologia deve ser primeiramente avaliar exaustivamente a singularidade do ser humano que sofre pelo seu processo de adoecimento. A atenção à saúde da pessoa idosa deve se basear na necessidade do paciente, centrada no cuidado para promoção de sua autonomia, liberdade e conscientização do tratamento, levando em consideração a rede de apoio que pode ser composta por familiares e amigos. Um olhar crítico sobre os processos de envelhecimento e sua heterogeneidade, das diversidades que compõem os fatores condicionantes e determinantes em saúde, as diferenças de gênero e raça e um atendimento que vise a resolutividade no cuidado ofertado. **Considerações finais:** A psicologia quanto ciência e profissão levam a diferentes aspectos imbuídos no processo de saúde, juntamente com a parte objetiva e prática de atuação, que é permeada por fatores consonantes e determinantes de saúde e principalmente por fatores emocionais, subjetivos, históricos que atravessam a condição de vida do paciente e sua família e que podem influenciar no processo de tratamento, recuperação do idoso hospitalizado. Assim sendo, destaca-se a necessidade de uma formação comprometida para atuar na área, que está em expansão e ainda tende a novas progressões.

Descritores: Idoso. Hospitalização. Clínica Médica.

FADIGA ONCOLÓGICA EM PACIENTES COM CÂNCER GASTROINTESTINAL INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA.

Stephanie Araujo Chucre de Lima¹; Carolina Lima da Fonte²; Emerson Souza da Rocha³; Keren Ariane Pinheiro da Silva Carvalho⁴; Laerte Jônatas Leray Guedes⁵ Wenderk Martins Soares⁶; Saul Rassy Carneiro⁷

Introdução: A fadiga oncológica é uma sensação persistente e subjetiva de cansaço físico, emocional e/ou cognitivo que está relacionada ao câncer ou ao seu tratamento, não sendo proporcional à atividade recente e sem melhora com repouso. É um dos sintomas mais prevalentes em pacientes oncológicos e impacta diretamente a qualidade de vida destes. A doença e o tratamento podem gerar uma série de complicações secundárias e limitações funcionais. Dessa forma, compreender quais os fatores que influenciam na fadiga oncológica em pacientes com câncer é de extrema importância. **Objetivo:** Avaliar os fatores que influenciam na fadiga oncológica em pacientes com câncer gastrointestinal internados em um hospital de referência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo do tipo observacional, realizado na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário João de Barros Barreto no período de março a agosto de 2023. O estudo foi composto de pacientes que estão no período pré-cirúrgico para tratamento de câncer gastrointestinal. Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário elaborado pelos pesquisadores contendo as variáveis socioeconômicas e clínicas dos pacientes, além do instrumento Functional Assessment of Cancer Therapy/Fatigue (FACT-F) que verifica fadiga e qualidade de vida de pacientes oncológicos além do Karnofsky Performance Status (KPS) que classifica o impacto da doença nos indivíduos afetados. Posteriormente os dados foram analisados por meio do software STATA. **Resultados:** Foram avaliados 45 pacientes, com média de idade de 56,8 anos. A análise estatística demonstrou que houve uma correlação positiva entre o FACT-F e o KPS, mostrando que pacientes com maior performance clínica possuem menor grau de fadiga e conseqüentemente melhor qualidade de vida. Além disso, foi visto que, o tratamento neoadjuvante influenciou diretamente em maior nível de fadiga em comparação com quem não realizou o tratamento. **Considerações Finais:** Em vista disso, pode-se concluir que a fadiga oncológica é uma das principais complicações relacionadas à doença e ao tratamento oncológico, impactando diretamente a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes.

Descritores: Câncer de Mama; Fadiga oncológica; Qualidade de Vida.

¹ Fisioterapeuta, Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Fisioterapeuta, Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Fisioterapeuta, Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Fisioterapeuta, Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Fisioterapeuta, Mestrando em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Fisioterapeuta, Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Fisioterapeuta, Doutor em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará

Trabalhos

E – Pôster

Extensão

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PARA O APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO DE FISIOTERAPEUTAS NO NÍVEL TERCIÁRIO DE ATENÇÃO À SAÚDE.

Paulo Vitor de Souza Sassim¹; Sinara Mendes Campelo²; Elane Cristina Ramos³; Ingrid Ferreira Santos⁴; Eliane Veiga da Cruz⁵.

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde é uma modalidade de pós-graduação lato sensu constituída de 80% de atividades práticas e 20% de atividades teóricas, em 60 horas semanais, totalizando 5.760 horas ao final dos dois anos; cujo objetivo não visa apenas a formação de profissionais de saúde, mas sim de construir uma visão de trabalho interprofissional com o aperfeiçoamento teórico e prático e reorientações das lógicas técnico assistenciais. Assim, na perspectiva de um ambiente de alta complexidade, os objetivos mencionados devem estar bem alinhados, pois não são permitidos erros e a comunicação associada ao trabalho em equipe são fundamentais para a sobrevida do doente crítico. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da residência multiprofissional no aperfeiçoamento teórico-prático para a carreira de profissionais de fisioterapia em um ambiente de alta complexidade. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O estudo foi realizado por fisioterapeutas residentes em Atenção ao Paciente Crítico do Hospital João de Barros Barreto – HJBB, os quais vivenciaram por um período de dois anos o atendimento deste público, em setores de atuação como Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Clínica Médica, Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Enfermaria Pediátrica e Setor de Pneumologia. Nesses cenários, foi possível realizar a avaliação do paciente com os aspectos neurológicos, hemodinâmicos, respiratórios e musculoesqueléticos. Ademais, nas condutas fisioterapêuticas, os residentes aplicaram técnicas de fisioterapia respiratória, cinesioterapia motora, ajustes de parâmetros ventilatórios e resolução de assincronias durante ventilação mecânica invasiva, bem como evoluir o desmame, realizar extubação orotraqueal e progredir posturas desde o rolar no leito até exercícios resistidos e a deambulação, objetivando proporcionar maior conforto e bem-estar para o paciente. Soma-se a isto, discussões acerca das técnicas abordadas, as quais tornam-se essenciais na segurança do residente quanto ao direcionamento da conduta, uma vez que somente a prática isolada não é suficiente no processo de qualificação e ensino-aprendizagem do residente. Assim, destacaram-se temas essenciais durante discussão com preceptoria, dentre eles as patologias mais recorrentes e a melhor terapêutica a ser usada em cada caso. Outra experiência imprescindível em relação ao conteúdo teórico, diz respeito a elaboração do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) e a participação em aulas com a equipe multiprofissional, atividades essas que compõem o projeto político pedagógico da residência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A residência demonstrou ser uma oportunidade significativa de aprendizado e aperfeiçoamento teórico-prático, pois, além de proporcionar o contato com outras áreas da saúde, permite ao profissional o desenvolvimento de habilidades holísticas, interpessoais e humanísticas, as quais vão refletir de maneira positiva na sua atuação como profissional especialista na área.

DESCRITORES: Residência. Fisioterapia. Atenção à saúde.

1 Fisioterapeuta, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Fisioterapeuta, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Fisioterapeuta, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Fisioterapeuta, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Discente de Biomedicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Pará (UEPA)

ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS SOBRE O CONHECIMENTO DOS RISCOS DE QUEDA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Rhayssa Viegas Lima¹; Renato da Costa Teixeira²; Thais de Oliveira Carvalho Grandos Santos³; Ana Gabriela Sabaa Srur de Andrade⁴; Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça⁵; Pilar Maria de Oliveira Moraes⁶; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho⁷

Introdução: A segurança do paciente tem por definição a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde. Na área hospitalar, tendo em vista a segurança do paciente, os chamados eventos adversos e sua prevenção são um dos alvos inerentes aos serviços de saúde. Dentre os eventos adversos mais comuns estão as quedas de pacientes hospitalizados. **Objetivo:** analisar evidências científicas sobre o conhecimento dos riscos de queda em pacientes hospitalizados. **Descrição de Experiência:** adotou-se como método a realização de uma revisão integrativa de literatura - RIL, para identificar e analisar as evidências sobre quedas em ambiente hospitalar. Para responder as questões norteadoras, foram utilizadas plataformas de pesquisa dentre elas Lilacs, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Ao se realizar a pesquisa, as palavras “queda” “hospitalar” “acidente por queda” “queda hospitalar” “queda de paciente” foram combinadas tanto em português quanto em inglês. Foram incluídos artigos nestes dois idiomas, na íntegra, em um período que compreende os últimos 10 anos e que tivessem como temática queda em ambiente hospitalar. Como critérios de exclusão, não foram utilizados resumos, artigos com temática de queda em ambiente doméstico ou outro que não fosse o hospitalar e cujo público não fosse o adulto. Artigos cuja metodologia implicasse em alguma intervenção científica ou aplicação de teste relacionado a queda também foram excluídos. Encontrou-se na busca 27 artigos para pré-seleção e, após aplicados os critérios de exclusão, selecionou-se 12 artigos para leitura mais aprofundada. Os artigos excluídos não atendiam a metodologia deste estudo por possuir objetivos relacionados a abordagem de equipe de enfermagem ao invés de pacientes, validação de instrumentos e escalas ou tratavam-se de quedas em ambiente doméstico. Já com relação aos artigos selecionados para esta revisão, 9 foram escritos em língua nativa, 2 em inglês e 1 em espanhol. **Considerações finais:** A queda é um evento adverso, todavia evitável em sua grande maioria a partir da identificação de fatores de risco (extrínsecos e intrínsecos) e medidas de mitigação dos mesmos, principalmente no âmbito da assistência em saúde. É importante a observação e avaliação constante por parte da equipe de saúde quando se trata de quedas em especial quando o público envolvido é o idoso, podendo se valer de escalas tal qual a Morse FallScale.

Descritores: Queda. Queda hospitalar. Queda de paciente.

1 Mestre em Gestão e Saúde na Amazônia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)

2 Doutor em Educação, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

3 Mestre em Gestão e Saúde na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

4 Mestre em Gestão e Saúde na Amazônia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)

5 Doutora em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)

6 Doutora em Biologia Parasitária na Amazônia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)

7 Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília- UCB, Fisioterapeuta da Unidade de Reabilitação do HUBFS.

CARTILHA EDUCATIVA PARA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroliny Heloisy Dias Lima¹; Isaura Samara Oliveira Portal²; Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues³; Williany Lima da Silva Pinheiro⁴; Kaylane Santana Trindade⁵; Manuela Lima Carvalho da Rocha⁶.

Introdução: No Brasil, o envelhecimento populacional vem sendo observado ao longo das últimas décadas. Essa realidade demanda um olhar mais atencioso para a promoção da saúde da pessoa idosa, visando a melhoria de vida e saúde por meio de ações, intervenções e adaptações. Nesse sentido, as cartilhas educativas são um excelente recurso e fonte de conhecimento escrito, que podem ser consultados e lembrados sempre que necessário. Além de que, disponibilizar materiais de assistência, que contenham informações acessíveis, confere à pessoa idosa autonomia em seu processo de autocuidado e manutenção da saúde, bem como contribui para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades por parte daqueles que elaboram essa ferramenta. **Objetivo:** Relatar a elaboração de uma cartilha educativa de orientação para pessoas idosas acerca da promoção da saúde, do autocuidado e do direito social. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção de uma cartilha educativa de orientações para a pessoa idosa. Essa ferramenta foi elaborada a partir da vivência de discentes do curso de Terapia Ocupacional e integrantes da equipe do projeto de extensão intitulado “Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia nas Atividades Cotidianas” aprovado no edital PIBEX/PROEX Nº 01/2023 da Universidade Federal do Pará - UFPA, CEP nº 5.713.022, que ocorreu na fase de aperfeiçoamento teórico e prático da equipe de voluntários. Para a elaboração do material, a proposta era de ofertar informações de forma simples e objetiva, evitando o uso excessivo de termos técnicos e facilitando a compreensão por meio de ilustrações e um design com fontes que favoreçam a leitura. A cartilha foi construída no período de uma semana e abrangeu os seguintes tópicos: direitos da pessoa idosa; uso e armazenamento de medicamentos; acesso a medicamentos no Sistema Único de Saúde; alimentação saudável; saúde bucal; prevenção de quedas; atividade física; e sexualidade. A escolha dos tópicos abordados foi feita com base no conteúdo da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa disponibilizado pelo Ministério da Saúde. A cartilha objetivou sintetizar e atualizar as informações presentes ao longo desse documento. Durante a construção da mesma, pode-se perceber a importância da educação em saúde para todos os públicos, com foco na pessoa idosa, e a necessidade da elaboração de mais produtos que auxiliem esse público, seus grupos familiares e a comunidade, sempre levando em consideração que estes materiais não substituem as orientações e o acompanhamento dos profissionais de saúde sempre que maiores demandas foram identificadas. **Considerações finais:** Considera-se que o produto resultou numa cartilha bem elaborada, com informações pertinentes e com linguagem acessível ao público-alvo, se mostrando uma ação educativa bastante útil como guia de orientações ao longo do processo de envelhecimento.

Descritores: Cartilha Educativa. Atenção à saúde. Pessoa Idosa.

1 Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2, 3, 4, 5 Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Docente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Lima Lôla¹; Bárbara Emeli Silva da Silva²; Gabriel Sebastião Pereira Baia de Almeida³; Gabriela Yasmin Palha Guerra⁴; Geovana dos Santos Costa⁵; Bruno Marques e Silva⁶; Waltair Maria Martins Pereira⁷.

Introdução: A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos possui um grande valor cultural para a população que necessita de tratamento para diversas enfermidades, visto que essas substâncias são mais facilmente obtidas e possuem um valor monetário menor em comparação aos fármacos sintéticos tradicionais. À vista disso, estimular a plantação local de plantas medicinais é importante não só como recurso terapêutico, mas também destaca a valorização dos saberes tradicionais e o desenvolvimento sustentável. Portanto, foi realizado um projeto de implantação de um horto de plantas medicinais em uma Escola de Ensino Fundamental na capital do estado paraense. **Objetivo:** Promover a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável entre os alunos de uma escola de ensino fundamental na Comunidade do Riacho Doce, em Belém, impactando na promoção do uso terapêutico das espécies a partir das famílias locais. **Descrição da experiência:** As ações realizadas na escola foram pautadas em 2 momentos principais, no primeiro momento foram realizadas pequenas palestras ensinando para as crianças sobre os efeitos terapêuticos das plantas medicinais locais, como babosa, erva-cidreira, hortelã e boldo, e a importância da preservação dessas plantas para perpetuar os saberes tradicionais, o instrumento metodológico utilizado para realizar esse diálogo foram banners elaborados pelos próprios autores do projeto em linguagem simples e com elementos lúdicos. Em um segundo momento, foi realizada a plantação de mudas, no jardim da escola, das espécies que foram mencionadas na sala de aula, e os alunos foram orientados novamente sobre os efeitos das plantas medicinais e eles mesmos tiveram a oportunidade de plantar as espécies fornecidas. **Considerações Finais:** Diante do exposto é notória a importância da ação realizada, tanto aos alunos da escola quanto para a comunidade, uma vez que, espera-se, que o conhecimento transmitido aos estudantes seja passado para suas famílias, fomentando o uso correto das plantas medicinais e melhorando os impactos positivos na saúde. Ademais, é importante que ocorra mais ações educativas na comunidade, a fim de levar informações sérias, confiáveis e com base científica a bairros com população em vulnerabilidade social, além de cumprir o objetivo de aumentar o desenvolvimento sustentável.

Descritores: Plantas medicinais. Desenvolvimento sustentável. Educação em Saúde ambiental.

1 Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2,3,4,5,6 Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

7 Docente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

LAPHOS NA PRAÇA: COMO UM DISPOSITIVO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Arthur Silveira de Andrade¹; Erik Marques Wanzeler²; Gabriela Gomes Moura³.

Introdução: LAPHOS na Praça é uma das ações de extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Hospitalar e Saúde Coletiva — um grupo interinstitucional de estudantes de Psicologia visando aprimorar a formação do psicólogo por meio de atividades teórico-práticas que abrangem ensino, pesquisa e extensão — consiste em capacitar os ligantes para, posteriormente, levar conhecimentos em saúde para a população. **Objetivo:** Demonstrar a importância das ações de extensões de ligas acadêmicas para a expansão do conhecimento para fora da academia; Fomentar a educação em saúde na comunidade; Apresentar a atuação da LAPHOS. **Descrição da Experiência:** Foram realizadas aulas a cada mês referentes a uma temática específica a partir dos escopos da psicologia, a exemplo: Saúde mental, saúde do homem, saúde da mulher, autocuidado, autismo (TEA), valorização da vida, entre outros, após o saber teórico ser difundidos entre os ligantes existiram as atividades na praça da República, aos domingos, em Belém/PA, que funcionava de forma dinâmica entre ligantes e a sociedade interessada, mediante a quiz, rodas de conversas, entregas de folders informativos, diálogo, entre outras formas que tornasse o processo de aprendizagem mais lúdico, proporcionando assim o compartilhamento de saberes de forma horizontal entre ligantes e população. Nesse sentido, percebe-se a partir das escutas feitas no Laphos na praça uma oportunidade de fomentar educação em saúde, visto que muitas informações referente a essa instância não costumam chegar a população e por diversas vezes, quando chegam, não são de forma clara e concisa, deturpando o entendimento sobre os aspectos de bem-estar. Foi evidenciado e identificado, em uma das ações, os discursos preconceituosos que permeiam o TEA, devido à carência de informações, as extensões universitárias de educação em saúde, realizadas pela LAPHOS, auxiliam no combate a falatórios errôneos sobre determinados temas e o auxílio de entendimento sobre variados comportamentos de saúde. **Considerações Finais:** Dado o exposto, depreende-se a importância de estender o conhecimento em saúde para além dos muros das academias, pois percebe-se a necessidade de estabelecer dispositivos, que produzem conhecimentos sobre saúde e bem-estar. Nesse viés, a liga oportuniza e direciona suas ações com a comunidade para que haja uma efetiva transferência de educação em saúde. Para além disso, observou-se que algumas das pessoas abordadas durante a ação da LAPHOS na praça - que visou informar a população sobre a conscientização do TEA - apresentaram satisfação com as informações sobre o assunto, visto que os participantes passaram a refletir sobre os saberes e preconceitos internalizados, por informação inverídica antes estabelecidas, proporcionando a percepção de novos olhares sobre o autismo, mediante a ação de educação em saúde da LAPHOS.

Descritores: Educação em saúde. Extensão de liga acadêmica. Laphos na praça.

1 Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Formada em Psicologia no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O ENSINO DA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA COMO PREVENÇÃO DE MORTALIDADE EM INSTITUIÇÕES EXTRA-HOSPITALARES NO MUNICÍPIO DE BELÉM.

Kellen Freitas Silva de Almeida¹; Rafaella Costa Dias; Daniela Cássia Borba Lira Pereira³; Rafaella Casanova Ataíde dos Santos⁴; Igor Gomes de Oliveira⁵; Laila Beatriz Gaia Lobo⁶.

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) representa uma emergência médica extrema, por isso o ensino da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é fundamental para salvar vidas e evitar seqüelas. Segundo dados da *America Heart Association*, se a RCP for realizada no primeiro minuto, as chances de sucesso são de até 98%. Sendo assim percebe-se como é necessário o conhecimento da população sobre essas manobras. O projeto de extensão intitulado “Ensino sobre a ressuscitação cardiopulmonar pediátrica como prevenção de mortalidade em instituições extra-hospitalares do município de Belém” ensina o Suporte Básico de Vida (SBV) Pediátrico à profissionais que lidam com crianças e adolescentes em ambiente extra-hospitalar no município de Belém do Pará. **Objetivo:** Avaliar a evolução dos conhecimentos ensinados aos participantes do projeto por intermédio da aplicação de questionários com questões de múltipla escolha antes e após a instrução do público-alvo e verificar a efetividade do ensino do SBV Pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo analítico, transversal, prospectivo, de intervenção, com abordagem quali-quantitativa dos dados obtidos pelo projeto de extensão durante o primeiro semestre do ano de 2022. Os participantes das ações leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam a um questionário (pré) que contera perguntas de identificação, no qual contera informações sobre idade, perfil social, seguido de perguntas acerca das etapas e técnicas corretas para a realização de RCP pediátrica extra-hospitalar, para análise prévia dos seus conhecimentos. Após responderem o pré questionário receberam treinamento teórico- prático sobre o SBV pediátrico, com uso de bonecos simuladores e posteriormente, responderam um questionário (pós), com as mesmas perguntas do pré, para a análise do conhecimento obtido, bem como identificação das dificuldades no entendimento da execução da RCP pediátrica extra-hospitalar. **Resultados:** Após análise dos dados, observou-se que apenas 24% dos participantes acertaram o número de contato do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) antes do treinamento, subindo para taxa de 100% logo após. Constatou-se que as perguntas com maior taxa de erro foram relacionadas à sequência correta para realização da RCP, proporção correta entre ventilação e compressão com 1 ou 2 socorristas e momento correto para checar pulso central, com quantitativos de erros de 63%, 62% e 61%, respectivamente. Todavia, após a realização da ação, as mesmas perguntas tiveram uma melhora significativa de acertos, sendo eles, nesta ordem 92%, 96% e 98% respectivamente. **Considerações finais:** Diante dos resultados explicitados observa-se que o ensino sobre o SBV, é possível de ser repassado aos membros da população alvo objetivando o aumento da taxa de sobrevivência e diminuição das sequelas no público pediátrico em âmbito extra-hospitalar.

Descritores: Ressuscitação Cardiopulmonar. Pediátrica. Extra-hospitalar.

1 Docente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO PREVALENTE EM PORTADORES DE HIV-1 EM USO DE TARV EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS EM BELÉM/PA

Pedro Alencar Nogueira¹; Jucileide Peres dos Santos da Rocha²; Josilana Rodrigues Pantoja³; Letícia Flávia de Oliveira Borges⁴; Aldair da Sila Guterres⁵.

Introdução: Este estudo tem como propósito aprofundar a compreensão do perfil sociodemográfico de pacientes que recebem tratamento para o HIV-1 no ambulatório de nutrição de um hospital público especializado em doenças infecciosas em Belém, no estado do Pará. O HIV-1 é uma infecção de caráter crônico que requer uma abordagem integral, onde a análise das características sociodemográficas dos pacientes desempenha um papel crucial. **Objetivo:** O estudo busca investigar o perfil sociodemográfico relacionado aos hábitos alimentares dos indivíduos portadores do HIV-1 em tratamento nesse ambulatório, situado em um hospital de referência para doenças infecciosas em Belém/PA. **Metodologia:** Para esta pesquisa, optou-se por um estudo de natureza transversal e abordagem quantitativa, com uma amostra obtida por meio de seleção não probabilística por conveniência. A pesquisa foi conduzida após a aprovação da Comissão de Ética e Pesquisa do HUIBB-UFPA, sob o parecer de número 4.134.378. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2023, abrangendo variáveis como sexo, idade, escolaridade, etnia e renda. A análise dos dados foi executada através de métodos estatísticos descritivos utilizando o programa Jamovi® 2.3.19. **Resultados:** Os resultados revelaram que dos 89 pacientes estudados, 59,55% (n=53) eram do sexo masculino, sendo a faixa etária predominante a adulta, com 91,01% (n=81), e a etnia mais comum foi a parda, com 70,78% (n=63). No que diz respeito à escolaridade, constatou-se uma prevalência de 28,08% (n=25) com ensino fundamental incompleto, 13,48% (n=12) com ensino fundamental completo, 15,73% (n=14) com ensino médio incompleto e 32,58% (n=29) com ensino médio completo. No contexto das rendas, a média mais frequente entre os pacientes foi de um salário-mínimo, com 23,59% (n=21), seguida de um salário mínimo e meio, com 42,69% (n=38), e dois salários mínimos e meio 12,35% (n=11). **Considerações Finais:** Diante desses achados, evidenciou-se uma predominância de pacientes do sexo masculino, na faixa etária adulta, predominantemente pardos, com níveis de escolaridade frequentemente limitados ao ensino fundamental ou médio incompleto, e renda média variando entre 1 a 1,5 salários mínimos. Essa configuração de perfil sociodemográfico é significativa, pois tais fatores tendem a afetar o acesso a informações de saúde, tanto no âmbito preventivo quanto no terapêutico, para indivíduos portadores do HIV-1.

Descritores: Fármacos Anti-HIV. Doenças Transmissíveis. Hospitais Públicos.

1 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Especialista, Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Doutora, Fundação Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Universidade Federal do Pará (UFPA).

OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

**Lucas de Matos Pereira Dias¹; Caroline Duarte de Almeida²; Haroldo Gomes Ferreira Filho³;
Stefany Dantas Leite⁴; Anabela do Nascimento Moraes⁵; Kellen Freitas Silva de Almeida⁶.**

Introdução: Apesar do avanço na biologia molecular ter proporcionado o advento das técnicas genéticas no diagnóstico da Distrofia Muscular de Duchenne, o diagnóstico desta, na prática, ainda encontra dificuldades em vários aspectos, o que acarreta, direta e indiretamente, em agravos no prognóstico do paciente. **Objetivo:** Descrever os principais desafios no diagnóstico de Distrofia Muscular de Duchenne, com relação ao MLPA. Abordar as vantagens da aplicação do MLPA no diagnóstico da Distrofia Muscular de Duchenne para o rastreio e diagnóstico precoce, facilitando as abordagens terapêuticas com a finalidade de atenuar o curso da doença. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica acerca dos desafios da implementação do MLPA no diagnóstico da Distrofia Muscular de Duchenne. Realizou-se a pesquisa a partir de base de dados indexados como Pubmed e Scielo, utilizando descritores como “MLPA”, “Duchenne muscular dystrophy”, “Muscular Dystrophy”, “Genetic testing” e “Duchenne”. **Resultados:** Os testes genéticos são a chave para o diagnóstico de DMD e para a escolha do tratamento da doença, possibilitando o planejamento de intervenções adequadas para o suporte do paciente e da família. A investigação de DMD inicia com a suspeita de pediatras ou clínicos gerais, sendo idealmente continuada por especialistas em doenças neuromusculares, os quais solicitam os testes genéticos, a partir dos quais podem confirmar, ou não, a ocorrência da enfermidade. Porém, a implementação do MLPA apresenta alguns desafios, visto que não há a disponibilidade em todos os centros médicos e muitas vezes o diagnóstico apresenta longo tempo para ser oficializado. Também há a carência de profissionais especializados na identificação da doença, o que leva ao atraso na solicitação do exame. Dessa maneira, com o atraso da identificação e diagnóstico da doença há maior angústia por meio dos pais e da família, demorando para adentrar nos cuidados da equipe multidisciplinar e com isso levando a progressão mais acentuada das manifestações típicas de Duchenne. Nesse sentido, as vantagens da implementação do diagnóstico precoce envolve a habilidade médica na identificação dos sintomas além da disponibilidade de testagem molecular diagnóstica. **Conclusão:** A pesquisa realizada evidenciou que as técnicas genéticas têm um papel ímpar no prognóstico de pacientes portadores de DMD; tal importância se baseia na possibilidade de um diagnóstico mais rápido e preciso. Porém, é notório que, na prática, a aplicabilidade dos testes moleculares encontra empecilhos, como a pouca disponibilidade dos testes moleculares, o que culmina com demora no diagnóstico e consequente atraso no manejo adequado do paciente. Portanto, as benesses advindas das inovações em técnicas moleculares no diagnóstico de DMD são contrabalanceadas pelas dificuldades do uso de tais técnicas na prática, o que afasta o cenário real do cenário idealizado para diagnóstico e tratamento da Distrofia Muscular de Duchenne.

Descritores: Distrofia Muscular de Duchenne. Teste genético. Desafio diagnóstico.

1 Graduando de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Graduanda de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Graduando de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Graduanda de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Médica, Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará.

6 Doutora em ciências médicas pelo programa de radiologia da Universidade de São Paulo Médica.

PERFIL NUTRICIONAL DE PESSOAS COM ILEOSTOMIA ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA EM BELÉM, PARÁ

Ana Beatriz Ribeiro Queiroz¹; Melissa Oliveira Rocha Pimentel²; Ana Paula Albuquerque Silva³; Máyra Patrícia do Carmo Amaral⁴; Marília Souza Araújo⁵; Regina Ribeiro Cunha⁶; Vanessa Vieira Lourenço Costa⁷.

Introdução: A ileostomia é um procedimento cirúrgico no qual exterioriza-se um segmento do intestino para criação de um caminho alternativo de eliminação das fezes, que serão coletadas por uma bolsa acoplada ao estoma. Devido a ressecção do intestino, os indivíduos com ileostomia podem apresentar absorção reduzida de nutrientes, dependendo da extensão e capacidade de funcionamento do intestino remanescente. A falta de monitoramento dietético nesses casos também pode implicar no consumo excessivo de alimentos de alta densidade calórica e pouco teor nutricional ou na restrição de certos alimentos devido ao medo de causar complicações ao estoma após as modificações no processo de absorção e excreção geradas pela cirurgia. Sendo assim, o paciente com estomia pode apresentar maior propensão a distúrbios no estado nutricional que necessitam ser identificados através de avaliação nutricional periódica. **Objetivo:** Analisar o perfil nutricional de pessoas com ileostomia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal composto por uma amostra de 11 pacientes com ileostomia, atendidos no período de janeiro a maio de 2023, na Unidade de Referência Especializada (URES) em Belém-PA. Para verificação do estado nutricional dos pacientes foram utilizadas as seguintes medidas antropométricas: índice de massa corporal (IMC), circunferência do braço (CB), prega cutânea tricipital (PCT) e área muscular do braço corrigida (AMBc). O critério utilizado para classificação do IMC foi o parâmetro da OMS (2000), já para a CB e PCT utilizou-se a classificação de Blackburn e Thornton (1979) e para a AMBc utilizou-se a referência de Frisancho (1980). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) nº3.761.150. **Resultados:** A amostra analisada obteve 54,55% pacientes do sexo masculino e 45,45% do sexo feminino. A faixa etária foi composta, predominantemente, por indivíduos maiores de 60 anos (54,55%). Em relação à análise da composição corporal, foi observado pelo IMC maior prevalência de obesidade (36,66%), seguida de eutrofia (27,27%) e baixo peso (27,27%). Já na avaliação pela CB, a maioria dos participantes apresentou algum grau de desnutrição, variando entre desnutrição leve (36,66%) e moderada (27,27%). A medida pela PCT identificou uma população dividida entre desnutrição (45,45%) e obesidade (45,45%). Por fim, Através da AMBc, no qual verificou-se a reserva muscular, foi observado que mais da metade da população (54,55%) apresentava depleção de massa muscular. **Considerações Finais:** Apesar da prevalência de obesidade na amostra estudada, há um percentual significativo de pacientes com depleção de massa muscular e desnutrição. Esse fator pode impactar na qualidade de vida do paciente, principalmente em idosos com ileostomia, já que pode predispor a um quadro de sarcopenia, com redução da força e capacidade funcional. Dessa maneira, reforça-se a importância do acompanhamento nutricional periódico dessa população para identificação precoce de alterações em seu estado nutricional.

Descritores: Antropometria. Estomia. Estado Nutricional.

1 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Residente em Oncologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Doutora em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

6 Doutora em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

7 Doutora em Doenças Tropicais, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

"PREVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DA SÍNDROME METABÓLICA: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL AOS TRABALHADORES DA SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL."

João Vitor Duarte de Souza¹; Ana Gabrielle de Lucena Vieira²; Renato Garcia Lisboa Borges³; Simone Regina Souza da Silva Conde⁴.

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) integra um elemento importante no campo da saúde pública no Brasil, uma vez que tem relação com uma condição clínica interligada a alterações metabólicas que elevam o risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas potencialmente graves, como a Diabetes Mellitus 2 e Doenças Cardiovasculares. **Objetivo:** Promover ações de educação continuada em saúde sobre os critérios para diagnóstico da SM, bem como as formas de prevenção da síndrome metabólica, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade de vida entre os profissionais do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). **Descrição da experiência:** No dia 16/08/2023 foram abordados 22 trabalhadores e trabalhadoras da saúde do HUIBB, dentre os quais continham- Fisioterapeutas, Nutricionistas, Técnicas de Enfermagem e Enfermeiras e Enfermeiros. Estes grupos foram reunidos nas estações de enfermagem do 4º e 5º andar do referido hospital universitário para uma palestra objetiva esclarecendo os critérios para diagnóstico da SM e quais os riscos esta síndrome representa para a saúde do trabalhador e, em particular, do trabalhador da saúde. Foram discutidos trabalhos científicos que apontam conclusões no sentido de que trabalhadores da saúde estão mais propensos a desenvolverem SM em comparação a população brasileira, o que causou espanto nos profissionais, visto que estes convivem com pessoas em situação de doença no setor hospitalar e, além disso, muitas vezes os motivos de internação dos seus pacientes são complicações adquiridas da própria síndrome metabólica, logo, assume-se que estes profissionais deveriam ser os mais precavidos quanto a estes riscos, o que não se revelou verdade durante esta palestra. À vista disto, foi entregue a eles dois *folders* informativos: o primeiro discorrendo acerca da SM e de como identifica-la; o segundo foi um folder de nutrição, contendo orientações quanto a uma dieta adequada, assim como o exemplo de um prato ideal quanto a quantidade e proporção de nutrientes. Ademais, ao fim da palestra os profissionais puderam dialogar conosco de forma mais livre, questionando dúvidas acerca do seu próprio estilo de vida e quais ações poderiam tomar dali para frente tendo em vista o melhor para a sua saúde. **Considerações finais:** Por fim, ações como estas são fundamentais para prover informações de qualidade aos profissionais da saúde, haja vista que há uma demanda deste grupo quanto a ações de educação continuada com impacto positivo na saúde destes e suas famílias, além disso, mesmo assistindo os pacientes da melhor forma, estes profissionais, por vezes, esquecem do cuidado adequado com a sua própria saúde.

Descritores: Vigilância em Saúde do Trabalhador. Síndrome Metabólica. Estilo de vida.

1 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Médico, Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH. Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Médica, Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH. Universidade Federal do Pará (UFPA).

RODAS DE CONVERSA PARA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE COLABORADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Maria Ribeiro Batista¹; Ana Lucia Rocha Faillace²; Andreza Laisa Menezes Lopes³; Jaiane da Costa Monteiro⁴; Kalissia Mendes dos Santos⁵.

Introdução: A obesidade consiste em um distúrbio nutricional e metabólico com origens multifatoriais, sendo caracterizada pelo desequilíbrio entre a ingestão e o gasto calórico, o que conseqüentemente resulta em um excesso de gordura corporal. Ademais, o sedentarismo e a alimentação inadequada favorecem a obesidade, o que impacta na saúde dos trabalhadores devido ao estilo de vida corrido. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes durante a realização de rodas de conversas que visam auxiliar na redução do IMC (índice de massa corporal) dos colaboradores do Hospital Universitário João Barros Barreto que possuem sobrepeso ou obesidade. **Descrição da atividade:** O trabalho diz respeito ao relato de experiência de rodas de conversa realizadas nos meses de agosto a setembro de 2023 com diferentes grupos compostos de 10 a 15 colaboradores, portadores de sobrepeso ou obesidade, do Hospital Universitário João Barros Barreto (HUIBB). A atividade foi realizada pela coordenadora e por alunos que compõem a equipe do projeto “Acompanhamento multidisciplinar na prevenção da obesidade e comorbidades de colaboradores de um hospital universitário em Belém do Pará”, com tema principal sobre emagrecimento e diminuição do índice de massa corpórea. Inicialmente foi entregue um questionário de frequência alimentar semiquantitativo, no qual possui diversos alimentos e opções de escolha (2-3 vezes ao dia, diariamente, 1 vez na semana, 1 vez ao mês e raramente ou nunca). Em seguida, a coordenadora do projeto iniciou a conversa informando algumas mudanças de hábitos importantes para a perda de peso referente ao consumo de água e saúde intestinal e por fim houve um momento para que os profissionais tirassem dúvidas. **Considerações finais:** Com base no que foi exposto, é possível concluir que as atividades foram essenciais para contribuir com o aprendizado das discentes a respeito da educação em saúde direcionada a pacientes diagnosticados com sobrepeso e obesidade no âmbito da nutrição.

Descritores: Sobrepeso. Obesidade. Índice de massa corpórea. Emagrecimento.

1 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Doutora em Saúde Pública, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

3,4,5 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

TERAPIA OCUPACIONAL E A PESSOA IDOSA: ANÁLISE INTERVENTIVA

Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues¹; Isaura Samara Oliveira Portal²; Wanessa Souto Rodrigues Pereira³; Manuela Lima Carvalho da Rocha⁴.

Introdução: O envelhecimento é acompanhado de mudanças que influenciam na diminuição da capacidade funcional nas atividades cotidianas. No cuidado à saúde da pessoa idosa, compete à terapia ocupacional estratégias relacionadas à prevenção, promoção, manutenção da saúde e/ou reabilitação visando a independência, autonomia e bem-estar. **Objetivo:** Analisar as principais intervenções terapêuticas ocupacionais junto a pessoas idosas residentes na região metropolitana de Belém-PA. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e quantitativa, proveniente do projeto de extensão "Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia das Atividades Cotidianas" aprovado no edital PIBEX/PROEX N° 01/2022-2023 da Universidade Federal do Pará - UFPA, CEP n° 5.713.022. Participaram 18 idosos com 60 anos ou mais, residentes da região metropolitana de Belém-PA, que apresentaram dificuldades relativas no desempenho ocupacional na realização das atividades cotidianas. As atividades ocorreram no Laboratório de Atividades de Vida Diária - AVD na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - FFTO da UFPA. As intervenções, individuais e grupais, foram constituídas de 6 encontros com duração de 50 minutos cada. Para a pesquisa em tela, realizou-se a análise dos planos terapêuticos ocupacionais no que se refere às demandas dos participantes, as intervenções propostas e os objetivos terapêuticos. **Resultados:** Durante a revisão dos planos terapêuticos ocupacionais, destacaram-se as seguintes demandas apresentadas pelos participantes: algias; alterações na marcha; descanso e sono afetado; comprometimentos motores, cognitivos, sensoriais e emocionais. As intervenções realizadas voltaram-se para as áreas da ocupação e para os componentes de desempenho. As ações objetivaram minimizar algias, desenvolver habilidades, prevenir quedas, promover participação social, melhorar o desempenho nas atividades cotidianas, alcançando independência e qualidade de vida. Nos planos foram descritos as seguintes técnicas interventivas: exercícios de fortalecimento muscular (61,1%); orientação postural (50%); exercícios de alongamento (44,4%); treino de AVD (38,8%); atividades expressivas (33,3%); circuitos psicomotores (27,7%); técnicas de meditação e relaxamento (27,7%); confecção, prescrição e treino de recursos de tecnologia assistiva (22,2%); treino de marcha (22,2%); treino de Atividade Instrumental de Vida Diária - AIVD (16,6%); educação em saúde (16,6%), técnicas de conservação de energia (16,6%); treino de coordenação motora fina (11,1%); e treino cognitivo (11,1%). **Considerações finais:** As principais intervenções realizadas foram exercícios de fortalecimento muscular, orientação postural, exercícios de alongamento, treino de AVD e atividades expressivas. A variedade de intervenções utilizadas reflete a necessidade de uma abordagem personalizada e adaptada às necessidades individuais da pessoa idosa.

Descritores: Terapia Ocupacional. Pessoa idosa. Intervenção.

1 Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Docente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS UNIVERSITÁRIOS

Samara Lima Oliveira¹; **Suzana Farias Rabelo**²; **Maria Luzia Pantoja Aquime Lourenço**³

Introdução: Os projetos de extensão são atividades que possibilitam uma atuação mais ampla dentro do campus universitário para além das salas de aula, logo, contribui na prática do conhecimento científico, tanto no ensino como também na pesquisa, promovendo ciência e discussões que possibilitam dialogar com as necessidades da comunidade e transformar a realidade social.

Objetivo: Relatar a experiência acadêmica sobre a importância da participação dos projetos acadêmicos na vivência universitária. **Descrição da Experiência:** Na experiência como voluntária dos projetos de extensão pode-se avaliar a relevância da experiência, uma vez que possibilita aprendizado na prática, além disso, possibilita a extensão e valorização curricular, além de promover a expansão do Networking no currículo acadêmico. No entanto, é de suma relevância postular alguns dos desafios encontrados durante o percurso, como: a disponibilidade para a determinada atividade, a responsabilidade enquanto um fazer profissional exercido na Graduação, o engajamento e a durabilidade de cada projeto, sendo alguns proposto um tempo semestral ou anual, podendo estender conforme a necessidade de cada aluno, e por fim, o voluntariado sem a ajuda de custo, o que para muitos acadêmicos se torna um empecilho, uma vez que os recursos financeiros podem ser uma realidade bastante conturbada para a vivência dos discentes, apresentando um caráter excludente. Diante disso, algumas experiências foram essenciais para a formação acadêmica enquanto um fazer crítico e político da psicologia, sendo estas: monitoria, Iniciação Científica, Extensionista do projeto Plantão Psicológico, atuante no grupo de pesquisa em psicanálise e Cinema intitulado como GEPPECINE, estágios extracurriculares nos espaços em saúde e comunitária, como estagiária na APAE Ananindeua e no Movimento de República Emaús. Ademais, contribuiu como monitora no grupo de estudos em psicanálise na Universidade da Amazônia (UNAMA). Perfazendo para além das experiências, um manejo enlaçado pelas práticas com crianças e adolescentes, o que permitiu uma grande contribuição para o fazer clínico. **Considerações Finais:** Levando em consideração esses aspectos, é imprescindível avaliar a relevância da contribuição das extensões no aprendizado enquanto uma proposta de articular um fazer crítico, social e político, pois a psicologia se faz sob um viés atuante na comunidade, algo que os projetos para além das salas tradicionais produzem na subjetividade de cada sujeito/aluno. Outrossim, eles também promovem a travessia das fronteiras do estudante para o profissional, o que pode ser sentido enquanto um desamparo, auxilia a proporcionar o sentimento de pertencimento e confiança na atuação enquanto especialista da área. Dessa forma, o projeto de extensão atuou como espaço de reflexão crítica sobre a prática, troca de saberes e promoveu a consonância entre ensino e pesquisa, como atividades produtoras de conhecimento.

Descritores: Projetos de Extensão. Formação Acadêmica. Relato de Experiência.

1 Discente de Psicologia, Centro de Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade da Amazônia (UNAMA).

2 Discente de Psicologia, Centro de Ciências da Saúde e Biológicas, Universidade da Amazônia (UNAMA).

3 Docente, Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia, Ms^o em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

UMA RODA DE CONVERSA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

Wanuzza Oliveira¹; Laura Evelyn Silva Botelho²; Layandra Costa de Brito²; Maely Cristine Lima Lourinho²; Tatiana Pernambuco Matos²; Nádia Pinheiro da Costa³.

Introdução: O incentivo ao aleitamento materno deve iniciar com o pré-natal, continuar na sala de parto, na primeira hora de vida e deve ser mantido na forma de aleitamento materno exclusivo. A amamentação promove o vínculo, a proteção, a nutrição, bem como corresponde a uma estratégia econômica e eficaz para redução da morbimortalidade infantil. Portanto, é um cenário novo para as mães, as quais apresentam dúvidas acerca do período de amamentação. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma educação em saúde no aleitamento materno, dentro de uma maternidade da região metropolitana de Belém/PA. **Descrição da experiência:** Foi realizada uma atividade educativa, uma roda de conversa com puérperas e seus acompanhantes. A atividade foi promovida por acadêmicos do 8º período de enfermagem em uma Unidade de Alojamento Conjunto no município de Belém-PA. Com base nos diagnósticos de enfermagem mais frequentes na unidade, sendo eles: Amamentação ineficaz e Disposição para amamentação melhorada, houve a necessidade de uma intervenção com a implementação de uma educação em saúde. Essa intervenção ocorreu por meio de uma roda de conversa, utilizando-se de uma tecnologia material confeccionada pelos acadêmicos que consistiu em uma caixa, contendo “mitos e verdades” acerca do aleitamento materno e placas com a opção “mito” e “verdade”. A roda de conversa teve início com a apresentação das puérperas e demais participantes e acadêmicos, seguida da explicação da dinâmica que iria direcionar a conversa. Os participantes retiravam da caixa uma questão, sobre o tema, que era lida pelos acadêmicos, que optavam por “verdade” ou “mito”, dentre as questões abordadas estavam “tipo ideal de mamilo”; “Leite fraco”; “Oferecimento de outros alimentos ao lactente”; “Uso de bicos artificiais”, dentre outras. A partir disso surgiram dúvidas, conhecimentos prévios e compartilhamento de saberes acerca das temáticas. O encontro teve a duração média de 30-40 min. **Considerações Finais:** A experiência da atividade educativa foi bastante proveitosa e dinâmica a todos os envolvidos para abordar a temática sobre o aleitamento materno, foi possível a disseminação de informações, com uma maior interação entre as puérperas e seus acompanhantes, assim como com a equipe que realizou a educação em saúde. Desse modo, houve o incentivo da autonomia dos indivíduos e colaboração para a construção de conhecimento em saúde, por meio de uma educação horizontal que rompe com o modelo tradicional de educação verticalizada.

Descritores: Aleitamento Materno. Educação em Saúde. Diagnóstico de Enfermagem.

1 Discente de enfermagem, Centro universitário Fibra.

2 Discente de enfermagem, Centro universitário Fibra

3 Mestra em Enfermagem (UFPA), Doutoranda em Enfermagem (UFSC).

USO DE MÚSICA E VÍDEOS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO MARAJÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Mignha Aben-Athar Fernandes¹; Yara Santana de Souza Rodrigues²

Introdução: A educação em saúde consiste em um processo de construção de conhecimentos que visa à apropriação temática pela população, fortalecendo sua autonomia no processo de cuidado. Sendo a linguagem musical um instrumento metodológico capaz de dinamizar todo o processo de ensino-aprendizagem, o uso de música e vídeos educativos disseminando saberes referentes aos agravos mais comuns de saúde pública pode se tornar estratégia relevante para o engajamento individual e coletivo de usuários em ações de promoção à saúde, resultando na melhora da qualidade de vida da população e em sua soberania na produção de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma médica residente em Clínica Médica entre usuários da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Bagre, arquipélago do Marajó, estado do Pará, expostos à execução de música e de vídeo educativo contendo informações sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). **Descrição da Experiência:** A ação ocorreu nos dias 13 e 14 de julho de 2023, nas unidades de ESF Veterano, São Rafael, Paraíso e Centro, entre adultos aguardando atendimento na sala de espera. A pesquisadora iniciava as sessões se apresentando e explicando a ação a ser desenvolvida. Os voluntários recebiam um termo de consentimento e um formulário para avaliação de conhecimentos gerais sobre HAS e DM, constituído de perguntas fechadas quanto a fatores de risco, sinais e sintomas, tratamento não-farmacológico e complicações. A seguir, a pesquisadora iniciava a execução de “Ou Trata Ou Maltratam Tu”, paródia da música “No Meio Do Pitiú”, carimbó de Dona Onete, cantando e tocando a melodia no instrumento ukulele. Simultaneamente, era exibido no notebook da pesquisadora o vídeo com animações ilustrando as ideias referidas na letra da paródia, desenvolvido pela pesquisadora e disponibilizado na plataforma digital Youtube. Percebia-se que os presentes mantinham-se atentos, alguns acompanhando com palmas e outros, inclusive, cantando o refrão, simples de ser memorizado. Ao final, um novo formulário com as mesmas perguntas era distribuído, para autoavaliação dos aprendizados, e a pesquisadora abria um espaço livre de fala, no qual todos os que se manifestaram classificaram a ação como positiva, quer na aquisição de saberes, quer no incentivo à transformação de conhecimentos prévios em mudanças e práticas necessárias ao manejo dos agravos e ao processo de cuidado como um todo. **Considerações Finais:** Trabalho, ensino e aprendizagem se misturam nos cenários de produção de saúde como processos de cognição e subjetivação. O uso de elementos artísticos culturalmente contextualizados na educação em saúde tem se mostrado efetivo não apenas na disseminação de saberes, mas no engajamento e responsabilização dos usuários quanto a medidas de promoção de saúde e qualidade de vida.

Descritores: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde Pública.

1 Médica, Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará (HUIBB/UFPA).

2 Médica internista, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jeicyanne Holanda de Vasconcelos¹; Rafaela Soares Carneiro²; Leidiane da Silva Barbosa³; Tarsila Fagury Videira Secco Carvalho⁴; Tâmara Furtado da Silva⁵; Denise da Silva Pinto⁶

Introdução: Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por déficits nas habilidades de interação social, comunicação (verbal e não verbal) e padrões repetitivos restritos de comportamento. O TEA é caracterizado por uma variedade de sintomas fisiológicos e/ou comportamentais, incluindo funções sensoriais, neurológicas e neuromotoras prejudicadas, resultando em rigidez muscular, acinesia e bradicinesia. Os déficits motores típicos observados em indivíduos com TEA incluem padrões de caminhada alterados e velocidade de marcha reduzida, especialmente em condições mais desafiadoras. Padrões anormais de caminhada podem causar dor, fadiga e aumento do estresse nas articulações, o que pode levar a um declínio na qualidade de vida. **Objetivo:** O presente estudo busca revisar, na literatura científica, os desafios e possibilidades no atendimento fisioterapêutico em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de literatura, com artigos indexados nas bases de dados PubMed, PEDro e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, visando analisar os trabalhos científicos acerca da presente temática abordada, sendo utilizados os descritores “Autismo”, “Fisioterapia”, “Tratamento”, “Modalidades de Fisioterapia”; utilizando o operador booleano AND. **Resultados:** A literatura demonstra que a fisioterapia pode atuar na triagem para detectar atraso no desenvolvimento motor, por meio da Escala Denver II, cujo objetivo dessa ferramenta é identificar alterações e acompanhar o desenvolvimento de crianças na faixa etária de zero a seis anos. O teste apresenta 125 itens que avaliam quatro áreas, sendo elas: pessoal-social, motor fino-adaptativo, motor grosso e linguagem. Além disso, outros estudos evidenciaram que os recursos fisioterapêuticos que buscam trabalhar o aprimoramento sensorio motor é visto como uma das possibilidades de tratamento fisioterapêutico em crianças com TEA. Alguns desses estudos direcionam para a influência da hidroterapia como terapia alternativa para o TEA, pois, além das características mecânicas da água, o treinamento nesses ambientes pode ser mais agradável para esses pacientes. Outro sugere a terapia de manipulação manual tendo como base reabilitação estrutural do paciente, por meio da liberação miofascial da fáscia profunda dos músculos. Além disso, outra possibilidade de tratamento seria um programa de exercícios multimodais, o qual sugere que um programa de exercícios alegre e multimodal tem efeitos positivos nas características da caminhada cinética de meninos com TEA. Ademais, a Equoterapia e os esportes destacaram-se como terapias alternativas, porém devido ao custo benefício elevado, sobretudo a Equoterapia encontra-se como uma ferramenta de difícil acesso. **Considerações Finais:** Dessa forma, conclui-se, que existem várias possibilidades de tratamento para o público com TEA, porém, há lacunas que precisam ser preenchidas, desde novas pesquisas a respeito dos possíveis tratamentos fisioterapêuticos e escalas específicas, como, também, a acessibilidade de tratamentos.

Descritores: Fisioterapia. Transtorno do Espectro Autista. Desafios.

1 Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Discente de fisioterapia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Fisioterapeuta do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Fisioterapeuta, Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, (UFPA).

6 Fisioterapeuta, Doutora em Doenças Tropicais, (UFPA).

PROGRAMA DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA INTEGRAL À MULHER PORTADORA DE DIABETES MELLITUS NO PERÍODO PRÉ-GESTACIONAL

**Ana Carolina Sardo de Oliveira Pinheiro¹, Mariana Cristina Santos Andrade ¹, Larissa Dacier Lobato Comesanha¹,
Marcia Costa dos Santos².**

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica associada ao cuidado integral em todos os aspectos da vida de uma pessoa. No tocante à saúde reprodutiva e sexual, sabe-se que existem cuidados pré-concepcionais específicos para mulheres portadoras de DM que desejam gestar, tendo em vista as interfaces do DM para a saúde materno-fetal. Nesse sentido, a necessidade dos cuidados pré-gestacionais para mulheres portadoras de diabetes e as dificuldades impostas por fatores socioeconômicos e de saúde pública apontam para importância de aproveitar todas as oportunidades de contato entre os serviços de saúde e os pacientes, no intuito de promover assistência, educação e cuidado para o grupo. Este projeto, portanto, desenvolveu-se a partir da necessidade de ampliação dos cuidados desta população com a incorporação de aconselhamento pré-concepção.

Objetivo: Apresentar o perfil socioepidemiológico e de acesso ao conhecimento e à assistência sobre cuidados pré-gestacionais relacionados ao DM das pacientes atendidas num hospital universitário. **Metodologia:** O projeto se desenvolve a partir da aplicação de um questionário, elaborado pelas autoras, por meio de entrevista com pacientes do sexo feminino que estão na menacme (entre 18 e 50 anos) com diagnóstico Diabetes Mellitus e que são acompanhadas no Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto. O questionário conta com as seguintes sessões: Identificação/Dados epidemiológicos, Perfil socioeconômico, Antecedentes pessoais e patológicos, Antecedentes gestacionais relacionados ao DM e Relação DM e Gestação. Ao final da entrevista, é realizado um momento de explicação sobre a temática e abordagem das dúvidas das pacientes. Todo o projeto é desenvolvido conforme a resolução 466/2018 do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** Por ser um estudo piloto no serviço e atendendo aos critérios de inclusão relacionados à pesquisa, até o momento foram feitas 22 entrevistas. No tocante ao perfil socioepidemiológico, prevalecem mulheres naturais (50%) e procedentes (54,5%) de Belém, com faixa etária média de 37 anos, escolaridade Ensino Médio Completo (45,5%), renda de até 2 Salários Mínimos (81,8%), em União Estável (54,5%) e profissão “Do lar” (36,5%). A maioria tem o diagnóstico firmado de DM tipo 2 (45,5%), seguido de LADA (27,3%) e DM tipo 1 (18,19%). 63,6% possuem filhos e, dessas, somente 37,55% tiveram gravidezes planejadas. 56,2% tiveram intercorrências na gestação, incluindo abortos, descompensação do DM e pré-eclâmpsia. 63,65% das entrevistadas nunca tiveram acesso às informações sobre tais cuidados. **Considerações Finais:** Destarte, entende-se que os cuidados pré-concepcionais em diabetes são um ponto de falha na assistência ao cuidado reprodutivo das pacientes, uma vez que a taxa de desconhecimento sobre tais cuidados se correlaciona com a taxa de intercorrências materno-fetais observadas. Portanto, cabe às instituições de saúde buscarem medidas para a fortificação e divulgação dessas informações, a fim de assegurar o direito ao bem estar reprodutivo de tais mulheres.

Descritores: Diabetes Mellitus. Saúde Reprodutiva. Extensão Universitária.

1 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Docente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA MANEJO DE SINTOMAS NUTRICIONAIS EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS DURANTE QUIMIOTERAPIA

Mayara Andrade de Souza¹; Marcelo Pio da Silva Tavares²; Jullyana Vago de Vilhena³; Isabela Caroline Lima de Lima³; Naiara Carvalho Rocha⁴; Jéssica Larissa Santa Brígida Cardoso⁴; Lilian Pereira da Silva Costa⁵

Introdução: O câncer hematológico é uma neoplasia maligna originária das células sanguíneas, que tendem a comprometer a regulação do processo de hematopoiese e podem ser divididas em leucemia, linfoma e mieloma múltiplo. Uma das modalidades terapêuticas empregadas no tratamento de doenças onco-hematológicas é a quimioterapia. Por agir de forma sistêmica, a quimioterapia pode ocasionar reações adversas e propiciar sintomas de impacto nutricional que impedem a ingestão satisfatória de alimentos, reduzem a qualidade de vida do paciente e podem comprometer a continuidade do tratamento. Desta forma, é crucial a implementação e divulgação de materiais que reforcem estratégias nutricionais para controle de sintomatologia durante o processo de quimioterapia. **OBJETIVO:** Elaborar material educativo para auxiliar pacientes onco-hematológicos acerca do manejo de sintomas nutricionais durante tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Para a formulação e criação de material educativo foi realizado levantamento de dúvidas advindas dos pacientes, além de realização de revisão bibliográfica em sites oficiais do Ministério da Saúde, incluindo a leitura e extração de informações no site do Instituto Nacional de Câncer (INCA), e pesquisas de modo complementar em artigos sobre quimioterapia, sintomas de impacto nutricional e doenças onco-hematológicas. **Resultados:** O material educativo foi elaborado por nutricionistas residentes, de forma ilustrativa e com linguagem apropriada para facilitar a compreensão do leitor. Para a criação, foi utilizada a plataforma Canva, sendo o material constituído de um livreto A4, composto de 8 páginas, contendo as seguintes instruções: breve explanação sobre a quimioterapia e seus objetivos; como reduzir sintomas de náuseas, vômitos, mucosite, constipação, diarreia, xerostomia (boca seca), inapetência (falta de apetite) e disgeusia (alteração do paladar) após sessão de quimioterapia; informações sobre suplementos alimentares orais, suas indicações e contra-indicações; e opções de receitas para serem introduzidas durante o tratamento como estratégia para contribuir na diminuição dos sintomas, bem como no aumento do aporte calórico e protéico das refeições e, por conseguinte, melhorar a ingestão alimentar do paciente. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de material educativo possibilita aos pacientes maiores informações sobre a importância da alimentação durante a quimioterapia. Além disso, auxilia no esclarecimento de eventuais dúvidas e favorece a inclusão de maneiras efetivas para dirimir sintomas nutricionais ocasionados pelo tratamento, cooperando para uma melhor qualidade de vida e manutenção da saúde do paciente com câncer hematológico.

Descritores: Material Educativo. Pacientes onco-hematológicos. Quimioterapia.

1 Nutricionista, Residente no Programa de Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Nutricionista, Residente no Programa de Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Nutricionistas, Residentes no Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará (UFPA).

4 Nutricionistas, Residentes no Programa de Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

5 Nutricionista, Mestre em Oncologia e Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

O ESTADO NUTRICIONAL E RISCO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES CARDIOPATAS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA.

¹Letícia Flávia de Oliveira Borges; **²Josilana Rodrigues Pantoja;** **³Beatriz Costa dos Santos;** **⁴Maria Eduarda Ribeiro Martins;** **⁵Aldair da Silva Guterres;** **⁶Alodia Brasil Costa**

Introdução: A avaliação antropométrica de pacientes cardiopatas é importante para diagnosticar o estado nutricional, risco cardiovascular e para acompanhar a evolução do paciente com doenças cardiovasculares (DCV). Dentre os principais parâmetros analisados estão o Índice de Massa Corporal (IMC), que determina se o paciente está em eutrofia, magreza, sobrepeso ou obesidade, e a Circunferência da Cintura (CC), que considera a distribuição da gordura corporal, avaliando seu acúmulo na região abdominal. A obesidade e o excesso de adiposidade abdominal associam-se ao risco aumentado de DCV e podem levar a períodos mais prolongados de internação e reabilitação, maior mortalidade e desenvolvimento de comorbidades. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional e risco cardiovascular de pacientes cardiopatas internados em um hospital de referência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com amostra não probabilística, por conveniência composta por pacientes cardiopatas adultos e idosos, internados na Clínica Cardiológica do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), Belém/PA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FHCGV (nº 4.834.237). A coleta de dados foi realizada entre junho e setembro de 2023, utilizando as variáveis: sexo; idade; diagnóstico clínico responsável pela internação; IMC, classificado de acordo com OMS (1998) para adultos e OMS (2003) para idosos; Circunferência da Cintura, classificada segundo OMS (1998). A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva pelo programa Jamovi 2.3.19. **Resultados:** Foram avaliados 59 pacientes adultos e idosos. Observou-se predomínio do público adulto (55,9 %), do sexo masculino (69,4 %), tendo como principais motivos de internação o Infarto Agudo do Miocárdio, Doença Arterial Coronariana e Insuficiência Cardíaca com 55,9 %. Quanto ao perfil antropométrico, segundo o IMC foi possível observar que 3% dos pacientes adultos estavam na faixa de magreza, 33,3 % se encontravam eutróficos, 42,4 % em sobrepeso e 21,2 % em obesidade grau 1, não sendo encontrados os demais graus de obesidade. Quanto aos idosos, observou-se uma presença maior de indivíduos eutróficos 53,8%. Enquanto que 26,9 % estavam em situação de magreza, 7,69% em sobrepeso e 11,5% em obesidade. Segundo a CC, nos homens a ocorrência de baixo risco cardiovascular se deu em 43,9 % dos avaliados, risco aumentado em 36,5 % e risco muito aumentado em 21,9 %; em contrapartida, nenhuma participante foi classificada na categoria de baixo risco, 38,9 % apresentou risco aumentado e 61,1 % risco muito aumentado. **Considerações finais:** Considerações finais: A elevada prevalência de excesso de peso e acúmulo de gordura abdominal, marcadores de risco cardiovascular aumentado, encontrados nos pacientes cardiopatas reforçam a importância da avaliação nutricional contínua, para fundamentar as intervenções nutricionais que visam controle do peso, diminuição dos riscos cardiovasculares, prevenção de agravos, redução no tempo de internação e reabilitação, consequente redução dos gastos públicos em saúde e melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Cardiopatias, Estado Nutricional, Risco Cardiovascular.

¹ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Doutora, Fundação Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Doutora, docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde (UFPA).

PLANTÃO PSICOLÓGICO DE UMA CLÍNICA-ESCOLA EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Carolina Pinho Wüst¹; Suzana Farias Rabelo²; Patrícia do Socorro Nunes Pereira Lima³; Thiago Corrêa dos Santos⁴; Giovanna Carvalho da Silva⁵; Fernando Vidal Gordo de Souza⁶

Introdução: O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento da clínica, de modo a atender demandas de sofrimento psicológico de urgência e emergência. Para isso, o atendimento busca proporcionar um encontro focal a fim de oferecer acolhimento para o sofrimento manifestado pelo sujeito, que pode se tornar catártico em situações de crise. Essa abordagem oferece um recurso valioso para a saúde mental da comunidade. **Objetivo:** Apresentar os dados coletados no atendimento à comunidade local, a partir da experiência como plantonistas do Plantão Psicológico na clínica-escola de uma instituição de ensino particular em Belém do Pará, de janeiro a junho de 2023. **Descrição da experiência:** Ao todo foram atendidas 545 pessoas no Plantão Psicológico, destas 360 são mulheres e 173 homens cisgêneros, somadas 06 pessoas com dados não coletados, 2 não binários, 3 homens transsexuais e 1 mulher transsexual. Além disso, trata-se de 38% de jovens adultos entre 20 e 30 anos, sendo que 37 pessoas têm a idade de 21 anos. Em sua maioria, a população recebida se autodeclarou parda, do bairro periférico da Pedreira e tendo como ocupação estudante, do lar e doméstica. Dentre as queixas mais atendidas foram ansiedade, segundo angústia, seguido de problemas na relação familiar, além de dificuldades com relacionamentos amorosos e em quinto lugar, o luto. Cada plantonista tinha um turno fixo para atendimento, além de outro horário pré-determinado para a supervisão, somando 8 horas de dedicação semanais ao projeto. **Considerações Finais:** Em suma, percebe-se a importância do projeto Plantão Psicológico para assuntos emergentes da sociedade, como pensamento suicida, violência contra a mulher, violência de gênero, luto, ansiedade e depressão. Ademais, entende-se também como essencial a participação dos treinamentos ofertados pelo projeto de forma a incentivar a formação continuada dos plantonistas para trazer capacitação e assim qualificar os atendimentos, uma vez que o manejo se faz através do tripé consistente: estudos teóricos, prática e supervisão. Para além disso, é de suma relevância pensar criticamente o projeto enquanto manifestação política, tendo em vista que abre portas para a população que não consegue acessar a psicoterapia, se configurando em um serviço de grande impacto comunitário. Trata-se de uma universidade localizada em um bairro periférico que, atende em grande parte a comunidade ao seu redor de baixa renda, parda e que vive em meio a diversas violências estruturais e estruturantes. Outro ponto crucial na experiência dos plantonistas foi a troca de reflexões e questionamentos entre si, além da participação ativa nas supervisões, que proporcionam outras perspectivas acerca dos casos e um repertório aumentado de manejo. Por fim, é importante trazer a literatura científica sobre os projetos nortistas, pois se mostram como um importante marcador para investigar e criar futuras políticas públicas para a saúde da população.

Descritores: Plantão Psicológico. Relato de Experiência. Urgência Subjetiva.

¹ Discente de psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

² Discente de psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

³ Profa. Mestra. e coordenadora do Plantão Psicológico, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁴ Discente de psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁵ Discente de psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

⁶ Discente de psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES REALIZADAS EM UMA CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

Derick Luan Ferro da Silva ; Abisague de Brito Salustiano ; David William Queiroz Paixão ; Ewerton dos Santos Barros ; Maíra Fabiane Silva Ferreira ; Neuziane Monteiro de Oliveira Sara Daltro Tavares Paiva

Introdução: A discussão sobre a educação em saúde parte de uma concepção teórica e metodológica de promoção em saúde sob uma perspectiva ampliada e transformadora, a qual compreende as particularidades sociais e econômicas dos usuários. Entende-se por essa perspectiva que o profissional assume um modelo dialógico em ações pedagógicas, políticas e sociais na execução de atividades educativas, isto é, realiza uma troca de conhecimento entre os diferentes saberes – equipe multiprofissional e usuários –, bem como proporciona a superação de uma visão centrada na doença e promove o protagonismo do usuário através das práticas educativas. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é relatar a experiência das ações de educação em saúde realizadas na Unidade de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo (UCGAD) no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJBB). **Descrição da Experiência:** As ações foram desenvolvidas nas enfermarias femininas, no período de junho a agosto de 2023 na UCGAD, por profissionais de Serviço Social em articulação multiprofissional com a categoria de Terapia Ocupacional. A metodologia adotada contou com a apresentação de informações sobre a temática e abertura de debates possibilitando reflexões dos temas com a realidade social dos usuários. Somam-se 3 (três) atividades: Atenção Primária à Saúde (APS); violência contra mulher; e agosto lilás - conscientização do combate à violência contra a mulher. A primeira atividade destinou-se a realizar uma discussão sobre a APS e desenvolveu um debate em torno das contradições existentes entre o que estabelece as legislações e a realidade vivenciada pelos sujeitos que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo visualizadas através dos relatos que denunciam as infraestruturais das Unidades Básicas de Saúde (UBS), o tempo de espera para realização de consultas e exames, assim como a falta de capacitação de profissionais nas unidades. A segunda e terceira atividade foram desenvolvidas em períodos diferentes, mas com temáticas similares – o combate à violência contra mulher. As ações tiveram como finalidade as orientações sobre os canais de denúncia, as medidas protetivas, as redes socioassistenciais e o diálogo com as usuárias. Para isso, utilizou-se de dinâmicas interativas de identificação dos tipos de violência e de recursos audiovisuais com a exposição de vídeos e noticiários para fomentar a discussão. Nas narrativas é possível identificar denúncias de situações vivenciadas ao longo das trajetórias de vida, materializadas pela violência verbal, psicológica, física e patrimonial. **Considerações Finais:** Diante disso, infere-se que as práticas de educação em saúde sob o modelo dialógico são fundamentais para a promoção em saúde e para o protagonismo do usuário sobre seu processo de saúde-doença-cuidado, do mesmo modo que demonstram ser um potencial instrumento político estratégico da prática de profissionais da saúde.

Descritores: Educação em saúde. Práticas educacionais. Equipe Multiprofissional. Usuário.

1 Mestre em Serviço Social e Política Social pela UFPA, Assistente Social e Residente de Oncologia no Hospital Universitário João de Barros Barreto.

2 Assistente Social e Residente de Saúde do Idoso no HJBB-UFPA.

3 Especialista em Oncologia, Assistente Social e Residente de Saúde do idoso (HJBB/UFPA).

4 Especialista em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, Assistente Social e Residente de oncologia (HJBB/UFPA).

5 Especialista em Clínica Integrada, Assistente Social e Residente de Saúde do Idoso (HJBB/UFPA).

6 Assistente Social, Residente de Oncologia no HJBB-UFPA.

7 Mestra em Serviço Social e Política Social, Assistente Social e Residente de Saúde do Idoso no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HJBB/UFPA).

A BRINQUEDOTECA COMO DISPOSITIVO PROMOTOR DE SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DO CASMUC

Maria Eduarda Pantoja dos Reis¹; Carlos Eduardo Lima Leão de Araújo²; **Hevellyn Ciely da Silva Corrêa**³; **Tirza Carvalho de Brito**⁴.

Introdução: Medo de possíveis sintomas, estresse em função da rotina de terapias, medicações e cansaço em relação ao deslocamento até os serviços de saúde: essas são demandas típicas de sofrimento mental que se acumulam no processo de busca diagnóstica e de tratamento para problemas no desenvolvimento infantil. Este sofrimento – acometido tanto pela família da criança quanto por ela própria –, a partir da perspectiva psicanalítica, pode ser manejado e mitigado se inserido no campo da linguagem, seja por meio da fala (como é o caso dos cuidadores) ou por meio da brincadeira, no caso das crianças. Nesse sentido, destacamos os efeitos que o espaço da brinquedoteca do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC-UFPA), serviço oferecido a partir de um projeto de extensão do curso de Psicologia, podem produzir, tanto no processo de busca por diagnóstico e tratamento, quanto para o próprio ambiente do ambulatório, com os demais profissionais da equipe. **Objetivo:** Apresentar as reflexões da equipe de voluntários de Psicologia sobre o papel da brinquedoteca no ambiente ambulatorial do CASMUC, enquanto ferramenta singular no desenvolvimento da saúde da criança e na rotina da instituição. **Descrição da Experiência:** A partir do acompanhamento teórico-prático de estudo e supervisão no CASMUC, através de atividades realizadas com as crianças, a compreensão do brincar no ambiente ambulatorial ganha contornos significativos nas noções de investigações diagnósticas de comprometimentos neurodesenvolvimentais (TDAH, TOD, problemas de aprendizagem, etc.), TEA ou doenças raras. Deste modo, o espaço físico da brinquedoteca, criado como lugar de atuação de um dispositivo que produz e promove saúde mental é, então, posto em cena como objeto de reflexão de sua própria instalação em um centro de atenção à saúde. Experiências de conquistas de salas para acompanhamentos individuais, encaminhamento médico-pediátrico para o espaço da brinquedoteca, até a apropriação de instrumentos lúdicos, são elementos que atravessaram a percepção da equipe de voluntários da graduação de Psicologia sobre conceitos de saúde da criança e o papel do profissional em contextos multidisciplinares. A vivência desses contatos possibilita, na formação do psicólogo, a ampliação do saber acerca da competência do recreativo para o desenvolvimento infantil, oferecido em formato de atendimento clínico institucional em ambulatório pediátrico e, sobretudo, as contribuições da escuta qualificada neste contexto dinâmico de manejo da angústia da possível doença. **Considerações Finais:** Portanto, é possível concluir que – baseado no aprendizado dos voluntários – a brinquedoteca do CASMUC é de extrema importância para o aprimoramento do bem-estar das crianças, enquanto pacientes com quadros clínicos únicos, pois esse espaço produz investigações atentas ao diagnóstico dessa população. O voluntariado permitiu, ainda, refletir sobre a necessidade de uma valorização sobre a brinquedoteca na qualidade de espaço para manifestação da subjetividade dos infantes, visto que o brincar auxilia no enfrentamento do dinamismo saúde-doença.

Descritores: Brinquedoteca. Saúde. Ambulatório.

¹ Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Psicóloga e Psicanalista, Prof^a Dr^a Adjunta II na Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Laís Socorro Barros Da Silva¹; Rayane de Nazaré Monteiro Brandão²; Joelle Freitas da Silva³; Giovanna Cardoso Charone⁴; Allan Mateus Da Silva Lima⁵; João Gabriel Pinto Gursen de Souza⁶; Marineuza Jardim Azevedo⁷.

Introdução: O envelhecimento populacional global é um fenômeno que acarreta grandes desafios para a saúde pública. A taxa de crescimento populacional de idosos é aproximadamente 3%, e estima-se que em 2050 essa população passará para 2,1 bilhões de pessoas. No Brasil 13% da população possuem 60 anos ou mais. Dessa forma, o envelhecimento ativo é essencial para essa população, de acordo com a Organização Mundial da Saúde o envelhecimento ativo tem caráter multidimensional, pois abarca não só a participação econômica dos idosos, mas outras formas de participação não remunerada, tais como o envolvimento em atividades sociais formais e informais, culturais, de lazer ou que exijam esforço físico ou mental. **Objetivo:** o presente estudo visa relatar a experiência da aplicação de exercícios físicos e dinâmicas interativas em grupo de idosos em uma unidade básica de saúde. **Descrição da experiência:** O estudo foi desenvolvido na UMS Marambaia localizada na cidade de Belém-PA, em um grupo de aproximadamente 30 idosos. As atividades do grupo são realizadas nos dias de terça-feira e quinta-feira pela parte da manhã, e desenvolvidas pelo fisioterapeuta da unidade, residentes em Fisioterapia e graduandos do curso de Fisioterapia. Dentro das atividades realiza-se alongamentos, exercícios aeróbicos e dinâmicas que possuem como objetivo estimular a cognição, agilidade, equilíbrio e coordenação motora, para isso são utilizados materiais como bambolês, cones, balões e bolas, além de músicas que estimulem o movimento. Ao final da atividade física é realizado dinâmicas com o objetivo de promover a socialização e interações entre os idosos. **Considerações finais:** Nesse sentido, a atividade física é de suma importância para que a população idosa tenha um envelhecimento ativo e saudável, além de contribuir para a diminuição de comorbidades e possibilitar a socialização nessa população.

Descritores: Idoso. Envelhecimento saudável. Atividade física.

¹Fisioterapeuta. Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

²Fisioterapeuta. Residente em Saúde da Família pela Universidade estadual do Pará (UEPA).

³Discente de fisioterapia. Centro Universitário do Pará (CESUPA).

⁴ Discente de fisioterapia. Centro Universitário do Pará (CESUPA).

⁵ Discente de fisioterapia. Centro Universitário do Pará (CESUPA).

⁶Fisioterapeuta. Mestre em Saúde na Amazônia. Universidade Estadual do Pará (UFPA).

⁷Fisioterapeuta. Mestre Ensino e saúde. Centro Universitário do Pará (CESUPA).

A PRÁTICA DE PSICOLOGIA EM UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM ONCOLOGIA EM UMA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE.

Maurício Amaral de Souza ; Aparecida Tereza de Anchieta Ferreira Gonçalves.

Introdução: A radioterapia (RT) é uma modalidade de tratamento para o câncer que utiliza a radiação ionizantes para destruir células cancerígenas e o tecido tumoral. A RT é utilizada para o tratamento de diversos tipos de cânceres. Pode ser utilizada em diversos estágios do adoecimento como proposta curativa ou de cuidados paliativos e em associação com outras terapias como cirurgia ou quimioterapia. O tratamento varia considerando a extensão e localização do tumor. Pode ser classificado como radioterapia externa (teleterapia) ou interna (braquiterapia). A despeito de sua relevância clínica, a RT pode ocasionar efeitos adversos, que podem variar de acordo do volume de radiação e locais irradiados. O processo de adoecimento e tratamento e os impactos destes em sua rotina e atividades de vida diária podem gerar repercussões emocionais como ansiedade, tristeza, impactos na autoestima e qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar as experiências da atuação da residência em psicologia em um serviço de radioterapia de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON). **Descrição da experiência:** diante da trajetória do cuidado dos pacientes atendidos, fez-se necessário conhecer suas demandas e para isto, inicialmente foi estabelecido um fluxo de serviço a partir da triagem psicológica com todos os pacientes em início do tratamento. A partir disso, os pacientes eram divididos em acompanhamentos semanais, a cada dois dias ou diários, de acordo com a natureza e complexidade da demanda. Além da ordenação pela triagem, outras demandas eram sinalizadas pela equipe médica e multiprofissional, em especial, enfermagem, onde foi possível perceber através das queixas desses pacientes os atravessamentos do tratamento em seu estado emocional, bem como medos e angústias relacionados a questões sociais, econômicas, familiares e as limitações impostas pelo processo de adoecimento em sua vida diária. As intervenções consistiam em educação em saúde em sala de espera, atendimento multidisciplinar e atendimento psicológico aos familiares e acompanhantes para suporte emocional, acolhimento, favorecimento de autonomia do paciente, adaptação psicológica a esses frente às situações vivenciadas, bem como a seus familiares. As principais demandas observadas referem-se a lacunas de compreensão ou crenças irrealis e fantasiosas em relação a RT, respostas emocionais de ansiedade, além de demandas relacionadas à vulnerabilidade social, dificuldade de acesso e adesão ao tratamento. **Considerações finais:** A prática de atuação residente no serviço demonstra como o processo de tratamento radioterápico implica em repercussões cognitivas e emocionais aos pacientes oncológicos. Ressalta-se a importância do estabelecimento de um fluxo, definido em procedimento operatório padrão, para atuação psicológica. Ademais, também é necessária a articulação multi e transdisciplinar com outras áreas, como enfermagem, serviço social, medicina e demais áreas visando a integralidade da assistência à saúde.

Descritores: Radioterapia; Psicologia; Saúde Mental.

1 Psicólogo Residente, Programa Multiprofissional em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Psicóloga Residente, Programa Multiprofissional em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ANÁLISE DO DESEMPENHO OCUPACIONAL E SATISFAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Kaylane Santana Trindade¹; Carolyny Heloisy Dias Lima²; Isaura Samara Oliveira²; Yasmin Fernanda Florencio Rodrigues²; Williany Lima da Silva Pinheiro²; Manuela Lima Carvalho da Rocha³

Introdução: O processo de envelhecimento envolve inúmeras alterações na vida da pessoa idosa, que impactam diretamente nas suas ocupações. Nessa perspectiva, é relevante averiguar o nível de desempenho ocupacional e a satisfação dessa população, para que sejam elaborados planejamentos acerca da promoção da saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar o desempenho ocupacional e a satisfação da pessoa idosa diante da realização de suas atividades cotidianas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo transversal. O estudo é resultante dos dados parciais do projeto de extensão “Desempenho Ocupacional de Idosos: Independência e Autonomia nas Atividades Cotidianas” aprovado no edital PIBEX/PROEX 2023 da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os critérios de inclusão foram idosas sem declínio cognitivo que apresentavam dificuldades em realizar alguma atividade cotidiana, residentes do retiro religioso no município de Ananindeua-PA. As informações foram coletadas e alimentadas no banco de dados do referido projeto, e referem-se a: aspectos sociodemográficos, satisfação e desempenho ocupacional por meio do instrumento de avaliação Medida Canadense de Desempenho Ocupacional - COPM que busca mensurar a percepção dos indivíduos sobre seu desempenho ocupacional nas atividades que realiza, precisa ou deseja realizar, atribuindo uma pontuação de 0 a 10 para as atividades de maior importância, assim como o grau de satisfação e desempenho. **Resultados:** Foram avaliadas 8 idosas com faixa etária de 60 a 90 anos, alfabetizadas e aposentadas. Verificou-se que 90% das idosas apresentaram problemas de saúde, diagnósticos e sintomas, e comprometimento na capacidade funcional. A partir da análise dos dados observou-se que as atividades cotidianas realizadas com dificuldades, foram: 37,5% relacionadas com cuidados pessoais como vestir, cuidar das unhas, enxugar-se; 75% relataram dificuldades na mobilidade funcional levantar da cama, caminhar entre as casas, e mobilidade na comunidade, independência fora de casa fazer compras e passeios; na categoria produtividade: 25% mencionaram o trabalho remunerado e não remunerado, citaram coordenação de atividades comunitárias e 62,5% relataram dificuldades nas tarefas domésticas como cozinhar e lavar roupa; na categoria lazer 62,5% mencionaram complicações em relação a atividades tranquilas como ler e costurar e 37,5% a atividades ativas como caminhar e exercícios físicos, não houveram relatos sobre a socialização e o brincar. Quanto à mensuração do desempenho e satisfação, na categoria mobilidade funcional obteve-se a mesma média de 6 para os dois componentes; na categoria cuidados pessoais houve a média de 5,75 para o desempenho, já a satisfação foi de 5,5; na categoria trabalho remunerado e não remunerado a média foi de 7 para o desempenho e 6,5 para satisfação. **Considerações Finais:** Nota-se a importância de um bom desempenho ocupacional nas atividades cotidianas, que como efeito também afetam a independência, autonomia e satisfação da pessoa idosa. Intervenções efetivas propiciam melhora no desempenho ocupacional e mais qualidade de vida para essa população.

Descritores: Satisfação. Desempenho ocupacional. Pessoa idosa.

¹ Discente de terapia ocupacional Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Discente de terapia ocupacional Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Docente de terapia ocupacional Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ENTRE 5 A 9 ANOS DO MUNICÍPIO DE BELEM/PA

Flaviane Silva da Silva¹; Camila Tenorio Siqueira²; Fernanda Ribeiro Rocha³; Joycelene Ribeiro Viana Movilha⁴; Lucas Fernando Leopoldino Santos⁵; Adriano Augusto Reis Souza⁶; Roselene Reis Della Noce⁷.

Introdução: O monitoramento do consumo alimentar é um processo importante no desenvolvimento infantil. Se ignorado, pode resultar em obesidade infantil, muitas vezes relacionada com o estilo de vida, fatores culturais, demográficos e genéticos, bem como desequilíbrios hormonais. Por sua vez, o enfrentamento da obesidade infantil deve ser norteado por políticas públicas, que desempenham papel fundamental na promoção da saúde, da atividade física e da educação alimentar e nutricional. O padrão alimentar brasileiro, é caracterizado pelo consumo de alimentos com alto valor energético e baixo valor nutricional, com o consumo insuficiente de frutas, legumes e verduras. Este padrão representa o momento de transição nutricional que o país vive. No entanto, esse hábito alimentar contribui para o aumento do sobrepeso e obesidade na infância, assim como surgimento de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta. Esse padrão alimentar, reforça a importância da avaliação a fim de efetivar medidas que auxiliem na mudança desses comportamentos. Nesse contexto, o monitoramento dos marcadores de consumo alimentar é uma ferramenta para apoiar o cuidado nutricional e ajudar a identificar problemáticas. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar de crianças cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do município de Belém. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, elaborado com dados do SISVAN. A amostra constitui-se de crianças de 5 a 9 anos de idade, cadastradas no sistema de Belém no ano de 2022. O SISVAN gera dados de consumo alimentar em números absolutos e de porcentagem, nos quais foram utilizadas as variáveis: consumo de verduras e legumes; de bebidas adoçadas e de alimentos ultraprocessados para a análise descritiva. **Resultados:** A amostra foi constituída de 142 crianças acompanhadas em cada variável. De acordo com a avaliação do consumo alimentar, 51 crianças (35.92%) consumiam verduras e legumes; 103 (72.54%) ingeriram bebidas adoçadas e 127 (89.44%) comeram alimentos ultraprocessados. Esta pesquisa, demonstrou importantes marcadores alimentares que afetam diretamente a saúde da população infantil, que podem contribuir para o desenvolvimento de excesso de peso e obesidade, principalmente por serem consumidos em excesso e são frequentemente ricos em sal, caloria, açúcar e gordura. Por serem hiper palatáveis, provocam modificação dos processos que sinalizam a saciedade e apetite. **Considerações Finais:** Desse modo, este estudo tem relevância no sentido de conhecer o consumo alimentar dessa população infanto-juvenil, podendo servir como base para ações de promoção e assistência à saúde voltadas para esse público.

Descritores: Consumo Alimentar. Vigilância Nutricional. Crianças.

¹ Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

^{2 3 4 5} Discente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Nutricionista, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Docente de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM QUEIXA DE MASTALGIA NO AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA DO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA - UFPA

Ageu Salgado Santos¹; Francianne Silva Rocha²; Raryson Inajosa Costa³; William Jeames Pantoja da Silva⁴; João Paulo Barbosa de Matos⁵; Ana Paula Viégas Neves⁶; Clara Gabrielli de Moura Alves⁷.

Introdução: A mastalgia é queixa frequente nos atendimentos de mastologia, podendo essa ser classificada em cíclica, quando possui relação com o ciclo menstrual, e acíclica. O estado nutricional, incluindo a dieta, o peso e prática de exercícios físicos, é fator preponderante nas condições de saúde dos indivíduos. Evidências sugerem que uma dieta rica em gorduras, carboidratos e alimentos processados, por exemplo, podem ter caráter pró-inflamatório. Por sua vez, o sobrepeso é uma condição que pode desencadear o hiperestrogenismo, levando ao aumento na produção de estrogênio, cuja a presença é fundamental para o desenvolvimento da mastalgia cíclica. **Objetivo:** Avaliar as possíveis relações entre o perfil nutricional das pacientes do Ambulatório de Mastologia do CASMUC-UFPA e suas queixas de mastalgia. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal desenvolvido no Ambulatório de Mastologia do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança da Universidade Federal do Pará, por meio da aplicação de questionário, no qual foram avaliados aspectos como a queixa principal, idade, dieta semanal, além da aferição de medidas antropométricas como peso e altura e o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A amostra final foi composta de 50 pacientes do sexo feminino que apresentaram queixa de mastalgia. **Resultados** Entre as pacientes que relataram queixa de mastalgia, a faixa etária mais frequente foi a de 50-59 anos (34%). Em relação ao Índice de Massa Corporal, 60% das pacientes apresentaram excesso de peso, com IMC a partir 25 kg/m², sendo que dessas, 67% apresentaram algum grau de obesidade. A prática de exercício físico foi negada por 74% das participantes. No que diz respeito à dieta, 80% informaram ingesta de leite, 92% informaram o consumo de café, 62% alegaram ingesta de carboidrato (pão francês) no café da manhã e 88% informaram ingesta de carboidratos (arroz) durante o almoço. Apenas 16% das pacientes apontaram a ingesta semanal de salada. **Considerações Finais:** A queixa de mastalgia se mostrou frequente entre as pacientes do estudo com excesso de peso e aquelas sedentárias. Ademais, obteve-se notável presença de carboidratos na dieta dessas pacientes. Mais estudos com uma maior população são necessários para estabelecer uma clara relação entre as variáveis abordadas.

Descritores: Mastalgia. Dieta. Sobrepeso.

¹ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Mestre em Doenças infecciosas e Parasitárias, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

³ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁴ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁵ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁶ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

⁷ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA)

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA MÉDIA COMPLEXIDADE DO SUS EM CASOS DE SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Evelize Marley Da Silva Leal ; Maurício Amaral De Souza ; Carla De Cassia Carvalho Casado³

Introdução: A deficiência intelectual é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits funcionais, no âmbito intelectual e adaptativo, presentes ao longo do período de desenvolvimento infantil. A gravidade da DI é definida conforme o grau de comprometimento do funcionamento adaptativo. A avaliação neuropsicológica precoce em crianças com este distúrbio é fundamental para evitar ou minimizar o agravamento eventual da deficiência, esta tem múltiplos objetivos como obter um perfil de desempenho da criança, estabelecer um diagnóstico, implementar um programa de intervenção personalizado, avaliar a sua evolução, entre outros. **Objetivos:** Relatar a experiência de avaliação neuropsicológica de crianças com deficiência intelectual atendidas em um ambulatório infantil de um hospital universitário no estado do Pará. **Descrição da experiência:** A presente experiência se deu no Hospital Universitário Betina Ferro De Souza, no ambulatório infantil, que tem como perfil usuários com doenças raras. O período da vivência se deu durante três meses, foram realizadas 7 avaliações. O processo de avaliação neuropsicológica se inicia com a compreensão da queixa principal. Através de um questionário semiestruturado são obtidos dados como histórico clínico, de desenvolvimento, escolar, comportamental e do período gestacional. Utiliza-se um protocolo base, cuja aplicação é flexível considerando a subjetividade de cada probando. O protocolo contém instrumentos para avaliação da eficiência intelectual (escalas Wechsler e SON-R-6-40), atenção (TAVIS-4), funções executivas (Figuras Complexas de Rey e teste dos Cinco Dígitos), memória (RAVLT), linguagem, aprendizagem (TDE-II; IAR) e comportamento adaptativo (Víneland-3). Após a análise clínica dos dados coletados, é elaborado um laudo. Essa avaliação deve ocorrer ao longo de poucas semanas e, preferencialmente, com duas sessões semanais. Contudo, a realidade do nosso contexto amazônico implica em desafios para uma avaliação ideal no SUS, como a distância do município de origem do usuário até o serviço, dificuldade de acesso, iniquidades econômicas e sociais, bem como filas de espera longas e demora para as consultas de retorno. **Considerações finais:** O processo de avaliação neuropsicológica é de suma importância para o auxílio no diagnóstico em casos de suspeita de DI, para auxiliar intervenções de diversas áreas profissionais. A avaliação deve considerar os aspectos subjetivos, socioculturais, do desenvolvimento, a observação, além do resultado da testagem, a análise clínica. O protocolo base é importante no ensino-pesquisa, mas é primordial sua flexibilização considerando os aspectos subjetivos. Ademais, ressalta-se a potencialidade do SUS na garantia deste serviço aos usuários que, por vezes, não o teriam de outra forma, apesar dos desafios enfrentados.

Descritores: Avaliação Neuropsicológica. Deficiência Intelectual. Protocolo.

1 Psicóloga, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

2 Psicólogo, Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Doutora Psicóloga, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

EFEITOS DA OBESIDADE E DO SOBREPESO SOBRE A DOR MAMÁRIA: ANÁLISE EM 99 PACIENTES EM AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA.

William Jeames Pantoja da Silva¹; Francianne Silva Rocha²; Raryson Inajosa Costa³; João Paulo Barbosa de Matos⁴; Ageu Salgado Santos⁵; Ana Paula Viégas Neves⁶; Clara Gabrielli de Moura Alves⁷.

Introdução A mastalgia é um dos sintomas mais frequente dentre as queixas em ambulatório de mastologia, acomete 2/3 das mulheres no menacme. Pode apresentar-se clinicamente sob duas formas: cíclica e acíclica. A manifestação clínica decorre de fatores hormonais, dietéticos e comportamentais, apesar de não exercer influência sobre o risco de câncer de mama, algumas variáveis como nuliparidade, hiper densidade mamária e estrogênio terapia exógena pode ter influência tanto na mastalgia quanto no aumento de risco para neoplasias mamárias. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre os efeitos da obesidade e do sobrepeso sobre os sintomas de mastalgia cíclica e acíclica. **Metodologia:** Foram avaliadas 108 mulheres no ambulatório de mastologia do Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança- CASMUC, as queixas mais comuns foram mastalgia, nódulos mamários e exames alterados. Para a avaliação dos sintomas de dores mamárias, foi detalhado, durante a anamnese, a intensidade da dor; lateralidade, localização na mama - se central ou lateralizada, relação com o ciclo menstrual, necessidade de medicação e repercussão na qualidade de vida. Seguindo para exame físico com análise da inspeção estática, dinâmica, avaliação dos linfonodos axilares, supra e infraclaviculares e para esternais, palpação das mamas e expressão, além da avaliação do peso e altura, questionário sobre a dieta cotidiana e prática de atividade física. Após esta etapa, se necessário, foi solicitado exames complementares como ultrassonografia mamária e/ou mamografia e laboratório. **Resultados:** Das 108 pacientes em atendimento ambulatorial, foram selecionadas 99 pacientes, das quais 48 referiram como queixa principal a dor mamária, 31 com mastalgia acíclica, 15 apresentando mastalgia cíclica e 02 pacientes relataram dor irradiada configurando dor extra mamária. Dentre estas pacientes, 30 estavam com sobrepeso/obesidade e 51 pacientes apresentavam queixas outras como: rotina; nódulos, assimetrias, exames alterados. Todas foram orientadas sobre dieta adequada e inclusão da atividade física em sua rotina diária. Para a avaliação da correlação dividimos as pacientes com mastalgia e sem mastalgia e relacionamos na tabela de contingência as que apresentavam IMC abaixo/ igual de 25,5 e acima de 25,5. Apresentamos como hipótese de nulidade H0: não há maior incidência de mastalgia nas pacientes com sobrepeso/obesidade e H1 há maior incidência de mastalgia nas pacientes com sobrepeso/obesidade. O teste Qui-quadrado de Pearson revelou não haver associação entre dor mamária e obesidade/sobrepeso (p valor = 0.56) para um nível de significância de 5%. **Considerações Finais:** Portanto, as variáveis são independentes e escolhemos aceitar a hipótese nula do teste. Mais estudos são necessários para definição de diretrizes para atenuação do problema.

Descritores: Mastalgia. Sobrepeso. Atividade física.

¹ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Mestre em Doenças Infeciosas e Parasitárias, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará

³ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁴ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁶ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Discente de Medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E USO TERAPÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA CRIANÇAS POR MEIO DE TEATRO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Lima Lôla¹; Bárbara Emeli Silva da Silva²; Gabriel Sebastião Pereira Baia de Almeida³; Gabriela Yasmin Palha Guerra⁴; Geovana dos Santos Costa⁵; Bruno Marques e Silva⁶; Waltair Maria Martins Pereira⁷.

Introdução: Plantas medicinais se apresentam como um importante meio popular no tratamento de enfermidades, em que sua utilização é marcada pelo compartilhamento de conhecimentos entre gerações. Com base nisso, foi pensado formas de promover a utilização dessas substâncias e reforçar sua importância social, em que a seleção de crianças como público-alvo se mostrou importante para perpetuar essa cultura. Logo, foi constituída uma forma de aprendizado ativo para melhor aproveitamento do tema para as crianças, com a utilização de uma peça infantil que abordou o tema. **Objetivo:** Promover a educação ambiental e estimular o uso terapêutico de plantas medicinais para alunos do ensino fundamental em uma escola situada no bairro do Guamá, em Belém, valorizando a cultura local na utilização dessas substâncias para tratamento de enfermidades. **Descrição da experiência:** A utilização de um teatro infantil ocorreu com o intuito de captar a atenção do público, de faixa etária entre 6 e 12 anos, para melhor entendimento do tema abordado. A peça, intitulada “João e o Pé de Andiroba” abordou de forma lúdica a importância econômica, social e cultural na utilização de plantas medicinais, especialmente em comunidades que possuem dificuldade na aquisição de medicamentos por questões sociais. Na peça, o personagem principal é uma criança que aprende com sua avó sobre a utilização terapêutica da andiroba, relacionada com anti-inflamação, e mobiliza a comunidade para a preservação da árvore da andiroba que iria ser derrubada por um comerciante local, sendo ensinados os valores de preservação ambiental e saberes tradicionais para as crianças durante a apresentação. **Considerações Finais:** Diante do que foi abordado, nota-se o importante valor social desta ação, visto que é uma forma de valorizar a cultura local na utilização de plantas medicinais, com respeito às questões ambientais, o que pode estimular ações sustentáveis na sociedade, uma vez que as crianças podem compartilhar na comunidade os aprendizados obtidos na escola com esta ação e auxiliar na preservação do meio ambiente.

Descritores: Plantas medicinais. Desenvolvimento sustentável. Educação em Saúde ambiental.

¹ Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

^{2,3,4,5,6} Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁷ Docente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: VISITA DOMICILIAR À PESSOAS IDOSAS E O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL

Layane Andreza Lima Sena¹; Stéfannie Cardoso Benassule²

Introdução: As Unidades de Saúde da Família (USF) fazem parte do primeiro nível de atenção à saúde e funcionam através das equipes compostas pelos Agentes Comunitários de Saúde, Médico, Enfermeiro e Técnico de Enfermagem, que visam promover o acompanhamento contínuo destes usuários, com programas voltados para a promoção e prevenção de doenças, proteção e recuperação da saúde. **Objetivos:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência, ao qual tem como objetivo descrever a prática do Residente de Terapia Ocupacional nas visitas domiciliares realizadas por uma Unidade de Saúde da Família da região norte do Brasil. **Descrição da experiência:** A USF, em que realizou-se este estudo, é composta por 4 equipes, sob gerência de uma Terapeuta Ocupacional. Neste cenário, o residente de Terapia Ocupacional atua em todas as equipes, dependendo das demandas e realiza o papel de gestão junto com a gerente/preceptora da unidade. Entre as atribuições do residente, destaca-se a visita domiciliar, que é realizada em conjunto com as equipes da USF. A visita domiciliar tem um importante papel para o acompanhamento dos familiares cadastrados na unidade, pois além de avaliar as ocupações da pessoa idosa, é possível também realizar a avaliação de sua rede de suporte e ambiente. Para a avaliação da pessoa idosa, realiza-se uma entrevista semiestruturada com enfoque em dados de identificação, perfil e rotina ocupacional, possíveis diagnósticos, comorbidades, componentes de desempenho (físico, sensorial, cognitivo, afetivo e social), habilidades e barreiras que influenciam no engajamento ocupacional, ademais realiza-se a aplicação de alguns protocolos específicos, como o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional - 20 e o teste de triagem Mini Exame do Estado Mental, para que assim possa-se realizar as orientações necessárias e/ou encaminhamentos. Na avaliação familiar, faz-se também por meio de uma entrevista semiestruturada, objetivando analisar sobre o seu desempenho ocupacional para com os cuidados à pessoa idosa, assim como também sobre a sua rotina ocupacional de cuidado, sobrecarga ou desequilíbrio ocupacional, contribuindo para promover estratégias que favoreçam para a saúde desse cuidador. Por fim, a avaliação do ambiente visa identificar quais possíveis barreiras e/ou riscos para o desempenho ocupacional do usuário, objetivando sempre favorecer o desempenho e engajamento ocupacional com segurança e possíveis facilitadores. Dessa forma, por meio da visita domiciliar, é possível realizar uma avaliação mais ampla, que facilita para a realização de orientações mais diretas as possíveis demandas, como o engajamento ocupacional por meio da realização das atividades com conservação de energia, orientações para adaptação de utensílios e ambiente, prevenção de quedas, organização de rotina ocupacional e entre outras. **Considerações finais:** Portanto, observa-se a importância do cenário de prática da atenção básica na formação do residente multiprofissional à saúde do idoso, possibilitando a realização das visitas domiciliares, no qual é possível fazer uma avaliação mais fidedigna da realidade do indivíduo e promover educação em saúde direcionada e/ou encaminhar para outros níveis de atenção.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Visita domiciliar. Terapia Ocupacional.

¹Terapeuta Ocupacional, Residente atenção à Saúde do Idoso, Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), Universidade Federal do Pará (UFPA).

²Mestrado. Secretaria Municipal de Saúde/SESMA.